



REVISTA DE ENSINO E SAÚDE NA AMAZÔNIA

FAMEJIPA

IDOMED

Instituto de Educação Médica



REVISTA DE ENSINO E
SAÚDE NA AMAZÔNIA

Vol. 1, nº 2, 2023

**ANAIS DA 1ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FAMEJIPA**



1ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
EXTENSÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FAMEJIPA

18/10 a 20/10 das 19h às 22h
e dia 21/10 das 9h às 12h



FAMEJIPA | IDOMED



**NOME DA ATIVIDADE**

1ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão das Ligas Acadêmicas da FAMEJIPA

CLASSIFICAÇÃO DO EVENTO

Científico: Pesquisa e Extensão

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Coordenação de Operações Acadêmicas
Coordenação de Pesquisa e Extensão
Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina

EDITORAÇÃO

Prof. Dr. Alexandre Zandonadi Meneguelli
Prof. Me. Henrique Fulanati Carvalho



SUMÁRIO

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO TESTE DE MIGRAÇÃO CELULAR PARA AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CELULAR EM ENSAIOS CLÍNICOS IN VITRO.....	8
EFEITOS DA OBESIDADE INFANTIL NA FUNÇÃO METABÓLICA	10
ETIOLOGIA DAS DOENÇAS DO TRATO DIGESTÓRIO DE MAIOR INCIDÊNCIA EM PEDIATRIA: UMA INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS E SINTOMAS	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	14
TROMBOSE GESTACIONAL: UM RISCO VASCULAR NA GRAVIDEZ	16
TAXA DE MORTALIDADE POR SEPSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2020 E 2021.....	18
NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA	20
MICROCEFALIA COMO SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA: UM COMPARATIVO REGIONAL	22
INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA (2012-2021).....	24
DOENÇAS NEUROLÓGICAS DE MAIOR INCIDÊNCIA EM PEDIATRIA	26
ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE RONDÔNIA.....	28
TRATAMENTOS PARA A HIPERTENSÃO NO PERÍODO GESTACIONAL	30
A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE TIREOIDE	32
BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E USO MEDICINAL DA <i>MENTHA SPICATA</i> : UMA BREVE REVISÃO	34
ANTIBIOTICOTERAPIA COMO POSSÍVEL TRATAMENTO EM APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA	36



DOENÇAS PULMONARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	38
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: RISCOS E COMPLICAÇÕES.....	40
EVOLUÇÃO DA CIRURGIA PARA CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN	42
EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS TETROGÊNICAS NA FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	44
IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM CONTATO COM DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	46
ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL E REGIÕES DO ANO DE 2017 A 2020	48
CAPIM SANTO (<i>CYMBOPOGON CITRATUS</i> (DC.) STAPF): UMA BREVE REVISÃO DE SUAS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS.....	50
FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	52
A EFICIÊNCIA DA TELEMEDICINA NA CONSULTA PEDIÁTRICA.....	54
O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.....	56
POSSÍVEL RESSURGIMENTO DA POLIOMIELITE DEVIDO À BAIXA ADESÃO DE VACINAÇÃO	58
CÂNCER DE PRÓSTATA: ÍNDICES DE MORTALIDADE INFORMADOS PELOS REGISTROS DO DATASUS NA REGIÃO NORTE.....	60
CONSEQUÊNCIAS DA DIABETES GESTACIONAL NO RECÉM NASCIDO	62
DOR PSICOSSOMÁTICA: INTEGRAÇÃO CORPO E MENTE NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA	64
LEUCEMIAS AGUDAS: UMA ANÁLISE DE SINAIS, SINTOMAS E INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE	66



INFLUÊNCIA DO TABAGISMO EM PACIENTES COM DPOC: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	68
UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA HPLC-MS-ES EM EXTRATOS METANÓLICOS.....	70
DE VERNONIA POLYANTHES E VERNONIA FERRIGINEA, UM ESTUDO FITOQUÍMICO	70
USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	72
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE HOSPITALAR INFANTIL DE CASOS DE PARALISIA CEREBRAL E OUTRAS SÍNDROMES PARALÍTICAS NO BRASIL DE 2010 A 2019	74
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A IMPORTÂNCIA DA EPIDEMIOLOGIA EM ESTUDOS DE CASOS.....	76
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METAIS NA REGIÃO NORTE.....	78
MORTALIDADE POR PRÉ-ECLÂMPSIA/ECLÂMPSIA EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	80
SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A CORRELAÇÃO COM O TEMPO GASTO NAS REDES SOCIAIS.....	84
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	86
A IMPORTÂNCIA E OS OBSTÁCULOS DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	88
VIAS METABÓLICAS ASSOCIADAS ÀS ADIPOCINAS -REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	90
INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	92
INFLUÊNCIA NA REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS REFINADOS NO FINAL DA GRAVIDEZ E SEUS IMPACTOS POSTIVOS NO TRABALHO DE PARTO.....	94



SURTO DE TOXINFECÇÃO ALIMENTAR EM JI-PARANÁ: INVESTIGAÇÃO E MEDIDAS DE CONTROLE	96
QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS EM POVOS INDÍGENAS, DA AMAZÔNIA LEGAL NO ATENDIMENTO DE SAÚDE	98
EFEITO DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE	100
ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	104
O PAPEL DA ANANDAMIDA NO BEM-ESTAR	106
ASSOALHO PÉLVICO EM FOCO: COMPREENDENDO AS DISFUNÇÕES E SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS MULHERES	108
MORTALIDADE POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2012 - 2021	110
MORTALIDADE POR MALÁRIA ENTRE A POPULAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA (2012-2021): DISPARIDADES DE GÊNERO E VULNERABILIDADE INFANTIL	112
MORTALIDADE POR ECLÂMPsia EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2011 A 2020	116
EFEITOS IMUNOMODULADORES DA ACUPUNTURA: UMA BREVE ANÁLISE .	118
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ASMÁTICOS NA PEDIATRIA	120
EFEITO DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE	122
INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E UTILIZAÇÃO MEDICINAL DA PLECTRANTHUS BARBATUS	124
MENINGITE EM CRIANÇAS DE RONDÔNIA, PRÉ E DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL	126
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A RELAÇÃO ENTRE A SUPERSUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO E AUTISMO	128



ENVELHECIMENTO E VULNERABILIDADE: O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FRÁGEIS.....	130
IMPACTO DA BIOSSEGURANÇA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19	132
SAÚDE OCUPACIONAL DE DOCENTES	133
ANÁLISE DE COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES COMO INDICADOR DE CONTAMINAÇÃO NA PRODUÇÃO DE LINGUIÇAS TIPO FRESAL EM AÇOUGUES DE JI-PARANÁ FISCALIZADOS PELO SIM.....	136
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE TUBERCULOSE ENTRE A POPULAÇÃO ÍNDIGENA NA REGIÃO NORTE DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2021	138
MORTALIDADE DE MULHERES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2010 A 2021	140
PODER JUDICIÁRIO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO.....	142
NASCITURO: PERSONALIDADE JURÍDICA	144
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER	146
AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: OS PRINCIPAIS	148
PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA RESISTÊNCIA BACTERIANA	148
POTENCIAIS APLICAÇÕES MEDICINAIS DA SPIRULINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER	150
NEUROPLASTICIDADE E REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL NA DOR CRÔNICA.....	152
ANÁLISES DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM FACULDADES NO BRASIL.....	154
LEUCEMIAS AGUDAS NA INFÂNCIA.....	156
INFLUÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NOS NÍVEIS DE FERRITINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	158



RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO BÁSICO, REALIDADE SOCIOECONÔMICA E
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA 160

PLANO OPERATIVO PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DOM BOSCO DE JI PARANÁ – RO..... 162



IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO TESTE DE MIGRAÇÃO CELULAR PARA AVALIAÇÃO DA RESPOSTA CELULAR EM ENSAIOS CLÍNICOS IN VITRO

Joselma Aparecida Oliveira¹

Introdução: A avaliação da migração celular é fundamental para compreender as respostas de recuperação e regeneração celular após danos. Nesse contexto, a avaliação in vitro da migração e crescimento, em resposta à lesão em placas de cultivo se mostra crucial. Esse processo influencia diretamente na recuperação celular por meio da proliferação, refletindo na resposta de cicatrização e crescimento. O teste de migração, de baixo custo e simples execução, torna-se uma ferramenta muito usada na observação do comportamento celular em situações de estresse e na avaliação de substâncias com atividades proliferativas. A migração celular tem um papel importante na modulação de vários processos fisiológicos como desenvolvimento de tecidos, cicatrização de feridas, inflamação, formação e progressão da doença [3]. Para avaliar a taxa de proliferação celular, são necessários outros testes, como MTT, citotoxicidade e o próprio teste de migração. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é ressaltar a importância do teste de migração na avaliação da proliferação celular e reconhecer a necessidade de testes precisos para entender as respostas celulares ao estresse. **Materiais e Métodos:** No procedimento, devem ser usadas placas de 12 ou 24 poços com células em média de uma confluência entre 80 a 100%. Após incubação e lesão das células, deve manter-se incubado na estufa numa concentração de 5% de Co₂ a uma temperatura de 37°C. Após lavagem, as células aderidas e lesionadas são acompanhadas por fotografia em intervalos de tempo, de 0, 24, 48 e 72h. O teste deve ser repetido pelo menos três vezes para resultados confiáveis. **Discussões e resultados:** Os resultados devem mostrar a velocidade de crescimento celular e a fechamento da lesão. Analisando o crescimento gradual das células. Portanto, faz-se necessário, o acompanhamento por observação e fotografia é essencial. Esses testes devem ser repetidos para confirmar respostas celulares consistentes. **Considerações finais:** O teste de migração, devido a sua simples e satisfatória execução, pode ser usado em diferentes trabalhos e linhas de pesquisas, referente a avaliações em respostas de crescimento e proliferação celular, na prática de experimentação in vitro.

Palavras-chave: teste, migração celular, proliferação celular.

¹ Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas.



REFERÊNCIAS

[1] YANG N, HUI L, WANG YAN, YANG H, JIANG X. SOX2 promotes the migration and invasion of laryngeal cancer cells by induction of MMP-2 via the PI3K/Akt/mTOR pathway. 2014; 2651-9. PubMed PMID: 2470014.

[2] Pei-Yin Chi, Pirjo Spuul Fan-Gang Tseng, Elisabeth Genot, Chia-Fu Chou, TALONI, A. Cell Migration in Microfluidic Devices: Invadosomes Formation in **Confined Environments**. PubMed PMID: 31612455.

[3] CONDEELIS J, SINGER RH, SEGALL JE. The great escape: when cancer cellshijack the genes for chemotaxis and motility. **Annu Rev Cell Dev Biol**. 2005; 21(1): 695-718. PubMed PMID: 16212512

[4] ALMEIDA, Vitor M.; BEZERRA JR., Maximino Alencar; NASCIMENTO, Jéssica C.; AMORIM, Lidia Maria F. Triagem de drogas anticâncer: padronização do ensaio de ranhura in vitro. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 55, n. 6, p. 606-619, 2019. DOI: 10.5935/1676-2444.20190054.



EFEITOS DA OBESIDADE INFANTIL NA FUNÇÃO METABÓLICA

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹ Samuel Victor Dias Evair²; Miguel Furtado Menezes³, Michele Thaís Favero⁴

Introdução: A obesidade infantil é uma doença de caráter nutricional, relacionada com o aumento de tecido adiposo e, conseqüentemente, ao aumento do peso corporal [1]. Além disso, caracteriza-se como um problema de saúde pública ascendente, uma vez que houve um crescimento significativo de casos de obesidade infantil nas últimas décadas, atingindo dados alarmantes [2]. Dessa forma, a obesidade infantil está associada ao desenvolvimento de diversas doenças, como a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, diabetes mellitus, dentre outras patologias que afetam diretamente as funções metabólicas e a qualidade de vida das crianças [3]. Portanto, nota-se a importância de se conhecer os impactos da obesidade infantil na função metabólica das crianças, visando identificar as alterações e promover ações de prevenção e promoção de saúde. **Objetivo:** discutir os impactos da obesidade infantil na função metabólica de crianças com esta patologia. **Material e métodos:** é uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico, também foram utilizados livros e Resoluções vigentes. **Resultados:** O aumento do tecido adiposo decorrente da obesidade causa alterações metabólicas nos indivíduos, como o aumento de citocinas pró- inflamatórias produzidas pelos adipócitos, as adipocitocinas, que são responsáveis por proporcionar um ambiente inflamatório sistêmico e pela perda da homeostase, dentre as adipocitocinas, a leptina é uma das substâncias com grande repercussão metabólica, e a obesidade causa a dessensibilização da leptina, proporcionando uma desordem metabólica e alimentar [4]. Dessa forma, o aumento do tecido adiposo e o ambiente inflamatório sistêmico proporcionam o desenvolvimento de espécies reativas de oxigênio, que causam um estresse oxidativo em todo organismo, estando relacionado com o aumento da inflamação, comprometimento das funções pancreáticas, lesões endoteliais, distúrbios imunológicos e apoptose celular [5]. **Considerações finais:** as alterações metabólicas decorrentes da obesidade infantil possuem caráter inflamatório e prejudicam o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, além de comprometer o desenvolvimento imunológico, podendo causar conseqüências graves na vida adulta.

Palavras-chave: Tecido adiposo. Adipocitocinas. Desenvolvimento neuropsicomotor.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná.

² Acadêmico do curso de graduação em medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA.

³ Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente dos cursos da área de saúde na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

- [1] NOLETO, Ivanilde Santos et al. Aspectos Nutricionais na Obesidade Infantil: uma revisão de literatura / childhood nutrition and obesity. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 16, n. 60, p. 778-793, 30 maio 2022. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v16i60.3460>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2089>. Acesso em: 18 maio 2023.
- [2] ZIGARTI, Pedro Victor Ramos; BARATA JUNIOR, Idelmar da Silva; FERREIRA, José Carlos de Sales. Obesidade infantil: uma problemática da sociedade atual. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 6, p. 1-7, 2 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.16443>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16443>. Acesso em: 18 maio 2023.
- [3] CAMPOS, Bruna Tafuri Lobato *et al.* Obesidade infantil na atualidade: fatores de risco e complicações futuras. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5838-5845, 20 mar. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n2-111>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58235/42440>. Acesso em: 18 maio 2023.
- [4] SANTOS, Arlete Cristina Granizo *et al.* Obesidade infantil e doenças respiratórias: uma perigosa associação. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 1- 7, 14 maio 2021. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e7443.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7443>. Acesso em: 19 maio 2023.
- [5] ALBQUERQUE, Lindemberg Costa de *et al.* ALTERAÇÕES METABÓLICAS NA OBESIDADE INFANTIL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 7, p. 1-9, 11 dez. 2019. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e1953.2019>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/1953>. Acesso em: 19 maio 2023.



ETIOLOGIA DAS DOENÇAS DO TRATO DIGESTÓRIO DE MAIOR INCIDÊNCIA EM PEDIATRIA: UMA INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS E SINTOMAS

Aline de Castro das Neves¹; Bruno Ramos Nascimento²; Alana Rebeca Gonçalves Machado³; Agnes Sousa Silva⁴

Introdução: A etiologia das doenças do trato digestório em crianças desempenha um papel fundamental na compreensão da saúde gastrointestinal na pediatria. Dessa maneira, identificar as causas dessas doenças mostra-se essencial para conhecer os fatores de risco, desenvolver abordagens terapêuticas eficazes e implementar estratégias de prevenção. Além disso, alergias alimentares, esofagite eosinofílica, doença celíaca, distúrbios metabólicos, síndrome dos vômitos cíclicos e processos infecciosos são situações clínicas que podem estar atreladas às condições digestivas, sendo este um problema com alta taxa de prevalência na população pediátrica [1].

Objetivo: Identificar as principais causas e sintomas das doenças do trato digestório em crianças. **Material e métodos:** Trata-se de um resumo realizado por meio de revisões bibliográficas publicadas no Google acadêmico e PubMed. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2023. **Resultados e discussão:** Os distúrbios gastrointestinais ocupam uma posição de destaque no contexto da saúde infantil, exercendo influência significativa sobre os sinais e sintomas que se manifestam nas condições digestórias durante a infância [2]. O diagnóstico precoce, a intervenção adequada e a educação contínua são componentes cruciais para promover o bem-estar das crianças e garantir um crescimento saudável e livre de complicações. Além disso, é importante que as crianças sejam avaliadas de forma criteriosa e sem negligência de nenhuma estrutura, pois deste a cavidade oral é possível diagnosticar o paciente, afinal essa também faz parte do sistema gastrointestinal e, como tal, pode apresentar alterações que demonstram ser os primeiros sinais e sintomas de doenças sistêmicas e gastrointestinais [3]. Logo, a identificação de sinais e sintomas é um desafio para os responsáveis e profissionais que prestam assistência ao público infantil, pois a percepção destes podem influenciar no processo de melhoria da saúde [4]. **Considerações finais:** Torna-se claro como as doenças do trato digestório podem estar relacionadas a diferentes desfechos em decorrência da intervenção aplicada, o que demonstra a necessidade da melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Além de apontar a importância dos profissionais de saúde ficarem atentos aos sinais e sintomas das doenças, dessa maneira conciliando a causa e diagnóstico precoce, a fim de aplicar um tratamento eficaz.

Palavras-chaves: Crianças. Gastroenterologia. Manifestações clínicas.

1 Acadêmica curso de Medicina. E-mail: al.aline.20@gmail.com

2 Acadêmico curso de Medicina. E-mail: brunoramosnasciementofacul@gmail.com

3 Acadêmico curso de Medicina. E-mail: brunoramosnasciementofacul@gmail.com

4 Professora orientadora. E-mail: agnessousasilva@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] Baird DC, Harker DJ, Karmes AS. Diagnosis and Treatment of Gastroesophageal Reflux in Infants and Children. *Am Fam Physician*. 2015 Oct 15;92(8):705-14. PMID: 26554410.
- [2] JOSÉ, F.; LIMA, N. PRINCIPAIS CAUSAS DE ÊMESE E EVOLUÇÃO CLÍNICA EM CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS DE VIDA ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS).
- [3] JUNQUEIRA, Ana Helena. Uma visão geral das manifestações orais de doenças gastrointestinais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 3, n. 7, p. 11-25, 2021.
- [2] SILVA, Rute Xavier et al. Sintomatologia das Doenças em crianças e adolescentes com Necessidades Especiais/Disease symptomatology in children and adolescents with special needs. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 836-856, 2019.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS NO ESTADO DE RONDÔNIA

Grazielle Coelho Costa¹; Augusto Badalotti Santin²; Thander Jacson Nunes Calente³

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde o Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de etiologias variadas, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos, caracterizando alto índice glicêmico na corrente sanguínea de forma permanente [2,3]. O DM acarreta diversas alterações no sistema fisiológico e órgãos vitais, potencializando os riscos à saúde e levando a óbito [3,4]. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e taxa de óbito por diabetes mellitus no estado de Rondônia no ano de 2021. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, executadas por meio da extração de dados epidemiológicos públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [1]. A pesquisa foi realizada no ano de 2021, foram incluídos todos os dados de óbitos por DM. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. Neste estudo foi unido o total obtido por residência/ocorrência e somados manualmente. Também foram avaliadas variáveis como, sexo, idade e raça. **Resultados e discussão:** Levando em consideração as variáveis, sexo, idade, raça delimitamos um perfil da amostra. Os dados coletados mostram que foram notificados 1.207 óbitos por DM tipo II, com prevalência em pacientes do sexo feminino (51,69%), pardas (53,43%). Em relação à faixa etária, os pacientes mais acometidos foram > 50 anos, com 92% de óbitos. Quanto aos fatores de riscos relacionados à diabetes, foram observados maior taxa de mortalidade em pacientes obesos (58,48%), hipertensos (39,28%) e fumantes (2,24%). **Considerações finais:** Conclui-se que a mortalidade de pacientes diabéticos é predominantemente em pessoas > 50 anos, sexo feminino, pardos e obesos. Fato que pode ser justificado pelas alterações inerentes ao processo de envelhecimento, visto que há uma redução da atividade física e o acúmulo dos hábitos alimentares não saudáveis ao longo da vida, principalmente no que diz respeito ao tabagismo e a dieta alimentar [2].

Palavras-chaves: Síndrome metabólica; Óbitos; Glicemia.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: graziellecoelho@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: augustobs13@gmail.com

³ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em:
<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def>>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.
- [2] DE CASTRO, Rebeca Machado Ferreira et al. Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021.
- [3] HARREITER, Jurgen; RODEN, Michael. **Diabetes mellitus: definição, classificação, diagnóstico, triagem e prevenção (atualização 2019)**. Definição, Classificação, Diagnóstico, Triagem e Prevenção (Atualização 2019). 2019. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1007/s00508-019-1450-4>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- [4] PERES, Gabriela Bertoldi; NUCCI, Luciana Bertoldi; ANDRADE, André Luiz Monezi; ENES, Carla Cristina. **Comportamentos de estilo de vida e fatores associados entre indivíduos com diabetes no Brasil: uma abordagem de análise de classes latentes**. 2023. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.05622022>>. Acesso em: 01 set. 2023.



TROMBOSE GESTACIONAL: UM RISCO VASCULAR NA GRAVIDEZ

Alana Rebeca Gonçalves Machado¹; Bruno Ramos Nascimento²; Michele Thaís Favero³

Introdução: A trombose venosa profunda (TVP) é uma patologia caracterizada pelo desenvolvimento de trombos nos vasos periféricos, principalmente nos membros inferiores [1] trata-se de uma condição médica caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos anormais nas veias ou artérias. Durante a gestação, as mulheres têm maior risco de desenvolver TVP devido às mudanças fisiológicas que ocorrem. Essas mudanças incluem o aumento dos níveis de estrogênio, o aumento da pressão nas veias da pelve e dos membros inferiores devido ao útero em expansão, além de alterações nas propriedades do sangue [2] **Objetivo:** apontar a relação entre o período gestacional e a TVP. **Metodologia:** é uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** A TVP é uma complicação grave e uma importante causa de mortalidade obstétrica, pois sua instalação é silenciosa, o que retarda o diagnóstico e dificulta a intervenção por parte dos profissionais. Apesar, da gravidade ainda não se sabe a causa desse evento, no entanto, vários fatores podem estar associados a essa patologia como estase venosa, níveis aumentados de fibrinogênio e de outros agentes de coagulação, redução na atividade de fibrinolítica, deficiência na antitrombina, além de outras fontes que provocam retardo do fluxo venoso [3]. Assim, torna-se importante o diagnóstico precoce e o estabelecimento de terapêutica adequada para diminuir os riscos de embolia pulmonar e mortalidade materna. Além disso, a TVP também pode ocorrer no período puerperal, com risco acentuado de até 6 semanas pós gestação, sendo necessário a manutenção dos cuidados neste período [4]. **Considerações finais:** Os estudos corroboraram de que o tratamento da TVP em gestantes deverá ser baseado no uso de anticoagulantes para prevenir a embolia pulmonar, malefícios ao feto e diminuir os sintomas desconfortáveis na mulher.

Palavras-chave: Trombose Venosa Profunda. Gestação. Trombose gestacional.

¹ Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

² Acadêmico curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: brunoramosnascimentofacul@gmail.com

³ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, Cherman Camile Gonçalves; NEVES, Maria dos Reis Barbosa; LEITE, Leonel Leite. Trombose venosa profunda no período gestacional: Uma revisão. 2020.
- [2] WILLE, ANDRESSA FABIANE; THOMAS, DÉBORA. UNIVERSIDADE PARANAENSE–UNIPAR CURSO DE BIOMEDICINA.
- [3] DA SILVEIRA, Paulo Roberto Mattos. Trombose venosa profunda e gestação: aspectos etiopatogênicos e terapêuticos. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 1, n. 1, p. 65-70, 2020.
- [4] KOLETTIS, Diana; CRAIGO, Sabrina. Thromboprophylaxis in pregnancy. **Obstetrics and Gynecology Clinics**, v. 45, n. 2, p. 389-402, 2018.



TAXA DE MORTALIDADE POR SEPSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2020 E 2021

Liliana Cunto Carneiro¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: Sepsé é uma disfunção orgânica, desencadeada por uma resposta sistêmica a uma determinada doença infecciosa, seja ela causada por bactérias, vírus, fungos ou protozoários, acarretando à resposta desregulada frente ao hospedeiro [1,2]. A evolução da resposta desregulada leva a um estado clínico mais crítico conhecido como choque séptico, caracterizado por alterações nos padrões circulatórios, celulares e metabólicos [1]. A progressão resulta na disfunção de vários órgãos e está associada a um aumento significativo no risco de mortalidade [4].

Objetivo: Avaliar o índice de mortalidade por sepsé e variáveis como idade e sexo entre os anos de 2020 e 2021 no estado de Rondônia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, executadas por meio da extração de dados epidemiológicos públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [3]. A pesquisa foi realizada no ano de 2020 e 2021, foram incluídos todos os dados de óbitos por sepsé. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. Neste estudo foi unido o total obtido por residência/ocorrência e somados manualmente. Também analisamos variáveis como sexo e idade. **Resultados e discussão:** Entre 2020 e 2021, foram registrados 554 óbitos em residência e ocorrência no estado. O sexo mais acometido foi o masculino com 53,43% (296) óbitos, quando comparado a taxa de obtidos para o sexo feminino 46,57% (258). Em relação à faixa etária, a maior taxa de mortalidade por sepsé foi em idosos ≥ 60 anos, com 63% (350) óbitos, seguido da faixa etária de 10 entre 59 anos com 29,96% (166) óbitos, a faixa de idade com menor taxa de mortalidade por sepsé foi ≤ 9 anos (crianças e recém-nascidos), com 6,86% (38) obtidos. **Considerações finais:** Torna-se perceptível que a taxa de mortalidade por sepsé é extremamente alta. Além disso, aflige mais idosos >60 anos e pessoas do sexo masculino. Monitorar e compreender os fatores e grupos de risco da doença é crucial, pois facilita a identificação da disfunção orgânica e diminuir o risco de mortalidade em pacientes.

Palavras-chaves: Óbitos; disfunção orgânica; choque séptico.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina pelo Instituto de Educação Médica-Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: liliana110705@gmail.com.

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

**REFERÊNCIAS**

- [1] ARINA, Pietro; SINGER, Mervyn. Pathophysiology of sepsis. **Current Opinion In Anaesthesiology**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 77-84, 4 fev. 2021. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/aco.0000000000000963>.
- [2] Departamento de Informática do SUS – DATASUS – <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def>, acesso em 9 de agosto de 2023.
- [3] FERREIRA, Edilvânia Brito et al. Principais bactérias causadoras de sepse: sepse em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e540101422455-e540101422455, 2021.
- [4] SCHUURMAN, Alex R. et al. Embracing complexity in sepsis. **Critical Care**, v. 27, n. 1, p. 102, 2023. <https://doi.org/10.1186/s13054-023-04374-0>



NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Samuel Victor Dias Evair¹; Matheus Sousa Tomborelli Saia²; Michele Thaís Favero³

Introdução: Fármacos que levam a inibição ou a morte de bactérias, são chamados de antibióticos e possuem um efeito bacteriostático e bactericida, respectivamente, devem ser utilizados com precaução, pois o uso indiscriminado somado a capacidade de adaptação dos microrganismos pode levar ao aparecimento das bactérias resistentes. Este é um problema que aumenta as internações e gera maiores gastos hospitalares, sendo um problema grave de saúde pública [1]. **Objetivo:** realizar uma revisão narrativa sobre as novas estratégias para driblar as bactérias resistentes através da criação de novos antibióticos e estratégias contra resistência bacteriana. **Material e métodos:** utilizou-se na busca de referencial teórico artigos disponíveis nas plataformas indexadas digitais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), U. S. National Library of Medicine National Institutes Health (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. **Resultados:** Quando o agente microbiano já não é mais eficaz, diz-se que o microrganismo criou resistência, e a resistência antimicrobiana é preocupante, pois segundo a Organização Mundial de Saúde, caso não aconteçam ações efetivas para lidar com microrganismos resistentes até 2050, cerca de 10 milhões de pessoas por ano irão morrer de infecções [2]. Sendo assim, novas estratégias baseadas em conhecimentos de metagenômica para a bioprospecção de novas moléculas de microbiomas naturais, a aplicação de combinações de antibióticos de ação sinérgica e um controle rígido na utilização dos antibióticos, a partir de diagnósticos que justifiquem a real necessidade por um agente mais potente e não convencional, tem sido alternativas para o tratamento de infecções microbianas, evitando a exposição dos indivíduos a estes fármacos de maneira desnecessária e nem o aparecimento prematuro de cepas resistentes. Portanto, torna-se necessário a adoção de várias medidas para lidar com as bactérias resistentes, além de investigar os mecanismos de defesa bacteriana e dos eventos que corroboram para o surgimento da resistência, permitindo um planejamento futuro de vias para controlar a resistência bacteriana [3]. **Considerações finais:** considerando que a resistência bacteriana pode gerar danos e impactos à saúde pública, torna-se necessário mais investimentos econômicos e intelectuais para o surgimento de novas estratégias para lidar com este problema.

Palavras-chave: Resistência bacteriana. Antibióticos. Infecções microbianas.

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: samuelvictor161@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

³ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] SALDANHA, Danielle Maria dos Santos *et al.* O USO INDISCRIMINADO DOS ANTIBIÓTICOS: UMA ABORDAGEM NARRATIVA DA LITERATURA. **Revista Interfaces da Saúde**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 12-37, jun. 2018. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/2_IS_20181.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.
- [2] SCARPARO, Nathalia Carolline; SANTOS, Jordana Lima dos. USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA PROSPECÇÃO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS. **Ensaio Usf**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 37-46, 14 mar. 2022. Casa de Nossa Senhora da Paz A.S.F. <http://dx.doi.org/10.24933/eusf.v5i1.185>. Disponível em: <https://ensaios.usf.edu.br/ensaios/article/view/185>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- [3] SILVEIRA, Gustavo Pozza; NOME, Faruk; GESSER, José Carlos; SÁ, Marcus Mandolesi; TEREZINI, Hernán. Estratégias utilizadas no combate a resistência bacteriana. **Química Nova**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 844-855, jul. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-40422006000400037>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/8357FZYbtRVJB3R5pKFGP6v/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.



MICROCEFALIA COMO SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA: UM COMPARATIVO REGIONAL

Isabela Cunha e Silva Matos¹; Rubim Schmidt Junior²; Valter Rodrigues Cardoso³; Wéderson Silva de Almeida⁴ Alexandre Zandonadi Meneguelli⁵

Introdução: O surto do vírus Zika em abril de 2015 nas Américas trouxe consigo o aumento dos casos de anomalias em bebês nascidos de gestantes infectadas pelo vírus, sendo a microcefalia a mais alarmante, definida como uma Síndrome de infecção congênita pelo vírus Zika (SCZ) [1]. Dados do Ministério da Saúde demonstram que a taxa de incidência dos casos de microcefalia SCZ no país mais que dobraram no ano de 2016, com um aumento de 230% [2]. Nos últimos seis anos, entretanto, esse número reduziu exponencialmente, alcançando o valor mínimo de 35 casos em 2022 [2]. Portanto, a invasão viral do Zika demonstra a competência do mosquito transmissor, alojado em um habitat urbano propício e uma população imunologicamente despreparada [3]. **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa entre as regiões do Brasil quanto à incidência de microcefalia relacionada à SCZ e as variações dos últimos oito anos. **Material e métodos:** A metodologia utilizada engloba a análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A busca se deu através dos seguintes descritores específicos: ano, região de notificação, diagnóstico laboratorial da gestação para Zika e evolução para óbito [2]. Artigos científicos pautados no tema, com revisões sistemáticas sobre as relações epidemiológicas do vírus com a síndrome [1; 4]. **Resultados e discussões:** Os dados encontrados são relevantes na demonstração da incidência anual e da relação morbidade/mortalidade dos casos de microcefalia SCZ, ainda que, por volta de 13% dos casos notificados ainda passam por investigação, incidência regional aponta que, entre os notificados, 76% correspondem à região nordeste, onde há a maior taxa de mortalidade do país, alcançando 12% nos casos confirmados. Entre os anos de 2015 e 2022, foram notificados ao Ministério da Saúde 20.874 casos suspeitos de SCZ, dos quais 3.707 (17,7%) foram confirmados para alguma infecção congênita. Do total de casos confirmados, 1.852 (49,9%) foram classificados como SCZ [5]. **Considerações finais:** Identificar um caso de SCZ é complexo, fato que contribui para o longo período de investigação dos casos suspeitos e dificulta a obtenção de uma compreensão precisa da situação epidemiológica da SCZ no Brasil. Portanto, considerando a disseminação do vírus Zika no território nacional, é possível que ocorram novos surtos e epidemias, sendo necessário manter a vigilância e rastrear informações sobre morbidade e mortalidade relacionadas à doença.

¹ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná . E-mail: isabelacunhaesilvamatos30@gmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná . E-mail: rubim.schjun@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná . E-mail: valter13rodrigues@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Graduação de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná . E-mail: wedersonalmeida02@gmail.com

⁵ Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Email: meneguelli.azm@gmail.com



Palavras-chaves: Microcefalia; SCZ; Vírus Zika; Epidemiologia; *Aedes aegypti*.

REFERÊNCIAS

- [1] BUENO, A. et al. Microcephaly caused by or associated with congenital infections in the last 20 years in Brazil: a systematic review. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 62, e 45, 2022.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília, DF, **DATASUS. TABNET**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?resp/cnv/respbr.def>> Acesso em: 03 de Maio de 2023.
- [3] JAMESON, J. L. et al. **Harrison: medicina interna**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.
- [4] NUNES, M. L. et al. Microcephaly and Zika virus: a clinical and epidemiological analysis of the current outbreak in Brazil. **Jornal de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 92, e. 3, 2016.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Anomalias Congênitas**. Brasília, DF, v. 35, n. 4, 2022.



INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA (2012-2021)

Vitória de Oliveira Pissinati¹; Alexandre Zandonadi Meneguelli²

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa e contagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. É caracterizada por reações dermatoneurológicas, podendo causar incapacidades físicas devido ao comprometimento de nervos periféricos [1]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil ocupa o segundo lugar mundial de incidência da hanseníase. Dentre os estados brasileiros, Rondônia apresenta o maior número de diagnósticos, evidenciando a necessidade da ampliação de estratégias para o combate da hanseníase no estado [2]. **Objetivo:** Analisar o índice de incidência de Hanseníase no estado de Rondônia, no período de 2012 a 2021, diferenciando o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal de coorte, no qual foi utilizado os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [3]. As variáveis foram: ano do diagnóstico, sexo, município de notificação, faixa etária e lesões cutâneas, referentes à Hanseníase no estado de Rondônia no período de 2012-2021. **Resultados e discussões:** No período analisado (2012-2021), foram detectados 6.894 diagnósticos de Hanseníase em Rondônia. Destes, 4.002 (58,05%) foram no sexo masculino e 2.892 (cerca de 41,9%) no sexo feminino. Em todos os anos, houve maior predominância no sexo masculino, evidenciando os homens como grupo de risco para a doença. Dentre o período estudado, 2012 foi o que apresentou maior taxa, aproximadamente 13,5%, totalizando 936 diagnósticos. Em 2020, houve a menor incidência de hanseníase, com 445 casos notificados (6,45%), indicando que houve um avanço nas ações de saúde, apesar de ainda ser necessário a prevenção e promoção da saúde. Do total de diagnósticos de hanseníase no período avaliado, a capital, Porto Velho, concentrou a maior taxa: 1.250 notificações. Verificou-se que, entre os casos diagnosticados, 2.358 possuíam de 2-5 lesões cutâneas. Além disso, quando comparado a faixa etária dos pacientes diagnosticados, a que apresentou maior índice foi 40 a 49 anos, com 1.496 casos de hanseníase. **Considerações finais:** O estudo constatou queda nas taxas de incidência de hanseníase em Rondônia no período analisado, porém, apesar da evolução, permanece necessário o combate à doença. Houve predominância de diagnósticos no sexo masculino, evidenciando-os como grupo de risco. A capital do estado, Porto Velho, foi o município de maior incidência da hanseníase, sendo assim, considerada como área de risco.

Palavras-chaves: Epidemiologia. *Mycobacterium leprae*. Saúde pública.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: vitoria18.jipa@gmail.com.

² Doutor em Biotecnologia. Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



REFERÊNCIAS

[1] SANTOS, Kezia Cristina Batista dos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalho Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; PASCOAL, Livia Maia; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 121, p. 576-591, abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912122>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43n121/576-591/pt/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

[2] BORBA, Jaqueline Ronconi; PENSO-CAMPOS, Jéssica Mazutti; DALZUCHIO, Marina Schmidt; SOMMER, Jussara Alves; PÉRICO, Eduardo; VIEIRA, André Guirland; SILVEIRA, Eliane Fraga da. Análise espacial e perfil epidemiológico da hanseníase como subsídio para identificação de riscos e vulnerabilidades socioambientais em Rondônia, BR. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 3, p. 1513-1529, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/245125/38844>. Acesso em: 12 jul. 2023.

[3] BRASIL. Datasus. Ministério da Saúde (org.). Acompanhamento dos dados de hanseníase - Rondônia. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswro.def>. Acesso em: 06 jul. 2023.



DOENÇAS NEUROLÓGICAS DE MAIOR INCIDÊNCIA EM PEDIATRIA

Samuel Victor Dias Evair¹; Arthur Michael Sato Rabaioli²; Líliliana Cunto Carneiro³; Felipe Barboza Nogueira⁴; Agnes Sousa Silva⁵

Introdução: As doenças em que há alterações estruturais e funcionais do sistema nervoso, central e periférico, são as doenças neurológicas; de diversas etiologias como congênitas, adquiridas, hereditárias, vasculares, desmielinizantes, infecções, neoplasias e por traumas[1]. Essas doenças quando em pacientes pediátricos tem seu risco mais elevado, são os pacientes que mais vão para UTI, e necessitam de cuidado especial quando comparados com crianças hospitalizadas por outras razões[2]. A prevalência de epilepsia é mais elevada durante o primeiro ano de vida e reduz à medida que a infância progride até a adolescência. É notório que os maiores índices de prevalência são observados em pacientes nascidos em nações em desenvolvimento e comunidades rurais. Diante tais fatos, faz-se necessário o conhecimento a respeito dos dados das doenças mais comuns nesta área para nortear futuros planos de combate. **Objetivo:** Descrever os resultados das pesquisas na literatura científica sobre os aspectos que discorrem a respeito da incidência das doenças neurológicas em pediatria. **Material e métodos:** Estudo descritivo, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando as bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico, também foram utilizados livros e Resoluções vigentes. **Resultados:** Em um estudo de perfil hospitalar isolado em Brasília, constatou-se que a maior causa de internações pediátricas deve-se a quadros de crises convulsivas, somando um total de 32,8% das causas de internação [2]. Tal informação corrobora com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, que apontam de maneira mais específica, a epilepsia como principal responsável por casos de internação hospitalar no Brasil entre crianças de até 10 anos, a causa de 27,48% das internações de 2010 a 2019 [3]. **Considerações finais:** Conclui-se que a epilepsia, uma condição caracterizada por crises convulsivas, representa o distúrbio neurológico mais prevalente em crianças, principalmente entre 1 e 5 anos de idade. Além disso, observa-se a ocorrência de síndromes genéticas e malformações como fatores contribuintes. A análise de internamentos neuropediátricos revela que, em geral, a duração média é de cerca de 3 dias. Contudo, nos casos de crises epiléticas, esse período se estende para cerca de 6 dias, aumentando a suscetibilidade a infecções. Com base nestas evidências, torna-se notório a necessidade de priorizar a

²Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: liliana110705@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: felipebarbozanogueira@gmail.com

⁵ Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. agnessousasilva@gmail.com



epilepsia como foco de atenção médica, visando a redução das internações infantis.
Palavras-chaves: Doenças Neurológicas, Sistema Nervoso, Pediátricos, Epilepsia.

REFERÊNCIAS

- [1] Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e876975012, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: [Thttp://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5012](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5012).
- [2] Residência Pediátrica. Perfil de Crianças e Adolescentes Internados por Distúrbios Neurológicos. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/405/perfil%20de%20criancas%20e%20adolescentes%20internados%20por%20disturbios%20neurologicos>. Acesso em: 21 de agosto de 2023
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).



ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE RONDÔNIA

Alana Rebeca Gonçalves Machado¹; Thander Jacson Nunes Calente²

Introdução: Neoplasia maligna do colo de útero é uma patologia provocada pela multiplicação desordenada das células que ocorrem na porção inferior do útero, sendo que esta patologia é a terceira neoplasia que mais atinge mulheres no Brasil [2,4]. O tumor maligno comumente está relacionado com alto índice de mortalidade e retirada do útero e ovários [3]. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade de neoplasias malignas do colo de útero no estado de Rondônia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, executadas por meio da extração de dados epidemiológicos públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [1]. A pesquisa foi realizada no ano de 2019 a 2021, foram incluídos todos os óbitos por neoplasia maligna do colo de útero. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. Neste estudo foi unido o total obtido por ocorrência e somados manualmente. Também foi analisada a variável idade. **Resultados e discussão:** Entre os anos de 2019 e 2021, foram registrados 174 mortes no estado de Rondônia por neoplasia do colo de útero. De acordo com dados registrados, o ano de 2019 apresentou maior taxa mortalidade 37,3% (65), seguidos do ano de 2020 com menor registro de 53 (30,4%) mortes, e em 2021 houve o registro de 56 (32,1%) mortes por neoplasia do colo de útero. Em relação à faixa etária, a maior taxa de mortalidade foi encontrada em mulheres com idade entre 40 a 59 anos (44,25%), evidenciando a faixa do climatério como fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias uterinas. Com isso, podemos perceber que a taxa de mortalidade é considerada relativamente alta e que a maioria das mulheres com a neoplasia apresentam risco de óbito devido ao câncer de colo do útero. **Considerações finais:** De acordo com a alta taxa de mortalidade os dados apontam para necessidade de maiores medidas de rastreamento e campanhas educativas com objetivo de diminuir o número de mortes, visto que essa é uma doença de fácil diagnóstico e quando identificada precocemente é possível diminuir consideravelmente a taxa de mortalidade.

Palavras-chaves: Óbito. Diagnóstico. Tubas terinas.

¹ Acadêmica curso de Medicina. E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

² Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10ro.def>>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.
- [2] Ferrall, Louise et al. Cervical cancer immunotherapy: facts and hopes. **Clinical Cancer Research**, v. 27, n. 18, p. 4953-4973, 2021.
- [3] Momenimovahed, Zohre et al. Global, regional and national burden, incidence, and mortality of cervical cancer. **Cancer Reports**, v. 6, n. 3, p. e1756, 2023.
- [4] Silva, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.



TRATAMENTOS PARA A HIPERTENSÃO NO PERÍODO GESTACIONAL

Bruno Ramos Nascimento¹; Alana Rebeca Gonçalves Machado²; Miguel Furtado Menezes³; Michele Thaís Favero⁴

Introdução: A hipertensão gestacional é definida como pressão arterial sistólica igual ou superior a 140 mmHg ou diastólica igual ou superior a 90 mmHg [1]. Durante o período gestacional podem surgir variáveis na pressão arterial, o que pode levar a sérios danos tanto na gravidez como no parto. Além disso, durante esse período, as mulheres têm maior risco de desenvolver picos hipertensivos devido às mudanças fisiológicas que ocorrem. Logo, a hipertensão arterial mostra-se como um grande fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares, com alto índice de mortalidade materna, sendo uma complicação grave durante a gravidez [2]. **Objetivo:** elucidar a relação entre o período gestacional e a hipertensão, associando com os possíveis riscos. **Material e métodos:** este estudo é uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** O desenvolvimento da hipertensão gestacional é um problema multifatorial, apesar da gravidade esse problema tem causas detectáveis como a inadequação do organismo materno à sua nova condição, bem como hábitos de vida como alimentação desequilibrada e falta de atividade física, sendo estes os principais contribuintes para o desenvolvimento da hipertensão durante a gestação [3]. Outro fator é que a hipertensão arterial pode afetar a saúde da mãe e do feto e gerar uma complicação como a pré-eclâmpsia, neste quadro patológico há uma diminuição das plaquetas, o que afeta o funcionamento do fígado, rins e pulmões [4]. Neste caso, a intervenção terapêutica ocorre através de medicamentos anti- hipertensivos no período gestacional, e os mais utilizados são: metildopa, hidralazina, hidroclorotiazida e furosemida [5]. **Considerações finais:** Assim, a intervenção com pacientes gestantes e hipertensas deve ser feita de maneira rápida e eficaz, com mudanças nos hábitos de vida e medicamentos, para evitar complicações como eclâmpsia, além de malefícios para saúde e desenvolvimento fetal.

Palavras-chaves: Hipertensão. Gestação. Complicações Obstétricas.

¹ Acadêmico curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: brunoramosnascimentofacul@gmail.com

² Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

³ Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicina

**REFERÊNCIAS**

- [1] MAGEE, Laura A.; VON DADELSZEN, Peter. State-of-the-Art Diagnosis and Treatment of Hypertension in Pregnancy. **Mayo Clinic Proceedings**, [S.L.], v. 93, n. 11, p. 1664-1677, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mayocp.2018.04.033>.
- [2] DE SOUZA VASCO, Regina; GARCIA, Wagner Silvestre de Oliveira Albiol. Hipertensão na Gravidez: Prevenção e Principais Tratamentos. Disponível em: <99f6fff6854322009ffc84af80ac1da9.pdf (ciodonto.edu.br)>.
- [3] LINS, E. V. D. .; OLIVEIRA, G. S. .; QUENTAL, O. B. de .; SANTANA, J. D. .; ELIAS, K. L. .; SOUZA, A. C. de .; SANTOS, R. de C. P. .; SOUZA, K. C. .; MEDEIROS, R. L. S. F. M. de . Gestational hypertension and the risk of preeclampsia. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e29111831197, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31197. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31197>. Acesso em: 4 sep. 2023.
- [4] DE SOUZA VASCO, Regina; GARCIA, Wagner Silvestre de Oliveira Albiol. Hipertensão na Gravidez: Prevenção e Principais Tratamentos. Disponível em: <99f6fff6854322009ffc84af80ac1da9.pdf (ciodonto.edu.br)>.
- [5] GONÇALVES, Ana Carolina. MANEJO DAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS – REVISÃO DE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO. Disponível em: <239-Texto do Artigo-768-1-10-20200401.pdf>.



A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE IMAGEM PARA O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE TIREOIDE

Rebecca Luise Soares dos Anjos¹ ; Sonáli Amaral de Lima Alves²; Miguel Furtado Menezes³; Michele Thais Favero⁴

Introdução: A tireoide é uma das maiores glândulas do corpo humano, localizada superficialmente no pescoço, com a parte de trás da glândula normalmente situada a uma profundidade de menos de 4 cm abaixo da superfície da pele. O câncer de tireoide é uma patologia de significativa relevância clínica, e o papel dos exames de imagem no seu diagnóstico faz-se crucial no descobrimento precoce, visto que, exames de sangue e toque não são suficientes. **Objetivo:** elucidar a relevância dos exames de imagem no diagnóstico precoce de câncer de tireoide. **Material e Métodos:** realizou-se uma busca em bases de dados científicas como PubMed, Scielo e Medline. Foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordam a aplicabilidade de exames de imagem no diagnóstico de carcinomas. **Resultados:** Exames de sangue e de toque não se mostram satisfatoriamente eficazes no diagnóstico de carcinomas, pois geralmente não detectam alterações significativas, devido a sua baixa especificidade e sensibilidade. A ultrassonografia da tireoide é o método preferencial para obter-se imagens da glândula tireoide, devido à sua alta resolução espacial e capacidade de diferenciar entre nódulos benignos e malignos [3]. Os nódulos da tireoide são comuns, geralmente assintomáticos e de risco mínimo ao paciente. No entanto, 10–15% são malignos e necessitam de avaliação diagnóstica [1]. O exame de imagem é um exame seguro, não causa desconforto ao paciente, não requer preparação prévia e pode ser utilizado em diversas ramificações médicas. O objetivo final da avaliação dos nódulos tireoidianos é identificar com precisão a malignidade, evitando o tratamento excessivo [2]. **Considerações Finais:** Os exames de imagem desempenham um papel essencial no diagnóstico e tratamento do câncer de tireoide pois a identificação precoce causa um impacto significativo no tratamento do tumor possibilitando a aplicação de terapias clínicas, cirúrgicas ou preventivas na maioria das situações. A evolução tecnológica nessa área tem melhorado os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa patologia. Não obstante, o tratamento e diagnóstico demorados resultam no avanço da doença para estágios mais avançados, o que, por sua vez, reduz os índices de cura e eficiência do tratamento, provocando, conseqüentemente, um aumento na morbidade.

¹ Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: rebecaluiseanjos@outlook.com

² Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: sonalial@hotmail.com

³ Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física – Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁴ Professora Orientadora Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/ UFSCAR; Graduada em Fisioterapia -Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji- Paraná – FAMEJIPA, e-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



Palavras-chave: Ultrassonografia. Carcinoma. Prognóstico. Nódulo.

REFERÊNCIAS

- [1] ALEXANDER, Erik K; CIBAS, Edmund s. Diagnosis of thyroid nodules. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 533-539, jul. 2022. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2213-8587\(22\)00101-2](http://dx.doi.org/10.1016/s2213-8587(22)00101-2).
- [2] DURANTE, Cosimo; GRANI, Giorgio; LAMARTINA, Livia; FILETTI, Sebastiano; MANDEL, Susan J.; COOPER, David S.. The Diagnosis and Management of Thyroid Nodules. **Jama**, [S.L.], v. 319, n. 9, p. 914, 6 mar. 2018. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2018.0898>.
- [3] FELIPPU, André Wady Debes; FREIRE, Eduardo Cesar; SILVA, Ricardo de Arruda; GUIMARÃES, André Vicente; DEDIVITIS, Rogério Aparecido. Impact of delay in the diagnosis and treatment of head and neck cancer. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, [S.L.], v. 82, n. 2, p. 140-143, mar. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjorl.2015.10.009>.



BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS E USO MEDICINAL DA *MENTHA SPICATA*: UMA BREVE REVISÃO

Arthur Michael Sato Rabaiolli¹; Matheus Sousa Tomborelli Saia²; Letícia Vitória Rulnix Picanço³
Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: A *Mentha spicata*, conhecida popularmente como hortelã-verde, é reconhecida por suas propriedades medicinais e aplicações terapêuticas [1]. Essa planta tem ganhado destaque na comunidade científica devido às suas ricas propriedades farmacológicas e fitoquímicas [2]. É necessário analisar e sintetizar as indicações terapêuticas da *Mentha spicata* com base em evidências científicas, para ressaltar a necessidade do uso racional de plantas medicinais [3] **Objetivo:** Oportunizar uma síntese das indicações terapêuticas mais populares da *Mentha spicata*, uma vez que, a automedicação ou uso inadequado pode levar a toxicidade e outros problemas de saúde. **Metodologia:** realizou-se uma revisão nos principais bancos de dados disponíveis online: *PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*, com a combinação dos seguintes termos de pesquisa: "*Mentha Spicata*", "hortelã-verde", "indicações terapêuticas", "utilização medicinal" e "fitoquímica". **Resultados:** Pesquisas recentes identificaram uma variedade de compostos bioativos na *Mentha spicata*, incluindo: carvona, mentol, mentona e limoneno. Esses compostos contribuem para suas propriedades antioxidantes, antimicrobianas e anti-inflamatórias, fornecendo uma base sólida para suas aplicações terapêuticas. Piasecki e colaboradores (2023) concluíram sobre a eficácia de quatro espécies da planta, incluído a *Mentha spicata*, no tratamento de infecções ocasionadas por *H. pylori*. Outro estudo demonstrou que os compostos presentes na planta têm a capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e exercer efeitos benéficos no sistema nervoso central, levantando implicações significativas no desenvolvimento de terapias para distúrbios neurológicos, como a doença de Alzheimer e o Parkinson [5]. Lima e colaboradores (2023) demonstraram em camundongos que o monoterpene carvona afeta positivamente os comportamentos das células de câncer de mama, como adesão e migração [6]. **Considerações finais:** A *Mentha spicata* tem demonstrado um potencial terapêutico notável, abrangendo desde propriedades antioxidantes e antimicrobianas até possíveis aplicações em distúrbios neurológicos e câncer. Contudo, o uso racional de plantas medicinais demanda investigações rigorosas quanto à sua toxicidade, incluindo estudos de citotoxicidade e genotoxicidade. Estas análises são essenciais para garantir aplicações seguras e efetivas.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: leticia.rulnix@gmail.com

⁴ Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



Palavras-chaves: Aplicações Terapêuticas. Hortelã-verde. Problemas Neurológicos. Propriedades Fitoquímicas.

REFERÊNCIAS

- [1] Ferreira, M. L., et al. (2021). Propriedades farmacológicas da *Mentha spicata*: uma revisão atualizada. **Revista de Fitoterapia Aplicada**, 9(1), 22-35.
- [2] Pereira, J. A., et al. (2020). Compostos bioativos da *Mentha spicata*: uma análise fitoquímica recente. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 25(4), 367-378.
- [3] Santos, C. R., et al. (2020). Efeitos da *Mentha spicata* na saúde gastrointestinal: uma análise atualizada. **Revista de Fitoterapia Aplicada**, 8(2), 45-58.
- [4] Piasecki B, Korona-Główniak I, Kiełtyka-Dadasiewicz A, Ludwiczuk A. Composition and Anti-*Helicobacter pylori* Properties of Essential Oils Obtained from Selected *Mentha* Cultivars. *Molecules*. 2023 Jul 27;28(15):5690. doi: 10.3390/molecules28155690. PMID: 37570659; PMCID: PMC10420633.
- [5] SOUZA, M. V. de C. .; CARVALHO, J. G. de .; FALCÃO, L. C. N. .; SANTOS, L. P. M. dos .; COELHO, M. L. . Propriedades fitoquímicas, uso terapêutico e toxicidade da *Mentha piperita* . **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27028, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27028>. Acesso em: 18 set. 2023.
- [6] Lima LTF, Ganzella FAO, Cardoso GC, Pires VDS, Chequin A, Santos GL, Braun-Prado K, Galindo CM, Braz Junior O, Molento MB, Acco A, Adami ER, Costa ET, Cavichiolo Franco CR, Klassen G, Ramos EAS. l- carvone decreases breast cancer cells adhesion, migration, and invasion by suppressing FAK activation. **Chem Biol Interact**. 2023 Jun 1;378:110480. doi: 10.1016/j.cbi.2023.110480. Epub 2023 Apr 12. PMID: 37059214.



ANTIBIOTICOTERAPIA COMO POSSÍVEL TRATAMENTO EM APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA

João Marcos Esposto¹; Emanoela Maria Rodrigues de Sousa²

Introdução: A apendicite aguda pode ser classificada em aguda complicada (AAC) ou aguda descomplicada (AAD) a definição de AAD geralmente pode estar associada a ausência de perfuração, abscesso ou peritonite, havendo a cerca disso divergências entre os estudos. Em sua maioria o tratamento para AAD, é a apendicectomia, contudo desde 1950 as pessoas começaram a tentar um tratamento não cirúrgico para apendicite, porém geralmente não era aceito, no entanto novas evidências crescentes cerca da AAD seguiram tendências que podem ser tratadas de forma diferente, aumentando o interesse pela antibioticoterapia [1]. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a fim de desprender a possibilidade e uma possível viabilidade no uso de antibioticoterapia no tratamento de AAD. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos disponíveis na BVS Brasil, que reúne diferentes trabalhos de diversas plataformas com ênfase no tema de pesquisa. **Resultados:** O apêndice tem certa função imunológica e pode armazenar flora intestinal, ambas características são capazes de afetar a progressão de doenças. Logo a sua retirada deixa o paciente sem esse acessório de defesa e reconstituição da flora intestinal. A antibioticoterapia pode chegar a uma taxa de cura de 69,4%, contudo têm um risco de reincidência em menos de 1 ano maior que 50% e uma porcentagem de cura menor que a apendicectomia, entretanto como não afeta as taxas de complicações pré e pós-operatórias e não aumenta a taxa de AAC, o tratamento pode ser uma opção para os pacientes que não estão aptos a realizarem o procedimento ou para aqueles que não querem aderir a operação [1]. Um estudo revelou que cerca de 49% dos pacientes optaram por realizar o tratamento com antibióticos no lugar do operatório em casos de AAD e nos pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico cerca de 1 em 4 optaram pelo tratamento com antibióticos após explicação [2]. Ainda para auxiliar na decisão do paciente e no apontamento profissional, existe um teste de viabilidade para facilitar a escolha [3]. **Considerações finais:** A antibioticoterapia, embora não seja o tratamento mais efetivo e padronizado para AAD, nos novos estudos tem se mostrado como uma possível opção, para a cura ou para o adiamento da apendicectomia nos pacientes momentaneamente incapacitados de se submeterem ao procedimento cirúrgico, portanto deve ser levada ao paciente no momento das possibilidades de tratamento.

Palavras-chaves: Apêndice, Apendicectomia, Antibiótico.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Ligante da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral-LACG e da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência-LAUEMED. Email: Jaoesposto@gmail.com

² Professora Orientadora, Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (2001), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2015). Docente do Curso de Medicina Idomed. E-mail: emanoelamrs@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] XU, Hongxia *et al.* Comparison of the efficacy and safety of antibiotic treatment and appendectomy for acute uncomplicated appendicitis: a systematic review and meta-analysis. *Bmc Surgery*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 23-208, 24 jul. 2023. **Springer Science and Business Media** LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12893-023-02108-1>. Disponível em: <https://rdcu.be/dmfQd>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [2] SCHEIJMANS, Jochem C G *et al.* Patient preference after treatment of uncomplicated appendicitis: surgery or antibiotics? *British Journal Of Surgery*, [S.I.], v. 110, n. 9, p. 1221-1223, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/bjs/article/110/9/1221/7217002>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [3] ROSEN, Joshua E. *et al.* Development and Feasibility Testing of a Decision Aid for Acute Appendicitis. *Journal Of Surgical Research*, [S.L.], v. 289, n. 1, p. 82- 89, 20 abr. 2023. Disponível em: [https://www.journalofsurgicalresearch.com/article/S0022-4804\(23\)00129-4/fulltext#relatedArticles](https://www.journalofsurgicalresearch.com/article/S0022-4804(23)00129-4/fulltext#relatedArticles). Acesso em: 15 set. 2023.



DOENÇAS PULMONARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

João Marcos Esposto¹; Luan da Silva Rocha²; Cesar Henrique Macedo Ribeiro³; Agnes Sousa Silva⁴

Introdução: Doenças crônicas como asma brônquica, alergias respiratórias e quadros respiratórios acometem frequentemente crianças, portanto merecem atenção e um devido preparo por parte dos profissionais da área da saúde [1]. Alguns dos diagnósticos mais comuns quando se fala de internações hospitalares na pediatria são bronquite; pneumonia; gastroenterites; infecção urinária e epilepsia, destaca-se que as 2 primeiras causas mais comuns têm causa em quadros respiratórios [2]. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca de quadros respiratórios pediátricos para destacar a importância da atenção dos médicos e dos estudantes da área da saúde acerca deles. **Material e métodos:** Foi realizado uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos disponíveis na base de dados da BVSBrasil e em um TCC disponível na Biblioteca virtual da USP. **Resultados:** Devido ao sistema imunológico das crianças serem consideravelmente imaturo, até mudanças climáticas podem influenciar nas respostas de seus organismos no sistema imunológico. No inverno por exemplo é possível acontecer uma redução da atividade ciliar, dificultando o combate contra vírus e bactérias, que muitas vezes causam agravos nos problemas respiratórios já existentes ou até mesmo causando quadros como pneumonia [3]. Existe a necessidade de os profissionais se atentarem não só ao quadro clínico mas também ao tratamento, como quais são os melhores meios, quais são os que causam menos colaterais, uma vez que temos muitos medicamentos com apresentação de xarope, como antialérgicos, antitussígenos, mucolíticos e broncodilatadores que tem potencial cariogênico e de descalcificação dos dentes, criando problemas aos pacientes e deixando uma porta de entrada para infecções no organismo, assim correndo o risco de criar ainda mais um agravo dentro do quadro clínico do paciente, podendo levar a complicações [4]. **Considerações finais:** Devido à alta incidência e recorrência dos quadros pulmonares em crianças, e a possibilidade de seus diversos agravos por fatores externos, fica nítida a necessidade do profissional da área da saúde acerca dos mesmo, dedicando a devida atenção e o devido estudo aos quadros, para que o mesmo seja capacitado para atendê-los.

Palavras-chaves: Doenças respiratórias; Tratamento; Pediatria.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: Jaoesposto@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: luanslvrocha@gmail.com

³ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: cesarhenriquemacedoribeiro@gmail.com

⁴ Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: agnessousasilva@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] DIAS, Cláudia Silva *et al.* Influência do clima nas hospitalizações por asma em crianças e adolescentes residentes em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1979-1990, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QQcDT5VBFxcf6rdG88CbzMM/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2023.
- [2] TONINATO, Ana Paula Contiero. Internações hospitalares de crianças por condições sensíveis à Atenção Primária em região de fronteira. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. doi:10.11606/T.22.2019.tde-23102019-193452. Acesso em: 2023-09-16.
- [3] XAVIER, Juliana Meira de Vasconcelos *et al.* Sazonalidade climática e doenças das vias respiratórias inferiores: utilização de modelo preditor de hospitalizações pediátricas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 75, n. 2, p. 1-7, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbwzVkJLLSw/?lang=pt#>. Acesso em: 15 set. 2023.
- [4] COUTINHO, Luciene Souza; MORAES, Daniela Costa; CAMPOS, Elisângela de Jesus. Potencial cariogênico e erosivo de xaropes infantis. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 20, n. 4, p. 601-609, 11 fev. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359371>. Acesso em: 15 set. 2023.



DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: RISCOS E COMPLICAÇÕES

Alana Rebeca Gonçalves Machado¹; Cristieley Alves Oliveira²;

Introdução: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definida como qualquer nível de intolerância a carboidratos, resultando em hiperglicemia de gravidez variável, com início ou diagnóstico durante o segundo e terceiro trimestre de gestação. Essa patologia se dá quando os altos níveis de glicose associados a disfunção e insuficiência de determinados órgãos, refletem em uma hiperglicemia que pode variar durante a gravidez. Esse distúrbio torna a gestação classificada, como de risco, podendo gerar consequência se não diagnosticada e tratada precocemente[1].

Objetivo: Identificar as principais complicações de diabetes na saúde da gestante e do feto.

Material e métodos: Trata-se de um estudo realizado por meio de revisões bibliográficas, utilizando como descritores diabetes gestacional, complicações na gravidez, gravidez de risco, nas bases de dados do google acadêmico e PubMed, entre os anos de 2018 a 2021.

Resultados e discussão: A diabetes gestacional é uma complicação grave e comum na gravidez. Os fatores de risco incluem obesidade, dieta não saudável, deficiências de micronutrientes, idade materna avançada e histórico familiar de resistência à insulina [2]. Evidências apontam para a resolução da diabetes após o parto. No entanto, consequências perduráveis podem ser causadas na saúde materna e da criança. Essas complicações que provocam alterações fisiológicas tanto na mãe quanto no feto incluem macrossomia fetal, desordens metabólicas, morte do bebê, hipoglicemia neonatal, prematuridade, problemas visuais, atonia uterina, desenvolvimento de diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial, infecção do trato urinário dentre outras [3]. Logo, como essa patologia traz grandes complicações para a saúde materna-infantil, demonstra-se a importância de um pré-natal de qualidade e precoce, além de mudanças de hábitos como adoção de atividade física e alimentação saudável.

Considerações finais: Desse modo, diante das informações expostas torna-se claro como a diabetes gestacional pode estar relacionada a desfechos negativos, demonstrando a necessidade do profissional de saúde ficar atento aos sinais e sintomas dessa comorbidade, dessa maneira conciliando o diagnóstico precoce e tratamento eficaz para reduzir os efeitos negativos.

Palavras-chaves: Diabetes Gestacional. Complicações na Gravidez. Gravidez de risco

¹ Acadêmica curso de Medicina. E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

² Professora orientadora. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

- [1] Da Silva Barros, Bruna et al. A importância do pré-natal na prevenção de complicações materno-fetais do diabetes mellitus gestacional. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, p. e7588-e7588, 2021.
- [2] Plows, J. F, et al. The Pathophysiology of Gestational Diabetes Mellitus. *International Journal of Molecular Sciences*. v.19 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6274679/>
- [3] Batista, Mikael Henrique Jesus et al. Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.



EVOLUÇÃO DA CIRURGIA PARA CARDIOPATIA CONGÊNITA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Liliana Cunto Carneiro¹; Miguel Furtado Menezes²; Michele Thaís Favero³

Introdução: A síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético decorrente de uma cópia extra do cromossomo 21. Esta condição está associada a uma maior prevalência de doenças, como a doença cardíaca congênita (DCC), caracterizada por alterações estruturais e funcionais resultantes da embriogênese patológica no sistema cardiovascular. Isso pode incluir defeitos no septo atrial, septo ventricular e alterações nas valvas cardíacas [1]. Os avanços na tecnologia nas últimas décadas em relação ao tratamento intervencionista das cardiopatias congênitas têm permitido ótimos resultados, em termos de morbimortalidade, a curto e longo prazo para este grupo de pacientes. **Objetivo:** relatar a evolução da cirurgia cardíaca em pacientes com Síndrome de Down. **Material e métodos:** estudo descritivo, desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. **Resultados e discussão:** Em crianças com SD a prevalência de cardiopatias congênitas varia de 40 a 60%, sendo a principal causa de mortalidade nos primeiros anos de vida, sendo mais comum um defeito no septo atrioventricular [2]. Estudos mostram que a taxa de sobrevivência em crianças com DCC aumentou desde a década de 1980 e hoje 97% chegam à idade adulta [3]. O êxito em cirurgias cardíacas começa em 1953, com a introdução da circulação extracorpórea e atinge seu auge atualmente com a introdução da Inteligência Artificial, que foi capaz de criar um modelo de prognóstico de mortalidade pré-operatória em pacientes com DCC submetidos a procedimentos cirúrgicos. Outros avanços, na área de revascularização miocárdica foram introduzidos por cirurgiões brasileiros como a técnica de revascularização miocárdica sem circulação extracorpórea, realizada com o coração em funcionamento, e a adoção de enxertos duplos da artéria mamária interna [4]. **Considerações finais:** Assim, os estudos corroboram que é importante a realização do diagnóstico durante o período pré-natal e tratamento precoce, com o objetivo de reduzir complicações futuras e assegurar a qualidade de vida dos pacientes. Embora o tratamento cirúrgico tenha evoluído as preocupações surgem devido as complicações pós-cirúrgicas, que podem levar a internação prolongada na UTI [5]. Portanto, a constante evolução de métodos de diagnóstico e tratamento de DCC em ambiente hospitalar propicia o desenvolvimento de modelos inovadores de assistência médica.

Palavras-chaves: Trissomia 21. Cardiopatia Congênita. Síndrome de Down.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina pelo Instituto de Educação Médica-Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: liliana110705@gmail.com.

² Pós Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

³ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicinamichelemenezesmarina@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] FRANCO, Luiz Antonio Mendes; LOPES, Iara Gail; VALADÃO, Analina Furtado. Principais cardiopatias congênitas na Síndrome de Down e sua prevalência: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 49345-49364, 2022.
- [2] ARIAS-LOBO, Rebeca; LUPINTA-PAREDES, Edgar; CALDERÓN-COLMENERO, Juan; CERVANTES-SALAZAR, Jorge L.; GARCÍA-MONTES, José A.; PATIÑO-BAHENA, Emilia J.; BENITA-BORDES, Antonio. Abordaje terapéutico de cardiopatías congénitas en el síndrome de Down. **Archivos de Cardiología de México**, [S.L.], v. 93, n. 3, p. 294-299, 7 ago. 2023. Publicidad Permanyer, SLU. <http://dx.doi.org/10.24875/acm.22000053>.
- [3] ZANINI, Maurice. Evolução do Tratamento e o Impacto dos Fatores Preditores Pré-Cirúrgicos nos Desfechos de Pacientes com Doença Cardíaca Congênita. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, p. 420-421, 2022.
- [4] DE SOUZA OLIVEIRA, Aline et al. Prevalência da cardiopatia congênita associada à Síndrome de Down e seu diagnóstico. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 5, 2023.
- [5] GARCÍA, Alfonso de Jesús Martínez et al. Diagnóstico prenatal y del recién nacido con cardiopatía congénita crítica: Los tres pilares del tamiz cardíaco. **Revista CONAMED**, v. 28, n. 1, p. 37-45, 2023.



EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS TETROGÊNICAS NA FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Luan da Silva Rocha¹ ; Luana Cristina Moura de Souza² ; Camile Cristina Salvador Ferronato³

Introdução O termo "teratogênio" refere-se a qualquer agente físico, químico ou biológico capaz de causar alterações morfofuncionais em um organismo durante o seu desenvolvimento embrionário ou fetal [1]. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os principais teratogênicos consumidos durante a gestação humana e suas consequências para a saúde materno-infantil, observando sua influência no desenvolvimento embrionário e fetal. **Material e métodos:** A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica, selecionando artigos científicos nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed, com um período de análise de 15 anos. Os idiomas de pesquisa incluíram inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** Os principais teratogênicos consumidos durante a gravidez incluem álcool, cigarro, drogas ilícitas e medicamentos. Muitas vezes, as gestantes não conseguem interromper o consumo dessas substâncias devido à dependência química. Os efeitos adversos dessas substâncias no recém-nascido são significativos e podem incluir má-formações congênitas, déficits no Sistema Nervoso Central, baixo peso ao nascer e partos prematuros [2]. Para as gestantes, o consumo dessas substâncias está associado a distúrbios psicossociais, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e aumento do risco de abortamento, além do risco de vida [3]. A gestação é um período crítico, sendo essencial que toda família, inclusive a equipe, estejam bem informadas sobre os riscos que a gravidez pode apresentar. A informação passada de maneira robusta e verdadeira é fundamental para evitar a exposição aos teratogênicos. Em casos de dependência química, é crucial fornecer suporte multidisciplinar e multidimensional a gestantes e familiares para prevenir os riscos associados ao uso dessas substâncias durante o período gestacional [4]. **Considerações finais:** A exposição a teratogênicos durante a gestação podem levar a sérias consequências para a saúde materno-infantil, incluindo danos permanentes ao Sistema Nervoso Central e outras complicações. Portanto, medidas de promoção, prevenção, informação e apoio são fundamentais para garantir uma gravidez saudável e segura.

Palavras-chaves: Gestação. Teratogênicos. Tóxico. Deformidades.

¹ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanacristinamouraso@gmail.com

³ Enfermeira, graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED; especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FACIMED; especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR; especialista em Processos Educacionais com Ênfase em Metodologias Ativas pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês – IEP; mestre em Unidade



REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, M. E. da; SILVA, W. M. da; BEZERRA, J. J. .; SOUZA, J. N. V. A. .; SOUZA, R. G. de .; COSTA, J. dos S. .; CAMILO, D. J. do N. .; SILVA, R. S. da .; SILVA, N. M. da
Teratogenic agents and fetal development: A narrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e0210514555, 2021.
- [2] ANDRADE, Tamíres Oliveira. INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E MEDICAMENTOS DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E AVALIAÇÃO DOS RISCOS TERATOGÊNICOS. **Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, p. 6-67, 2019. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1854>. Acesso em: 13 set. 2023.
- [3] SOUSA, A. L. V. de .; RIBEIRO, I. G. .; CORDEIRO, I. P. .; AMARAL, L. V. .; CRUZ, L. M. da .; PEREIRA, L. F. de A. .; SANTOS, M. C. C. dos .; SILVA, M. E. L. B. .; SPÓSITO, P. Álvaro F. . Transtornos mentais e o período gestacional. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e3042491, 2023. DOI: 10.52076/eacad-v4i2.491. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/491>. Acesso em: 14 set. 2023.
- [4] FANTIN, Marjori Sthefany. Avaliação emocional em gestantes que receberam diagnóstico de malformação fetal: um estudo sobre depressão, ansiedade e autoestima. **Master**, São Paulo, v. 1, p. 17-84, 2021. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/d.5.2022.tde-28042022-155300>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5139/tde-28042022-155300/en.php>. Acesso em: 13 set. 2023.



IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS EM CONTATO COM DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Luan da Silva Rocha¹; Rafaela Aparecida Trindade²; João Marcos Esposto³; Cesar Henrique Macedo Ribeiro⁴; Italo Jaques Figueiredo Maia⁵

Introdução: Agricultura moderna depende de defensivos agrícolas para proteger colheitas, mas trabalhadores rurais em contato com esses produtos enfrentam riscos à saúde. A exposição ocorre por inalação, contato dérmico e ingestão acidental, levando a problemas de saúde ocupacional. Riscos incluem efeitos agudos, como intoxicações, e crônicos, como câncer e distúrbios neurológicos, dermatológicos e respiratórios [1]. **Objetivo:** O objetivo é analisar os impactos na saúde do trabalhador rural exposto a agrodefensivos. **Material e métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com base em fontes de dados, incluindo os portais Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussões:** Regulamentações e normas de segurança são estabelecidas em muitos países para proteger trabalhadores. Elas abrangem diretrizes de uso seguro, obrigação de usar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e treinamento adequado pelos empregadores. Estudos epidemiológicos confirmam a relação entre exposição a defensivos e impactos na saúde dos trabalhadores [2]. Vulnerabilidade é aumentada por falta de treinamento, acesso limitado a EPIs, falta de conscientização e barreiras socioeconômicas. Medidas preventivas incluem educação em segurança, regulamentações rigorosas, uso de alternativas menos tóxicas e práticas agrícolas tecnológicas e sustentáveis [3]. Uma alternativa de aplicação sustentável são os drones cujo desempenho tem um papel significativo na agricultura moderna ao contribuir para a prevenção da intoxicação de trabalhadores rurais e moradores nas proximidades de áreas agrícolas. Eles são equipados com tecnologia avançada, como sensores e câmeras, que permitem a detecção precisa das condições das culturas e a aplicação controlada de agroquímicos e deriva [4]. **Considerações finais:** Em conclusão, a exposição a defensivos agrícolas representa um risco significativo para a saúde dos trabalhadores rurais. Proteger esses trabalhadores exige a aplicação rigorosa das regulamentações existentes, conscientização sobre os riscos, destacando a necessidade do uso do EPI, disseminação de práticas agrícolas mais seguras e sustentáveis.

Palavras-chaves: Sustentabilidade. EPI. Agrodefensivos. Intoxicação.

¹ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: Jaoesposto@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: cesarhenriquemacedoribeiro@gmail.com

⁵ Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade. Graduado em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: italojfmaia@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] RIBEIRO, L. A. O; ET AL. Panorama sobre o uso de agrotóxicos no Brasil (2009-2019): Riscos, benefícios e alternativas. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 10, n. 2, p. 189–203, 15 Nov. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7321800. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/1240>. Acesso em: 14 set. 2023.
- [2] RAMOS, M. L. H.; LIMA, V. da S.; SILVA, R. E. da; NUNES, J. V. do N.; SILVA, G. C. da. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por agrotóxicos de 2013 a 2017 no Brasil / Epidemiological profile of cases of intoxication by agrototoxic from 2013 to 2017 in Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 43802–43813, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-119. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12751>. Acesso em: 14 sep. 2023.
- [3] KOFLER, I.; PANDOLFI, M. A. C. CONDIÇÕES DE TRABALHO DO TRABALHADOR RURAL AVALIANDO O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AO AGROTÓXICO. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 460–469, 2019. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/585>. Acesso em: 14 set. 2023.
- [4] ANZILIERO, D. As Técnicas de Monitoramento por VANT: Uma Revisão dos Resultados Obtidos na Agricultura. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 10, p. 34-47, 2021. DOI: 10.47879/ed.ep.2021328p34. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/187>. Acesso em: 14 set. 2023.



ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL E REGIÕES DO ANO DE 2017 a 2020

Liliana Cunto Carneiro¹ ; Felipe Barboza Nogueira²; Diogo Lucena Leite³ ;Thander Jacson Nunes Calente⁴

Introdução: A sepse é definida como uma disfunção orgânica decorrente as respostas desreguladas do organismo à uma infecção [1]. A sepse é uma das principais causas de mortalidade no mundo e representa um sério desafio de saúde pública [2]. No Brasil, são registrados aproximadamente 600mil novos casos anualmente [1]. O choque séptico é uma conjunção de características clínicas, como a diminuição da pressão arterial e perfusão tecidual que causa hipóxia sistêmica, acarretando a morte por falência múltipla dos órgãos [3]. **Objetivo:** Avaliar o índice de mortalidade e compreender o perfil epidemiológico da sepse no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, executadas por meio da extração de dados epidemiológicos públicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [3]. A pesquisa foi realizada no ano de 2017 a 2020, foram incluídos todos os dados de óbitos por sepse no Brasil. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. Neste estudo foi unido o total obtido por residência/ocorrência e somados manualmente. Também analisamos variáveis como idade, sexo e raça. **Resultados e discussão:** Entre os anos de 2017 a 2020 foram registrados 161.550 mil óbitos por sepse no país. A região sudeste apresentou maior taxa de mortalidade (54%) comparado as outras regiões do Brasil. As outras regiões apresentam porcentagem relativamente menores, região nordeste (26%), região sul (13%), região norte (5%), seguido da região centro-oeste (4%). As maiores taxas de mortalidade no Brasil ocorreram em idosos ≥ 60 anos (78%), do sexo feminino (52%) e raça branca (55%). Considerando os dados, os riscos de mortalidade pela sepse são maiores em pessoas idosas e pacientes com comorbidades [3]. **Conclusão:** O Brasil apresenta uma heterogeneidade, que influencia nas características socioeconômicas, nas diferenças de investimento na saúde pública e na fidedignidade das subnotificações entre todas as regiões. Estudar o perfil epidemiológico da sepse facilita compreender e evidenciar os grupos propensos a doença com intuito de diminuir significativamente os números de óbitos por sepse no Brasil.

Palavras-chaves: Disfunção orgânica; óbitos; Epidemiologia.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina pelo Instituto de Educação Médica-Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: liliana110705@gmail.com

² Técnico em química e Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina pelo Instituto de Educação Médica-Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: felipebarbozanogueira@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina pelo Instituto de Educação Médica-Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: dilucenaleite@gmail.com

⁴ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, N. R. C., Pontes, G. F., Jacob, F. L., Deprá, J. V. S., Porto, J. P. P., Lima, F. R., & Albuquerque, M. R. T. C. (2022). Analysis of trends in sepsis mortality in Brazil and by regions from 2010 to 2019. *Revista de saude publica*, 56, 25. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003789>
- [2] Chiu, C., & Legrand, M. (2021). Epidemiology of sepsis and septic shock. *Current opinion in anaesthesiology*, 34(2), 71–76. <https://doi.org/10.1097/ACO.0000000000000958>
- [3]
- [4] Srzić, I., Neseck Adam, V., & Tunjić Pejak, D. (2022). SEPSIS DEFINITION: WHAT'S NEW IN THE TREATMENT GUIDELINES. *Acta clínica Croatica*, 61(Suppl 1), 67–72. <https://doi.org/10.20471/acc.2022.61.s1.11>



CAPIM SANTO (*CYMBOPOGON CITRATUS* (DC.) STAPF): UMA BREVE REVISÃO DE SUAS INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Letícia Vitória Rulnix Picanço¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli²; Matheus Sousa Tomborelli Saia³
Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: Desde os primórdios da civilização humana, a natureza tem sido uma fonte essencial para fins terapêuticos. Ao longo da história, os recursos minerais, vegetais e animais estabeleceram-se como pilares fundamentais na medicina e cuidados com a saúde [1]. Dentro desse panorama, o *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, membro da família Poaceae e nativo da Índia, tem sua importância reconhecida. Popularmente conhecido como "Capim Santo", essa espécie é amplamente valorizada na medicina tradicional devido às suas destacadas propriedades farmacológicas [2]. Aprofundar-se no entendimento sobre as indicações terapêuticas do *Cymbopogon citratus* e em como ele pode auxiliar no tratamento de diversas condições de saúde torna-se crucial para a medicina contemporânea.

Objetivo: Elucidar, com base na literatura atual, as principais indicações terapêuticas associadas à espécie *C. citratus*. **Metodologia:** Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, focada em aspectos qualitativos e atualizados, com um escopo abrangente. Foram consultadas bases de dados eletrônicas como *SciELO*, *PubMed/MEDLINE* e *Google Scholar*. Os descritores utilizados na pesquisa foram: "Capim Santo", "Plantas Medicinais" e "Medicina Popular". **Resultados:** Consumida por meio da preparação de infusão, o Capim santo apresenta aos reconhecidos efeitos antimicrobianos, anti-inflamatórios, antiproliferativos em células tumorais, bem como às suas propriedades benéficas no tratamento de feridas, cólicas, e distúrbios digestivos [2]. Kauderer et al [3] concluíram que o beta-mirceno, um dos principais componentes do óleo da *Cymbopogon citratus*, possui propriedades analgésicas potentes, representando uma alternativa viável a medicamentos analgésicos convencionais. Além disso, essa espécie exibe propriedades adicionais, tais como: ação antitérmica, antiespasmódica, diurética, antiparasitária, antisséptica bucal e antitussígena, inclusive apresentando eficácia contra a tuberculose [4]. Os óleos essenciais sintetizados demonstraram a capacidade de inibir ou retardar o crescimento de microrganismos, com a vantagem de atenuar muitos dos efeitos colaterais associados a drogas sintéticas [5]. **Considerações finais:** Em vista dos dados apresentados, a investigação em torno da *Cymbopogon Citratus* e suas múltiplas potencialidades farmacológicas contribuem para o avanço do entendimento acerca de propriedades naturais benéficas. Além disso, a realização de estudos

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: leticia.rulnix@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

⁴ Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



citotóxicos e mutagênicos se faz imprescindível para assegurar o uso racional e seguro desta planta, garantindo assim sua aplicabilidade de forma eficaz e segura para a população.

Palavras-chaves: Fitoterapia. Plantas Medicinais. Uso Racional. Capim santo. Metabólitos secundários.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: [data de acesso].

[2] LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Medicinais do Brasil: nativas e exóticas cultivadas. **Instituto Plantarum**, Nova Odessa, 2002. 544 p. ISBN 8586714186.

[5] KAUDERER, B.; ZAMITH, H.; PAUMGARTTEN, F. J.; SPEIT, G. Evaluation of the mutagenicity of beta-myrcene in mammalian cells in vitro. **Environmental Molecular Mutagenesis**, v. 18, n. 1, p. 28-34, 1991. DOI: 10.1002/em.2850180106. PMID: 1864266.

[4] BOUKHATEM, M. N. et al. Lemon grass (*Cymbopogon citratus*) essential oil as a potent anti-inflammatory and antifungal drugs. **Libyan J Medic**, v. 9, n. 1, p. 25431, 2014. ISSN 1819-6357. DOI: [<https://doi.org/10.3402/ljm.v9.25431>].

[5] SWAMY, M. K.; AKHTAR, M. S.; SINNI AH, U. R. Antimicrobial Properties of Plant Essential Oils against Human Pathogens and Their Mode of Action: An Updated Review. **Evidence-Based Compl Alter Medic**, 2016. Article ID 3012462, p. 1-21. ISSN 1741-4288. DOI: [<https://doi.org/10.1155/2016/3012462>].



FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Wellington Douglas Santos de Alencar¹; Thainara Pereira Soares²; Agnes Sousa Silva³

Introdução: As doenças respiratórias tem se tornado alvo de muitos estudos devido aos seus fatores de internação e morbimortalidade no mundo, principal motivo de internação hospitalar de crianças menores que 5 anos [1]. **Objetivo:** identificar os fatores de risco relacionados a doenças respiratórias em crianças menores de 5 anos. **Material e métodos:** Esta é uma revisão bibliográfica realizada no mês de junho de 2023, com abordagem qualitativa de caráter descritiva. A base de dados utilizada foram os portais online Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a escolha dos artigos utilizou-se os seguintes critérios: estudos concretizados no Brasil, publicados no período de 2018 a 2022 e que abordassem as plausíveis causas de doença respiratória em crianças. A pesquisa em questão não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois se baseou em dados secundários disponíveis publicamente. **Resultados:** O Brasil é um dos países com elevadas taxas de prevalência de asma e rinite alérgica, enfermidades por causas virais e bacterianas ainda são importantes na morbimortalidade infantil [2]. Dos artigos selecionados, 12 eram estudos ecológicos, 04 transversais, 02 de coorte e 02 ensaios clínicos ou de série de casos. No que se refere ao local de realização, 10 dos estudos foram realizados no Sudeste do Brasil, 04 no Sul, 03 no Norte, 02 no Centro-Oeste e 01 no Nordeste. Quanto aos fatores associados ao desenvolvimento de doenças respiratórias, 10 deles referiram-se a condições climáticas decorrentes de atividades antrópicas, tais como, poluição e queimadas, 04 a condições climáticas naturais, como a sazonalidade, temperatura, umidade e taxa de precipitação, 03 a infecções virais, 02 referiram-se a fatores comportamentais e/ou domésticos, como o uso de cobertor de lã, tabagismo dos pais, e 02 mencionaram a história da doença na família como fator de risco/causa para doenças respiratórias[3]. **Considerações finais:** A incidência de doenças respiratórias em crianças é influenciada por múltiplos fatores, a poluição atmosférica é um grande fator de risco relacionado a estas patologias, seguida de condições climáticas naturais, em menor nível, infecções virais, fatores comportamentais e/ou domésticos e história da doença na família.

Palavras chave: Internação. Morbimortalidade. Prevalência.

¹ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: douglasalencar18@hotmail.com.

² Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: thain.p_soares@hotmail.com.

³ Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: agnessousasilva@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

- [1] SOUZA, A. F., W. A. et al. Potenciais impactos da variabilidade climática sobre a morbidade respiratória em crianças, lactentes e adultos. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 6, p. 708-715, 2020.
- [2] PEDRAZA, D. F. Q., D.; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 511-528, 2018.
- [3] WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2018.



A EFICIÊNCIA DA TELEMEDICINA NA CONSULTA PEDIÁTRICA

Arthur Michael Sato Rabaioli¹; Matheus Sousa Tomborelli Saia²; Cristieley Alves Oliveira³

Introdução: Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e suas novas descobertas, a telemedicina, evoluiu bastante favorecendo tanto pacientes quanto médicos, uma vez que exames, procedimentos e resultados se tornaram mais simples, rápidos e seguros. [1]. Dados recentes demonstraram a viabilidade e eficácia da telemedicina através da agilização dos cuidados necessários e da redução desnecessárias aos serviços de urgência, transportes e hospitalizações [2]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficiência da telemedicina na consulta pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, telemedicina, diagnóstico, tratamento, consulta Pediátrica, nos bancos de dados *PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*, entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** Estudos recentes demonstraram que a telemedicina pode ser altamente precisa na avaliação de condições pediátricas comuns, como infecções respiratórias e dermatológicas [3]. A capacidade de compartilhar imagens e dados de exames em tempo real facilita o processo de diagnóstico. Quanto ao tratamento, a telemedicina permite que os médicos prescrevam medicamentos, ofereçam orientações de autocuidado e encaminhem pacientes para tratamentos específicos quando necessário [4]. Isso é particularmente valioso em áreas rurais e remotas, onde o acesso a serviços médicos especializados pode ser limitado. Tornando-se uma ferramenta eficaz também no acompanhamento de crianças com condições crônicas, [5], permitindo o monitoramento contínuo, ajustes de tratamento e redução das visitas presenciais, minimizando o ônus para as famílias. **Considerações finais:** A telemedicina na consulta pediátrica mostra-se eficiente no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças. Seus benefícios incluem maior acessibilidade a cuidados de saúde de qualidade, especialmente em áreas remotas, redução de custos e maior comodidade para as famílias. No entanto, desafios como a segurança de dados e a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada precisam ser abordados para garantir seu uso eficaz na pediatria.

Palavras-chaves: Telemedicina. Diagnóstico. Tratamento. Consulta Pediátrica.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

³ Professora orientadora. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] KIELING, D.; DA SILVA, D.; WITT, F.; MAGNAGNO, O. A IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 90-97, 2 mar. 2021.
- [2] PREMINGER, Tamar J.. Telemedicine in pediatric cardiology: pros and cons. **Current Opinion In Pediatrics**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 484-490, 19 ago. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
<http://dx.doi.org/10.1097/mop.0000000000001159>.
- [3] SMITH, A. et al. Telemedicine for Pediatric Dermatology: A Review of the Literature. *Journal of Pediatric Dermatology*, v. 40, n. 1, p. 24-31, 2022.
- [4] GOMES, R. et al. Telemedicine in Pediatric Primary Care: A Comprehensive Review. *Pediatric Telemedicine Journal*, v. 9, n. 2, p. 87-95, 2021.
- [5] CHEN, L. et al. Telemedicine for Pediatric Chronic Disease Management: A Systematic Review. **Telemedicine Reports**, v. 13, n. 4, p. 267-274, 2020.



O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Emanoela Maria Rodrigues de Sousa¹

Introdução: A graduação em medicina tem componentes curriculares árdusos, implicam em horas a fio de estudos de competências cognitivas e treinamento de habilidades técnicas. O acadêmico é estimulado a desenvolver um perfil proativo quanto ao raciocínio clínico, tomando decisões baseadas em evidências semiológicas.

Objetivo: Descrever a experiência do uso da simulação realística como ferramenta de aprendizado no curso de graduação em medicina. **Material e métodos:** relato de experiência apoiado na fundamentação bibliográfica com revisão narrativa apoiada na seleção de artigos relevantes ao tema sem critérios explícitos de seleção, considerando apenas a subjetividade da autoria da pesquisa. **Resultados e discussão:** A utilização da simulação realística no ensino da medicina é uma prática valiosa e cada vez mais comum. Isso envolve a criação de cenários e situações que replicam com precisão condições médicas reais para treinar estudantes de medicina e profissionais de saúde. Essa abordagem oferece várias vantagens: Experiência prática controlada, na qual os acadêmicos podem praticar procedimentos médicos e tomar decisões clínicas em um ambiente seguro, sem riscos para pacientes reais. Variedade de cenários. A simulação realística foi utilizada em aulas de Habilidades Profissionais, com a exposição a uma ampla gama de casos, procedimentos e técnicas de utilização da prática médica. Após cada simulação, é realizado o Feedback imediato, sobre o desempenho dos alunos, permitindo correções e melhorias contínuas. O feedback atende os pontos como o encorajamento ao desempenho do aluno, a reflexão dos pontos de melhoria da habilidade e uma síntese do aprendizado. Toda a metodologia incentiva o desenvolvimento de habilidades de comunicação, além de habilidades técnicas. A simulação pode aprimorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, bem como preparar o profissional para emergências, os alunos são ensinados a lidar desde situações corriqueiras até emergências. A simulação realística ajuda a desenvolver a confiança e a capacidade de resposta, economia de custos a longo prazo, visto que treinar em simuladores pode reduzir erros médicos e, assim, custos associados a processos judiciais e tratamentos adicionais. A simulação respeita princípios éticos ao evitar riscos desnecessários para pacientes. **Considerações finais:** Em resumo, a simulação realística é uma ferramenta valiosa no ensino da medicina, proporcionando uma abordagem prática e segura para preparar futuros profissionais de saúde para situações do mundo real.

Palavras-chaves: simulação realística, medicina, metodologia.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (2001), Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2015). Docente do Curso de Medicina Idomed. E-mail: emanoelamrs@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] PAZIN FILHO, A. SCARPELINI, S. SIMULAÇÃO: DEFINIÇÃO. *Medicina (Ribeirão Preto)*, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 162-166, 2007. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v40i2p162-166. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/312>. Acesso em: 17 set. 2023.
- [2] DE MELO, Brena Carvalho Pinto et al. Perspectivas sobre o uso das diretrizes de desenho instrucional para a simulação na saúde: revisão da literatura. ***Scientia Medica***, v. 28, n. 1, p. 13, 2018.
- [3] KANEKO, Regina Mayumi Utiyama et al. Simulação in situ, uma metodologia de treinamento multidisciplinar para identificar oportunidades de melhoria na segurança do paciente em uma unidade de alto risco. ***Revista Brasileira de Educação Médica***, v. 39, p. 286-293, 2015.



POSSÍVEL RESSURGIMENTO DA POLIOMIELITE DEVIDO À BAIXA ADESÃO DE VACINAÇÃO

Matheus Silvério Firmino Enck¹ ; Luan da Silva Rocha; Isa Vanete Ferreira Estêvão²; Agnes Sousa Silva³

Introdução: A poliomielite foi erradicada no Brasil na década de 1990 graças ao sucesso das campanhas de vacinação e à eficácia da VOP (vacina oral poliomielite). O Programa Nacional de Imunização (PNI), iniciado em 1975, é reconhecido internacionalmente por sua implementação de vacinas no calendário do SUS, contribuindo para a erradicação da poliomielite [1]. A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada pelo poliovírus, transmitida por contato direto com excreções ou fluidos orais de indivíduos infectados, podendo ou não resultar em paralisia [2]. **Objetivo:** Este estudo busca analisar a cobertura vacinal contra a poliomielite em Rondônia, relacionando-a com movimentos antivacinais durante a pandemia de Covid-19. **Material e métodos:** Realizamos uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, utilizando fontes de dados como os portais Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão:** Apesar da validação por estudos e diretrizes governamentais sobre os benefícios da imunização infantil, a prestação dessa assistência enfrenta oposição nos estabelecimentos de saúde [3]. Notavelmente, a queda na taxa de vacinação nesse grupo populacional está amplamente relacionada à pandemia de Covid-19 e à disseminação de informações falsas sobre os efeitos das vacinas. Observou-se uma significativa redução de 25% na adesão à vacinação contra a poliomielite entre 2019 e 2021 em Rondônia [4]. Quando a cobertura vacinal diminui em uma população, doenças anteriormente controladas ou erradicadas podem ressurgir, incluindo a poliomielite, sarampo, rubéola, coqueluche e caxumba, causando surtos que afetam muitas pessoas [5]. **Considerações finais:** Durante a pandemia, a disseminação de desinformação e teorias da conspiração sobre vacinas, promovidas por movimentos antivacina, pode ter contribuído para a redução da cobertura vacinal contra a poliomielite em Rondônia. A falta de imunização é uma preocupação que vai além do indivíduo e se torna uma questão de saúde pública com implicações significativas para a sociedade. Portanto, é crucial conscientizar sobre a importância da vacinação, garantir o acesso e a confiabilidade das vacinas, visando proteger a saúde coletiva e prevenir surtos de doenças evitáveis.

Palavras-chaves: Imunização. Poliovírus. Paralisia. Pós-Pandemia.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina FAMEJIPA. E-mail: matheussfenck@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina FAMEJIPA. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina FAMEJIPA. E-mail: isa.estevao@hotmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] QUEIROZ ASSIS, A. F.; FERRERIA DA SILVA, K. L.; ANGEL, D. J. POLÍTICAS DE VACINAÇÃO E A REEMERGÊNCIA DA POLIOMIELITE E DO SARAMPO NO BRASIL. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 259–270, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n2p259-270. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/261>. Acesso em: 15 set. 2023.
- [2] PEREIRA, G. H. .; MONTEIRO, A. C. A.; SOARES, L. .; ABREU, E. de J. .; MARTINS, C. de J. S.; AMORIM, M. A. A. .; COSTA, J. do E. S. S. .; CRUZ, M. T. A. . Nursing care in patients with post-polio syndrome: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 8, p. e12212842989, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42989. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42989>. Acesso em: 15 sep. 2023.
- [3] FRANCO, M. A. E.; ALVES, A. C. R.; GOUVÊA, J. C. Z.; CARVALHO, C. C. F.; FILHO, F. de M.; LIMA, A. M. S.; ELESBÃO, K. de O.; E SILVA, M. G. R. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil / Causes of the progressive fall in polyomyelitis vaccination rates in **Brazil**. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 18476–18486, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-241. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21525>. Acesso em: 15 sep. 2023.
- [4] FERREIRA, C. E. da S. .; RODRIGUES, A. M. X. . Coverage polio vaccine in Brazilian states and regions (2019-2022). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e17512340589, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40589. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40589>. Acesso em: 15 sep. 2023.
- [5] LIMA, D. K. de S.; SIMPLÍCIO, V. P.; VIEIRA, A. C. S. POSSÍVEIS JUSTIFICATIVAS PARA O RESSURGIMENTO DA POLIOMIELITE NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Gep News**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 27–38, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/16056>. Acesso em: 15 set. 2023.



CÂNCER DE PRÓSTATA: ÍNDICES DE MORTALIDADE INFORMADOS PELOS REGISTROS DO DATASUS NA REGIÃO NORTE

Flávia Thalyta Alves Molés¹; Luana Cristina Moura de Souza²; Cristieley Alves Oliveira³

Introdução: O câncer de próstata é o segundo mais comum em homens no Brasil, após o câncer de pele não melanoma, predomina em países desenvolvidos e áreas com fácil acesso à saúde e é mais comum em idades avançadas, com 75% dos casos após 65 anos. A próstata, exclusiva dos homens, está na parte baixa do abdômen e é crucial para a produção do sêmen. O aumento da incidência deve-se a melhores diagnósticos, informação e expectativa de vida [1]. **Objetivo:** O objetivo do estudo é caracterizar a tendência epidemiológica acerca da mortalidade do câncer de próstata na região Norte, no período de 2017 a 2021. **Material e métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo de série temporal, conduzido usando os registros de mortalidade por câncer de próstata na região Norte, com a busca de dados realizada através da plataforma DATASUS, entre 2017 e 2021. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos pelo DATASUS a taxa de mortalidade pelo câncer de próstata na região Norte, no período de 2017 a 2021 foi de 4.511 [2]. Apesar dos progressos no entendimento do diagnóstico e terapia desse tipo de câncer, há uma lacuna de conhecimento sobre como ele se comporta do ponto de vista epidemiológico em áreas economicamente menos desenvolvidas. Nessas regiões, a limitada acessibilidade aos serviços de saúde para as camadas menos privilegiadas e os desafios estruturais e culturais em fazer exames como o toque retal pode afetar o prognóstico da doença. No que diz respeito ao câncer de próstata, as informações fornecidas pelo DATASUS são cruciais para aprofundar a compreensão sobre o perfil epidemiológico dos homens afetados por essa neoplasia. Além disso, são fundamentais para avaliar a qualidade do atendimento oncológico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [3]. **Considerações finais:** Pressupõe-se que esses achados podem auxiliar na análise de planos de cuidados oncológicos para pacientes com câncer de próstata nas redes de saúde da região Norte, ademais, ressalta a importância de melhorar a qualidade das informações compartilhadas com o sistema integrado do DATASUS.

Palavras-chaves: Neoplasia prostática. Sistemas de informações em saúde. Mortalidade. Perfil de saúde.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: ftmoles@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

³ Professor Orientador. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Câncer de próstata - INCA. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/prostata>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.
- [2] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Mortalidade-região Norte**. 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 19 setembro 2023.
- [3] RIBEIRO, T.H. Características epidemiológicas do câncer de próstata no Brasil, região norte e estado do Acre. Tese (doutorado) - UFAC, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Curso de Saúde Coletiva, Rio Branco, 2022.



CONSEQUÊNCIAS DA DIABETES GESTACIONAL NO RECÉM NASCIDO

Élberth Felipe Paixão da Costa¹; Matheus Sousa Tomborelli Saia²; Yasmin Silva Nobrega³; Aline dos Reis Vieira⁴; Agnes Sousa Silva⁵

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma condição crônica que se desenvolve durante a gravidez caracterizada pela dificuldade na regulação da glicose no sangue. A doença é diagnosticada no segundo ou terceiro semestre de gravidez e traz consigo potenciais problemas para a saúde da mãe e principalmente do recém-nascido[1]. **Objetivo:** Compreender as repercussões das doenças metabólicas no contexto neonatal, com ênfase na diabetes gestacional. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico, também foram utilizados livros e Resoluções vigentes. **Resultados:** Dentre as várias consequências geradas pela DGM no recém-nascido, a macrossomia fetal configura-se como umas das mais prevalentes, a qual é caracterizada pelo peso de 4000g no nascimento, ou com o percentil superior a 90. Consequentemente, gera altos níveis de complicações imediatas, como hemorragia intracraniana, dificuldades relacionadas à passagem dos ombros no parto, hipoglicemia, icterícia e dificuldades respiratórias[2]. O alto nível de glicose no sangue pode transpassar a placenta com facilidade e atingir o bebê, isso resulta no aumento do nível glicêmico, que produz urina em excesso levando ao acúmulo de líquido amniótico ao redor dele, aumentando a probabilidade de um parto prematuro. Ademais, a hiperglicemia acarreta na produção excessiva de insulina como sistema compensatório. Entretanto, ao nascer o bebê pode ter um quadro de hipoglicemia, causando um atraso nas várias etapas do desenvolvimento[3]. Outro ponto relevante, são as alterações nas funções cerebrais, como alterações neurocomportamentais, QI mais baixo, hiperatividade, irritabilidade, bem como paralisia cerebral. Outrossim, a hiperglicemia provoca hipóxia, estresse oxidativo e inflamação, comprometendo a integridade neuronal[4]. **Considerações finais:** Diante do exposto, são evidentes as gravidades da DMG e suas repercussões no organismo, acarretando complicações desde a fase uterina até as outras várias etapas do desenvolvimento. Desse modo, algumas medidas como o controle glicêmico adequado, acompanhamento médico rigoroso, orientações à família e medidas preventivas, colaboram para reduzir as consequências no recém-nascido.

Palavras-chaves: Doenças Metabólicas. Gestação. Pediatria.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: efelipepaixao26@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: yayanobrega@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: aline_vieira7@hotmail.com

⁵ Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: agnessousasilva@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

- [1] CLANNAD, E. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2020.
- [2] DE CONTTE LAGINESTRA, Anna Julia et al. Diabetes mellitus gestacional e complicações fetais e neonatais. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 3, 2020.
- [3] BATISTA, Mikael Henrique Jesus et al. Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.
- [4] COSTA, Sophia de Araújo Libânio et al. Diabetes Gestacional como Causa de Crescimento Intrauterino Restrito e seus Desfechos Tardios. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11088-11105, 2020.



DOR PSICOSSOMÁTICA: INTEGRAÇÃO CORPO E MENTE NA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Bianca Gravena da Silva¹; Grazielle Coelho Costa²; João Marcos Esposto³; Augusto Badalotti Santin⁴; Cristieley Alves Oliveira⁵

Introdução: Dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos. Cada indivíduo aprende a utilizar esse termo através das suas experiências anteriores [1]. Nesse âmbito de estudo, é possível notar que a experiência da dor é diretamente influenciada pelo estado emocional da pessoa, sendo que muitas vezes o estado psicológico do paciente pode causar a expressão de sintomas, entre eles estão a dor, que nesse caso é chamada de dor psicológica ou psicossomática [2]. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é elucidar informações acerca da dor psicossomática. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, trauma, psicoterapia, emocional, transtornos psicofisiológicos, na base de dados BVS Brasil, entre os anos de 2018 a 2023. **Resultados:** A medicina psicossomática considera o ser humano como um sistema composto por corpo, mente e ambiente, e reconhece que todos esses elementos desempenham um papel fundamental na configuração da saúde e doença de um indivíduo. Portanto, quando o corpo tem desequilíbrios, é comum que alguns desses fatores causem alterações fisiológicas e/ou comportamentais, as quais podem exercer influência direta na evolução ou na cessação da dor [3]. Assim sendo, verifica-se que as experiências adversas vividas na infância, como adversidade econômica, violência familiar, violência física e psicológica, dentre outras, são potencialmente traumáticas e podem interferir na saúde do indivíduo, ocasionando adultos com dores psicossomáticas crônicas em diversas áreas, como por exemplo dores musculoesqueléticas [4]. É importante considerar a inclusão da psicoterapia cognitivo-comportamental como parte integrante da abordagem terapêutica. Esta abordagem não só complementa a intervenção medicamentosa, mas também serve como uma estratégia eficaz para melhorar ou controlar a dor, bem como os sintomas associados, tais como estresse, ansiedade e depressão [3]. **Considerações finais:** A dor psicossomática resulta da interação complexa entre corpo e mente, frequentemente ligada a experiências adversas, e requer uma abordagem holística que inclui terapia medicamentosa e psicoterapia cognitivo-comportamental. A prevenção e a identificação precoce são cruciais, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por dores crônicas associadas a fatores emocionais.

Palavras-chaves: Trauma; Psicoterapia; Emocional; Transtornos psicofisiológicos;

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: biancamedjipa@gmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: graziellecoelho@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: jaoesposto@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Graduação em Medicina no Instituto de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: augustobs13@gmail.com

⁵ Professora orientadora. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] USP, Professor Doutor Manoel Jacobsen Teixeira – Neurocirurgião da Faculdade de Medicina da. O que é Dor? **Sociedade Brasileira para Estudo da Dor**. Disponível em: <https://sbed.org.br/o-que-e-dor/>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [2] LODUCA, Adrianna *et al.* Retrato da Dor: um caminho para entender o sofrimento do indivíduo: pain portrait: a way to understand individual suffering. Pain Portrait: a way to understand individual suffering. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37450>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [3] PERIN, Eduarda Oliveira et al. RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS E PSORÍASE. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1414884>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [4] BORINI, Cleiber Henrique; CARLOS, Diene Monique; ÁVILA, Lazslo Antônio; SALTARELI, Simone; HORTENSE, Priscila. **Vida sofrida, vida dura: experiências adversas na infância de pessoas com dores musculoesqueléticas crônicas**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200385>. Acesso em: 19 set. 2023.



LEUCEMIAS AGUDAS: UMA ANÁLISE DE SINAIS, SINTOMAS E INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE

Bruno Ramos Nascimento¹; Alana Rebeca Gonçalves Machado²; Italo Jaques Figueiredo Maia³

Introdução: As leucemias agudas são cânceres de células progenitoras hematopoética. Essa patologia se manifesta subitamente, sendo que os sinais e sintomas estão relacionados com distúrbios na medula óssea. As anomalias que ocorrem na produção de células sanguíneas na medula óssea que geram leucemias podem ser classificadas de duas formas: Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) e Leucemia Mieloide Aguda (LMA) [1].

Objetivo: Identificar os sinais, sintomas e a incidência de mortalidade no Brasil das Leucemias Agudas. **Material e métodos:** A metodologia aplicada foi de pesquisa bibliográfica mediante trabalhos publicados no Google Scholar, Scielo e da extração de dados de mortalidade públicos do DATASUS. **Resultados e discussão:** As leucemias são doenças que podem ser graves se não tratado com seriedade os seus sinais e sintomas. A fisiopatologia da LLA envolve uma mutação genética que ocorre nas células precursoras dos linfócitos (glóbulos brancos do sistema imunológico). A LMA também envolve mutações genéticas que afetam as células precursoras, porém, na série mieloide na medula óssea [1]. Na LLA, é frequente o surgimento de e febre, hepatoesplenomegalia, sangramento, queixas musculo esqueléticas, alargamento do mediastino e infiltração do sistema nervoso central [2]. A LMA é caracterizada pela perda de apetite ou saciedade precoce, fadiga, sudorese noturna, infecções recorrentes, hematomas, linfonomegalia, esplenomegalia, hepatomegalia [3]. Quando não tratado os sinais e sintomas desta patologia, os índices de mortalidades podem ser altos, nesta perspectiva observamos as regiões do Brasil (região norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste) no qual no período de 2018 a 2021 evoluíram a óbito 28.142 pessoas em decorrência da leucemia. Sendo assim no ano de 2018 evoluíram a óbito em um total de 7.218 pessoas, em 2019, 7.370, em 2020, 6.738 e por fim em 2021, 6.316 pessoas faleceram por esta patologia. E o índice de sobrevida no mundo. Ademais é importante dizer que, a leucemia foi classificada como o décimo quinto câncer mais comum em termos de diagnóstico, tendo resultado em 474.519 casos incidentes e 311.594 óbitos [4]. **Considerações finais:** Os estudos corroboraram e evidenciam a presença e gravidade dos sinais e sintomas relacionados as alterações patológicas associadas a disfunções na medula óssea. Diante disso, o diagnóstico deve ser otimizado com atenção criteriosa aos manifestação clínica visando decair com a mortalidade e melhorar o prognóstico.

Palavras-chaves: Leucemia. Manifestações clínicas. Patologia. Registro de mortalidade.

¹ Acadêmico curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: brunoramosnascimentofacul@gmail.com

² Acadêmico curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: alanarebecafaculdade@gmail.com

³ Docente de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná, Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade. E-mail: italojfmaia@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

[1] Porth CM, Matfin G. Fisiopatologia. 10^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021.

[2] DE AZEVEDO CALDAS, Lucas Henrique Teófilo et al. Alterações orais da quimioterapia em pacientes infantojuvenis com leucemia linfóide aguda: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de saúde funcional**, v. 9, n. 2, p. 133-150, 2021.

[3] ABREU, G. A.; SOUZA, S. C.; GOMES, Eriston Vieira. Leucemia Linfóide e Mieloide: Uma breve revisão narrativa Lymphoid and Myeloid Leukemia: A brief narrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 80666-80681, 2021.

[4] SARAIVA, Danúbia da Cunha Antunes; SANTOS, Sabrina da Silva; MONTEIRO, Gina Torres Rego. Tendência de mortalidade por leucemias em crianças e adolescentes nas capitais dos estados brasileiros: 1980- 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017310, 2018.



INFLUÊNCIA DO TABAGISMO EM PACIENTES COM DPOC: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Flávia Thalyta Alves Molés¹; Letícia Valcarte²; Crístiely Alves Oliveira³

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma condição caracterizada por uma restrição crônica dos fluxos respiratórios, parcialmente reversível. Isso resulta em dificuldades respiratórias, tosse e aumento da produção de secreção. A exposição e/ou consumo ao tabaco, está entre os principais fatores de risco da DPOC [1]. **Objetivo:** O objetivo do estudo é elucidar a influência do tabagismo no desenvolvimento da DPOC. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, doença pulmonar obstrutiva, tabagismo, fatores de risco e doenças pulmonares, na base de dados Scielo e Google acadêmico de 2018 a 2023. **Resultados:** A DPOC é classificada como, uma condição patológica grave que leva à perda da função pulmonar e hiperinsuflação, resultando em alterações anatômicas, como remodelação e inflamação das vias aéreas e destruição do tecido pulmonar. Os sintomas incluem dispneia, fadiga, ansiedade, tosse frequente, fraqueza muscular, desnutrição e limitações nas práticas de atividade física. Compreende principalmente duas patologias: a Bronquite Crônica, caracterizada por inflamação nos brônquios e acúmulo de secreção nos pulmões, levando a problemas respiratórios graves, e no Enfisema, que causa aumento e destruição anormal dos espaços aéreos. O tabagismo é o principal fator de risco devido à interação da fumaça com os pulmões, pesquisas evidenciam que 85 a 90% dos casos dessa condição são resultado dessa ação [2]. A DPOC enfraquece os músculos, especialmente os membros inferiores, limitando a capacidade de realizar atividades diárias e exercícios físicos, o que resulta em uma redução significativa na qualidade de vida e torna a condição patológica na terceira maior causa de mortes no mundo [3]. **Considerações finais:** Conclui-se que a DPOC afeta não apenas a função respiratória, mas o paciente como um todo, resultando em uma redução da funcionalidade e qualidade de vida dessa população. Portanto, abordar os fatores de risco da DPOC e prevenir seu desenvolvimento parece ser uma estratégia adequada para o controle da doença na saúde pública, compreendendo seus efeitos relacionados ao desenvolvimento dessa doença em diferentes fases da vida para o desenvolvimento de mais estratégias preventivas.

Palavras-chaves: Doença pulmonar obstrutiva. Tabagismo. Fatores de risco. Doenças pulmonares.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: ftmoles@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: ltcvalcarte@gmail.com

³ Professor Orientador. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] BAGATINI, M. A.; DE OLIVEIRA, V. S. L.; NAUE, W. S. Fisiopatologia do DPOC e suas implicações na funcionalidade. In: **IX Mostra Integrada de Iniciação Científica**. 2019.
- [2] OLIVEIRA, I. E. de G. et al. A relação entre o tabagismo e a Doença Obstrutiva Pulmonar Crônica: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 10837–10848, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n3-129. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58110>. Acesso em: 20 sep. 2023.
- [3] FELIPE, B. S. et al. Tabagismo e saúde: associações com alterações pulmonares Smoking and health: associations with pulmonary alterations. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5505-5516, 2022.



UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA HPLC-MS-ES EM EXTRATOS METANÓLICOS DE VERNONIA POLYANTHES E VERNONIA FERRIGINEA, UM ESTUDO FITOQUÍMICO

Ely Eduardo Saranz Camargo¹

Introdução: A Fitoterapia ou Fitomedicina, esta terapêutica mais antiga que o próprio homem, é hoje a sensação, a novidade do mercado farmacêutico, e porquê? Esta resposta é simples, o desenvolvimento da “Garantia da Qualidade”, que envolve o cuidado em produzir sementes com rigoroso controle de qualidade, plantio, colheita, secagem, extração, armazenagem, produção, novamente armazenamento, sendo que todos estes processos devem ser acompanhados de um controle rígido da qualidade, testes clínicos e registro de dados[1]. **Objetivo:** Estudo fitoquímico, comparativo em espécies de *Vernonia polyanthes* e *Vernonia ferriginea*, utilizando a técnica de espectrometria de massas. **Metodologia:** As análises foram realizadas usando a técnica HPLC-MS-ES e as amostras foram transferidas para fonte de eletrospray através de uma bomba Rheo 4000 com fluxo de 30 μ l/min. através de injetor Rheodyne com loop de 1 μ l por injeção direta. **Resultados e discussão:** A aplicação de HPLC-ES-MS ao extrato metanólico de *Vernonia polyanthes*, forneceu o cromatograma que mostra a presença de vários grupos de substâncias, com os tempos de retenção (Tr) em 3,8; 12,0 e 22,8 minutos, respectivamente. Contudo, o cromatograma dos íons extraídos revela a presença de dois tipos de substâncias, com agliconas protonadas de m/z 287 e m/z 303, sendo que nos outros Trs sugere-se a presença dos adutos com sódio e potássio, bem como os isômeros metoxilados, sugestivamente de flavonóides. A substância com Tr = 3,8min. aparece com $[A+H]^+ = 286$, observando o espectro, verifica-se o pico $[M+H]^+ = 608$, sugerindo ligação a duas unidades de hexose e o pico $[M+K]^+$ em m/z 325, indicando o aduto com potássio. Substância com essas características possuem a aglicona com esqueleto, sugestivamente, do tipo encontrado em Kaempferol[2]. O cromatograma do extrato de *Vernonia ferruginea* mostra um BPI com um grande número de picos, distribuídos por todo o cromatograma. Através do registro dos cromatogramas extraídos desse extrato permite uma visão preliminar sobre a composição química, com relação a presença de flavonóides, no extrato, indicando certa semelhança com o extrato de *Vernonia polyanthes*. No espectro do pico com Tr = 10,1min. apresenta $[M+hex+rha]^+ = 611$, que com a perda de uma unidade de rhamnose (rha 146u), precede-se o fragmento $[M+hex]^+ = 465$, que na perda de uma segunda unidade de hexose (162u) leva à aglicona $[M+H]^+ = 303$. Em Tr = 10,7 min. verifica-se os picos $[M+rha+hex+H]^+ = 611$, onde pela perda de uma unidade de rhamnose (146u) gerando $[M+hex+H]^+ = 465$, que na fragmentação de uma segunda unidade de hexose (162u), leva à fragmentação da aglicona protonada $[M+H]^+ = 303$, mostrando também a formação do aduto com sódio $[M+Na]^+ = 325$. Nas condições empregadas, esses tempos de retenção são similares entre si indicando a natureza dissacarídica dessa substância[3]. **Conclusão:** Os resultados obtidos, através de varredura por eletro

¹ Professor Pesquisador dos cursos da Saúde do Centro Universitário Estácio-Unijipa. Endereço: Rua Rodovia Pastor Severo Antônio de Araújo, 2050 – Bairro: Terceiro Distrito. drelycamargo@gmail.com



spray usando HPLC-MS-ES, permitiu verificar a presença de substâncias fenólicas, as quais indicam a sugestão de Kaempferol, presente nos dois estratos. Este estudo não é conclusivo para a elucidação dos compostos, portanto outros estudos usando técnicas como RMN deverão ser propostos.

Palavras chaves: Flavonoides, plantas medicinais, isolamento, identificação de compostos.

REFERÊNCIAS

[1] LORENZI, H., MATOS, F. J. A., 2002. Plantas Medicinais do Brasil. Nova Odessa. **Instituto Plantarum**, São Paulo.

[2] GOMES, Jordany Aparecida de Oliveira. Estudos complementares ao manejo do assa-peixe (*Vernonia polyanthes* Less.): fenologia, fitoquímica, histoquímica, anatomia e variação sazonal em população nativa. **Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação**. Unesp – Botucatu – SP. 2017

[3] SIMOES, C. M. Oliveira; SCHENKEL, E. Paulo; MELLO, J. C. Palazzo; MENTZ, L. Auler; **Farmacognosia – do Produto Natural ao Medicamento**. 1ª Edição. Artimed São Paulo. 2017 – 502p



USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Felipe Barboza Nogueira¹; Ely Eduardo Saranz Camargo²

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS), definida como pressão sanguínea, ou seja, a velocidade com que o sangue corre pelas veias e artérias, que segundo a OMS considera, a sistólica maior que 140 mmHg e a diastólica superior a 90 mmHg. Segundo dados do Ministério da Saúde, 388 pessoas morrem por dia em decorrência da HAS, causando uma série de agravos que reduzem a expectativa e qualidade de vida do portador. No Brasil, apenas em 2019 foram registrados mais de 50 mil casos de internação hospitalar devido a quadros exclusivamente hipertensivos, fora agravos, como o infarto, que geralmente têm ligação com a doença [1]. O controle da HAS tem sido feito com uso de vários medicamentos e de forma mais natural, com uso de plantas medicinais. Nos últimos anos, tem-se aumentado o uso de fitoterápicos com propriedades anti-hipertensivas, como uma forma alternativa de minimizar os sintomas causados pela HAS. **Objetivo:** Dessa forma, objetivou um levantamento bibliográfico de plantas medicinais, utilizando buscadores como: Lilacs, Webofscience, Pubmed, que apresentam evidências clínicas, usadas no tratamento da HAS. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, observacional transversal, por meio de uma revisão de literatura nos mais de 30 bancos de dados contidos no National Center for Biotechnology Information (NCBI) **Resultados Obtidos:** Nos resultados encontrados na pesquisa, foram selecionadas quatro espécies vegetais: *Bidens pilosa* (BP), *Cymbopogon citratus* (CC), *Anacardium occidentale* (AO) e *Ocimum basilicum* (OB). Individualmente, tanto o extrato aquoso de BP, quanto o de CC apresentaram efeito anti-hipertensivo e de diminuição da frequência cardíaca em ratos hipertensos, sendo os efeitos benéficos potencializados com a administração conjunta das soluções das duas espécies (BP e CC) [2]. O extrato obtido de AO, aplicado em conjunto a um complexo multivitamínico, teve um resultado de redução da pressão arterial em ratos, semelhante ao resultado obtido com o atenolol [3]. Observou-se que o extrato metanólico de OB, provocou queda da pressão arterial em ratos hipertensos induzidos por L-NAME, a longo prazo, uma redução maior que a ocorrida nos ratos medicados por lisinopril [4]. **Considerações finais:** A revisão dos fitoterápicos em questão demonstra que a eficácia de medicamentos naturais não é puro empirismo, uma vez que há uma variedade de compostos presentes nas plantas, que atuam ativamente na redução da hipertensão arterial das mais variadas formas, seja por meio do sinergismo com outros medicamentos, ou por uma atuação química direta em eixos homeostáticos como o sistema renina-angiotensina-aldosterona.

Palavras-chaves: Hipertensão arterial, plantas medicinais, fitoterápicos, tratamentos alternativos.

¹ Técnico em química e acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa) Rua Saul Benesby, 533 – Jardim Aurelio Bernardi, Ji-Paraná -RO; felipebarbozanogueira@gmail.com.

² Professor orientador do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa) Rua Saul Benesby, 533 – Jardim Aurelio Bernardi, Ji-Paraná -RO; drelycamargo@gmail.com.



REFERÊNCIAS

[1]BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

[2]TCHEUTCHOUA, Yannick Carlos; BILANDA, Danielle Claude; DZEUFLET, Paul Désiré Djomeni; NEALI, Oriane Corine Djunie; OWONA, Pascal Emmanuel; BILINGHA, Ronald À Goufani; NGAPOUT, Rodrigue Fifen; MBOLANG, Lohik Nguegan; NOUBOM, Michel; DIMO, Théophile. Preventive Potential of the Aqueous Extract of the Mixture of *Bidens pilosa* (Asteraceae) and *Cymbopogon citratus* (Poaceae) Aerial Parts on Hypertension Induced by a Chronic Salt and Alcohol Consumption on the Rats. **Evidence-Based Complementary And Alternative Medicine**, [S.L.], v. 2022, p. 1-18, 9 mar. 2022. Hindawi Limited. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2022/1980622/> Acesso em: 02 de setembro de 2023.

[3] AKINTUNDE, Jacob Kehinde; AKOMOLAFE, Victoria Omoyemi; TAIWO, Odunayo Anthonia; AHMAD, Iqrar; PATEL, Harun; OSIFESO, Adeola; OLUSEGUN, Adefuye Oluwafemi; OJO, Oluwafemi Adeleke. Antihypertensive activity of roasted cashew nut in mixed petroleum fractions-induced hypertension: an in vivo and in silico approaches. **Heliyon**, [S.L.], v. 8, n. 12, p. 1-11, dez. 2022. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9791885/> Acesso em: 02 de setembro de 2023.

[4] QAMAR, Fatima; SANA, Aisha; NAVEED, Safila; FAIZI, Shaheen. Phytochemical characterization, antioxidant activity and antihypertensive evaluation of *Ocimum basilicum* L. in I-NAME induced hypertensive rats and its correlation analysis. **Heliyon**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 1-13, abr. 2023. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10102242/>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE HOSPITALAR INFANTIL DE CASOS DE PARALISIA CEREBRAL E OUTRAS SÍNDROMES PARALÍTICAS NO BRASIL DE 2010 A 2019

Felipe Barboza Nogueira¹; Gabriel Garibaldi Lima²; Liliana Cunto Carneiro³; Naelly Dayse Oliveira Cardozo⁴; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁵

Introdução: A morbidade hospitalar é uma medida que indica o número de internações hospitalares devido a certa doença ou condição de saúde em uma determinada população durante um determinado período [1]. Essa medida é um indicador importante para a promoção e prevenção da saúde, principalmente em crianças, cujos organismos continuam em desenvolvimento. Essa análise mostra a carência de ações preventivas de promoção à saúde nesse grupo, a fim de melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar quantitativamente as internações hospitalares de crianças com paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas no Brasil. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo no contexto epidemiológico entre os anos de 2010 e 2019, tendo como fonte o banco de dados digital DATASUS. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes parâmetros de filtro de pesquisa: morbidade hospitalar, faixa etária, região e ano das internações, sendo todos os filtros relativos aos códigos G80 - G83 da lista de morbidades do CID - 10. **Resultados e discussão:** De janeiro de 2010 a dezembro de 2019, foram catalogadas 18.205 internações hospitalares por conta de paralisia cerebral e outras síndromes paralíticas em crianças de até 9 anos no Brasil, cerca de 0,13% do total de internações nesse período. O Norte apresenta o menor percentual desse tipo de internação, em números absolutos e em razão populacional, com 1045 casos e cerca de 6% de representatividade numérica. Nordeste e sudeste, agregam respectivamente os maiores números de casos em razão populacional e de casos absolutos, juntos somando 74,18% das internações por síndromes paralíticas. Graficamente, houve um aumento geral da morbidade hospitalar por síndromes paralíticas entre 2010 e 2012. Para as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste, os valores se mantiveram estáveis nos anos subsequentes, ao passo que para Nordeste e Sudeste houve certa oscilação de valores, sendo que para o Nordeste em específico ocorreu uma brusca queda dessa categoria de internação nos anos de 2017 e 2018, podendo indicar uma baixa no número de agravos por esse tipo de síndrome, ou uma redução na busca por atendimento [2,3]. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que houve um aumento geral de casos entre 2010 e 2012.

¹ Técnico em química e acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); felipebarbozanogueira@gmail.com.

² Técnico em Informática e acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa). gabriel.garibaldi.ifro@gmail.com

³ Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa). liliana110705@gmail.com.

⁴ Técnica em administração e acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); daysenaelly@gmail.com

⁵ Professor orientador do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (Famejipa); meneguelli.azm@gmail.com.



Uma menor taxa de internações por síndromes paralíticas é percebida na região Norte, ao passo que a maior taxa de internações proporcionais à população, ocorre na região Nordeste.

Palavras-chaves: Morbidade hospitalar, paralisia infantil, síndromes paralíticas.

REFERÊNCIAS

- [1] BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T.. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. Santos: Santos Editora, 2010. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4338958/mod_resource/content/3/BONITA%20et%20al%20-%20cap%C3%ADtulo%201.pdf . Acesso em: 02 de maio de 2023.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nruf.def>. Acesso em: 03 de maio de 2023.
- [3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – **Estimativas Populacionais** – Índices e Estimativas – 2019. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_dou_2019.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2023.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A IMPORTÂNCIA DA EPIDEMIOLOGIA EM ESTUDOS DE CASOS

Bárbara Cezar Matana¹ ; Géssica dos Santos Geraldo² ; Nycolas Viana Santana³ ; Tainá da Silva Batista⁴ ; Joselma Aparecida de Oliveira⁵

Introdução: A epidemiologia desempenha um papel crucial na saúde pública na compreensão e propagação das doenças, auxiliando na identificação de fatores de risco, nos impactos causados na população, no desenvolvimento de estratégias de prevenção, na avaliação de intervenções médicas, no monitoramento de tendências de saúde, no planejamento de sistemas de saúde e na pesquisa científica. A epidemiologia evoluiu com o desenvolvimento de novas tecnologias moleculares que refinam a forma como investigamos as relações entre exposição e doença.[1] Epidemiologia é a análise quantitativa das circunstâncias sob as quais os processos de doenças, incluindo traumas, ocorrem em grupos populacionais, fatores que afetam sua incidência, distribuição e a resposta do hospedeiro e uso desse conhecimento na prevenção e controle [2]. Atuando na compreensão do ciclo de transmissão de processos infecciosos, por meio de indicadores de saúde, promovendo redução dos problemas na população, podendo elaborar políticas públicas de saúde. A epidemiologia tornou-se um conjunto de métodos genéricos para medir associações de exposição e doença em indivíduos, em vez de funcionar como parte de um abordagem multidisciplinar para compreender a causa das doenças nas populações.(OLSHAN et al., 2019). **Objetivo:** Caracterizar epidemiologia como o estudo científico da distribuição, identificar as determinantes e consequência das doenças e condições de saúde em populações humanas específicas. Demonstrar sua importância nos estudos relacionados a coleta sistemática e a análise de dados sobre a ocorrência de doenças. **Materiais e Métodos:** As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Lilacs, Scielo, em que foram coletados artigos. Os critérios de escolha, foram literaturas que abordem estudos epidemiológicos, clínicos e revisão sistemática. **Considerações finais:** A epidemiologia atua na promoção da saúde pública, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida das populações. Fornecendo a base para a tomada de decisões e na resposta a desafios de saúde globais, tornando-se um estudo de grande valia.

Palavras-chave: epidemiologia, indicadores de saúde, políticas públicas, prevenção.

¹ Acadêmica do curso de medicina da IDOMED/UNIJIPA

² Acadêmica do curso de medicina da IDOMED/UNIJIPA

³ Acadêmico do curso de medicina da IDOMED/UNIJIPA.

⁴ Acadêmica do curso de medicina da IDOMED/UNIJIPA.

⁵ Professor orientador, docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br

**REFERÊNCIAS**

- [1] OLSHAN, A. F. et al. Epidemiology: Back to the Future. **American Journal of Epidemiology**, v. 188, n. 5, p. 814–817, 1 maio 2019.
- [2] PERERA, F.P.; HERBSTMAN, J.B. Emerging Technology in Molecular Epidemiology. **Epidemiology**, v. 19, n. 2, p. 350–352, mar. 2008.



INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR METAIS NA REGIÃO NORTE

Élberth Felipe Paixão da Costa¹ ; Miguel Furtado Menezes²; Michele Thaís Favero³

Introdução: No nosso planeta existem muitos metais, no entanto, os metais pesados são elementos químicos com alta reatividade e são bioacumulativos, e este é um dos motivos que os tornam tóxicos para o organismo humano. Os metais pesados que mais causam intoxicação são mercúrio (Hg), níquel (Ni), alumínio (Al), cromo (Cr) e chumbo (Pb), os outros em pequenas quantidades exercem efeitos no desenvolvimento do homem, são eles: manganês (Mn), cobalto (Co), zinco (Zn), cobre (Cu), estrôncio (Sr) e vanádio (V) e molibdênio (Mo), no entanto, níveis elevados também podem causar intoxicação exógena [1]. Esses metais podem contaminar a água, o solo e alimentos, prejudicando a saúde da população, levando a efeitos deletérios como a hepatotoxicidade [2]. **Objetivo:** analisar os dados epidemiológicos da intoxicação exógena por metais no Brasil, evidenciando os dados da região norte.

Material e métodos: é um estudo transversal a partir da análise quantitativa da prevalência de intoxicação por metais registrados no DATASUS, relativos ao período de 2018-2022, do Brasil e da região norte. **Resultados e discussão:** estudos mostram que a intoxicação exógena por metais ocorre pela ingestão de alimentos, água e solo contaminados, podendo acarretar alterações metabólicas no organismo, promovendo o aumento das espécies reativas de oxigênio que induz um aumento estresse oxidativo, levando ao surgimento de neoplasias, distúrbios metabólicos e até mesmo ao óbito [3]. De acordo com os dados obtidos no DATASUS [Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)] [4], no período de 2018-2022 foram registrados um total de 1497 casos de intoxicação exógena por metais no Brasil, sendo que, em primeiro lugar temos a região sudeste com 561 casos, em segundo lugar a região nordeste com 260 casos e a região norte está em terceiro lugar com 236 casos. Este é um dado importante, pois nesta região ocorre o predomínio de atividades como agropecuária e mineração, além de ser uma região com baixos índices de saneamento básico, sendo que são estas atividades que levam a contaminação da água, solo e alimentos. **Conclusão:** assim, nosso estudo mostrou que a taxa de prevalência na região norte é de 1,36 casos a cada 100.000 habitantes, evidenciando a importância da discussão da temática entre a população para que ocorra o desenvolvimento de políticas públicas e melhora do saneamento básico, com ênfase na prevenção das intoxicações por metais no combate e redução de danos.

Palavras-chave: Metais. Prevalência. Substâncias químicas.

¹ Acadêmico curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: efelipepaixao26@gmail.com

² Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

³ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

[1] DA SILVA, Silvana Kamila Della Bernarda et al. INTOXICAÇÃO POR METAIS PESADOS. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 17, 2019.

[2] FU, Zhushan; XI, Shuhua. The effects of heavy metals on human metabolism.

Toxicology mechanisms and methods, v. 30, n. 3, p. 167-176, 2020.

[3] DA CRUZ MOSCHEM, Jorge; GONÇALVES, Paola Rocha. Impacto Toxicológico de Metais Pesados: Uma Análise de Efeitos Bioquímicos e Celulares: Impact of Heavy Metals: An Analysis of Biochemical and Cellular Effects. **Health and Biosciences**, v. 1, n. 2, p. 88-100, 2020.

[4] BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INTOXICAÇÃO EXÓGENA - **NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN NET - BRASIL**. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em: 19 set. 2023



MORTALIDADE POR PRÉ-ECLÂMPسيا/ECLÂMPسيا EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Fernanda Natieli da Silva Balieiro¹; Vitória de Oliveira Pissinati²; Thander Jacson Nunes Calente³

Introdução: A pré-eclâmpسيا é uma condição hipertensiva que ocorre em gestantes após a 20ª semana de gravidez, sendo causada por um desenvolvimento anormal do tecido trofoblástico no miométrio, manifestando-se por meio do aumento da pressão arterial e proteinúria na urina [1]. A doença é uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo, especialmente quando se desenvolve em formas graves, como a eclâmpسيا, que está associada ao aumento da pressão sanguínea, acarretando efeitos adversos em diversos sistemas, principalmente nos vasos sanguíneos, fígado, rins e encéfalo [2]. É causadora de elevados índices de mortalidade perinatal, nascimento prematuro e restrição de crescimento intrauterino [3]. **Objetivo:** Avaliar o índice de mortalidade por eclâmpسيا e variáveis como idade, raça e município, entre os anos de 2011-2020 no estado de Rondônia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, executado por meio da extração de dados epidemiológicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [4]. A pesquisa foi realizada no período de 2011-2020, sendo incluídos todos os óbitos por eclâmpسيا. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. Neste estudo foi unido o total obtido por residência/ocorrência e somados manualmente. Também foram analisadas variáveis como idade e raça. **Resultados e discussões:** Entre o ano de 2011 a 2020, foram registrados 36 óbitos em residência e ocorrência no estado de Rondônia. O município com a maior taxa de mortalidade foi a capital Porto velho (39%), seguido dos municípios de Ariquemes e Guajará-mirim (12%), os demais municípios apresentaram números inferiores. Em relação à faixa etária, a maior taxa de mortalidade por eclâmpسيا foi em mulheres de 20 a 29 anos (45%), seguida por mulheres de 30 a 39 anos (34%). A raça parda foi majoritariamente atingida, apresentando um índice de 67%, seguido da raça preta (18%) e branca (6%). De acordo com dados registrados, os maiores índices de mortalidade por eclâmpسيا foram no ano de 2013 (28%), 2014 (23%) e 2017 (17%). Os demais anos apresentam queda na taxa de mortalidade por eclâmpسيا. **Considerações finais:** Os dados analisados indicam alta mortalidade em gestantes, destacando a urgência de detecção precoce e cuidados apropriados para evitar mortes. O diagnóstico precoce da doença reduz os números de óbitos. O grupo de maior risco são mulheres pardas com a idade entre 20 a 29 anos.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: natieli264@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: vitoria18.jipa@gmail.com

³ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica- Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. Email: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



Palavras-chaves: Hipertensão. Gravidez. Invasão trofoblástica.

REFERÊNCIAS

- [1] CORTINHAS, Anna Beatriz B. *et al.* PRÉ– ECLÂMPسيا E MORTALIDADE MATERNA. **Revista Caderno de Medicina**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 63-73, jun. 2019. Disponível em:
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1296/578>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [2] CAVALLI, Ricardo de Carvalho *et al.* Predição de pré-eclâmpsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-4, jan. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-72032009000100001>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ZWwrqGzGKWypt83QmmZWxQv/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [3] KAHHALE, Soubhi; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; ZUGAIB, Marcelo. Pré-eclâmpsia. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 226-234, 15 jun. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p226-234>. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [4] BRASIL. Datasus. Ministério da Saúde (org.). **MORTALIDADE - RONDÔNIA**. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 18 set. 2023.



OS IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DAS TELAS NA INFÂNCIA

Luana Cristina Moura de Souza¹; Luan da Silva Rocha²; Tawana Pelogia Pedroso³; Cristieley Alves Oliveira⁴

Introdução: No contexto do XXI, as crianças nasceram em um período em que a tecnologia é o alicerce das relações sociais, tornando-se referência de lazer, trabalho e conhecimento [1]. A crescente precocidade na utilização desses meios tem levado a vários questionamentos sobre os possíveis efeitos decorrentes do uso excessivo de telas durante a infância, visto que, o processo de desenvolvimento infantil é influenciado por diversos fatores, pois é uma fase de modificações no aspecto cognitivo, afetivo, social e motor [2]. **Objetivo:** Analisar o impacto do uso de telas na infância, investigando seus efeitos na saúde física e mental, no desenvolvimento cognitivo e social. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMeb, utilizando como descritores, criança, desenvolvimento infantil, tecnologia, entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** O uso crescente de dispositivos de tela tornou-se onipresente em todas as faixas etárias, inclusive entre crianças [3]. Durante os primeiros anos de vida, o Sistema Nervoso Central (SNC) passa por transformações constantes, atingindo o pico de mielinização e organização sináptica aos 24 meses, o que favorece o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ambiente exerce uma influência significativa no desenvolvimento neuropsicomotor [4]. Outrossim, essa prática representa um fator de risco pois contribui para atrasos nas habilidades motoras, linguísticas e de comunicação, bem como impactos emocionais. Além disso, está associado ao sedentarismo, obesidade, distúrbios do sono, exposição a conteúdos inadequados e riscos de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e cyberbullying [5]. **Considerações Finais:** As telas, originalmente limitadas a televisões e computadores, evoluíram para dispositivos portáteis, como telefones celulares e tablets, integrando-se à vida de pessoas de todas as idades, incluindo crianças. No entanto, o uso excessivo de telas na infância contribui para problemas de saúde, limita interações sociais, prejudica o sono e expõe as crianças a conteúdos impróprios. É fundamental adotar abordagens equilibradas para o uso de telas na infância, promovendo um desenvolvimento saudável e harmonioso.

Palavras-chaves: Criança. Desenvolvimento infantil. Tecnologia.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanslvrocha@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: tawanapelogia@outlook.com

⁴ Bacharel em Fisioterapia, Pós-Graduação Internacional em Uroginecologia, Obstetrícia, Coloproctologia e Sexualidade Funcional. Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade pela Universidade Luterana do Brasil-Canoas-RS. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad Internacional Iberoamericana - México. Coordenadora do 2º Período FAMEJIPA e docente das disciplinas de Habilidades profissionais e Laboratórios I, II, III. Email: cristieleyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] ARANTES, Maria do Carmo Batista; DE-MORAIS, Eduardo Alberto. **Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância**. 2021. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde - Escs/Ses-Df, Programa de Residência Médica em Pediatria, Brasília - Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/pprint535.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2023.
- [2] BRITO, Paloma Karen Holanda et al. Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, 2022.
- [3] CÂMARA, Hortência Veloso et al. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 51, p. 366-379, 2020.
- [4] NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; SANTOS, Juliana Nunes; SANTOS, Livia Rodrigues; GUEDES, Sabrina da Conceição; PEREIRA, Leiziane; COSTA, Josiane Martins; MORAIS, Rosane Luzia de Souza. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 1127-1136, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>.
- [5] ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar; BEZERRA, Rebeka Ellen de Alencar; GOMES, Laura de Almeida; MENDES, Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti; LUCENA, Alinne Beserra de. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 2-10, 21 mar. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27476>.



SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO: A CORRELAÇÃO COM O TEMPO GASTO NAS REDES SOCIAIS

Cesar Henrique Macedo Ribeiro¹; João Marcos Esposto²; Bianca Gravena da Silva³; Rone Dias da Silva⁴; Jessica Menta Lima Lorga⁵

Introdução: As redes sociais desempenham um papel fundamental na sociedade atual, facilitando a comunicação e interação. Contudo, há crescente preocupação com os possíveis impactos adversos dos usuários gerando uma crescente preocupação com a saúde mental. [1] **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto das redes sociais na saúde mental, analisando os fatores que contribuem para a correlação entre o uso dessas plataformas destacando estratégias para minimizar tais impactos negativos. **Material e métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com base em fontes de dados, incluindo os portais Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão:** Nossa pesquisa investigou o uso das redes sociais pelos brasileiros e como isso se relaciona com ansiedade, depressão e solidão. Descobrimos que quanto mais tempo as pessoas passam online, maior a probabilidade de experimentarem os sintomas citados. Esses resultados destacam a importância de usar as redes sociais com moderação para proteger a saúde mental [2]. No que se refere ao tempo gasto nas plataformas de redes sociais, foram observados que aqueles que relataram passar mais de três horas por dia nessas plataformas demonstraram uma probabilidade significativamente maior de apresentar sintomas relacionados à ansiedade e depressão. Isso reforça a crescente preocupação de que o uso prolongado das redes sociais pode estar associado a uma piora na saúde mental, especialmente entre os jovens [3]. A Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), enfatiza a importância de equilibrar o tempo gasto nas redes sociais com outras atividades saudáveis, como exercícios físicos, interações sociais offline e autocuidado. Eles também recomendam a busca de apoio de um profissional de saúde mental, se necessário [4]. **Considerações finais:** O uso excessivo de redes sociais, principalmente entre os jovens, está correlacionado com ansiedade e depressão, intensificados pela solidão. É crucial promover o equilíbrio entre o tempo online e offline, conscientização sobre comparações prejudiciais entre o que é visto nas redes e a realidade e também buscar apoio psicológico quando necessário para preservar a saúde mental.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA E-mail: cesarhenriquemacedoribeiro@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA E-mail: jaoesposto@gmail.com

³ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA E-mail: biancamedjipa@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA E-mail: rone-dias5@hotmail.com

⁵ Psicóloga e Docente na Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA E-mail: jessicamenta@hotmail.com



Palavras-chaves: Comunidade Digital. Saúde Mental. Mídias Sociais. Apoio Psicológico.

REFERÊNCIAS

- [1] IEIRA, Yohana Pereira et al. Uso excessivo de redes sociais por estudantes de ensino médio do sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-8, 27 maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/jxg9KMFbCZ6xdTwy88QkqNj/?lang=pt#>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [2] SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 204-217, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [3] LORENZON, Ana Júlia Guimarães et al. Impactos do uso excessivo de redes sociais na adolescência: uma pesquisa bibliográfica. **Disciplinarum Scientia - Ciências da Saúde: Uso excessivo das redes sociais**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 71-82, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3874/2921>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [4] MOREIRA, Larissa Hora; LUNA, Rafael Cerqueira Campos; BRAGA, Adriana de Viveiros; CONSTANTE, Francianni Correia; CONSTANTE, Francinni Correia; MAIA, Luísa Costa de Oliveira; LANDIM, Rosa Mariana Oliveira Albagli; RODRIGUES, Roberta Ferreira da Mata. Consequências do tempo de tela precoce no desenvolvimento infantil / Consequences of early screen time on child development. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 97125-97133, 14 out. 2021.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Greyce Kelly Martins de Castro¹; Sonáli Amaral de Lima Alves²; Miguel Furtado Menezes³; Michele Tháís Favero⁴

Introdução: A compreensão e identificação precoce do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), desempenha um papel de extrema importância no desenvolvimento das habilidades em crianças afetadas por essa condição [1]. O diagnóstico precoce é um processo complexo que envolve avaliações clínicas e observações detalhadas, sendo crucial para proporcionar uma melhor qualidade de vida e intervenções especializadas [2]. **Objetivo:** discutir a importância do diagnóstico precoce em pacientes com TEA. **Material e Métodos:** é uma revisão bibliográfica qualitativa e atual, onde foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, no período entre 2019 a 2023. **Resultados:** o TEA atualmente é considerado um problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e é uma condição do neurodesenvolvimento que pode variar em complexidade e exigir várias avaliações ao longo do tempo [3]. Muitas crianças apresentam alterações no desenvolvimento entre 12 e 24 meses, variando conforme a gravidade e apresentação dos sintomas, sendo classificados em três níveis. Sabe-se que o TEA não tem cura, mas o diagnóstico precoce está intrinsecamente ligado a uma possibilidade maior de melhora no desenvolvimento dessa criança diagnosticada, contribuindo para um tratamento adequado, incluindo intervenção de equipe multidisciplinar, proporcionando melhorias nas habilidades sociais, comunicativas e redução de comportamentos desafiadores [4]. Proporcionando um planejamento educacional, inclusão social e um suporte de qualidade para os pais [5]. **Considerações Finais:** O estudo revela que a intervenção precoce tem impacto significativo na melhoria do quadro clínico do autista podendo gerar ganhos substanciais e duradouro no desenvolvimento da criança. É de extrema importância os sistemas de saúde e os profissionais estarem preparados para identificar e encaminhar crianças para intervenções especializadas, sendo primordial para a promoção do bem-estar e desenvolvimento saudável de crianças com TEA.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento. Diagnóstico. Tratamento.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade Estácio UNIJIPA, e-mail: greyce_kelly.jipa@hotmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio UNIJIPA, e-mail: sonalial@hotmail.com

³ Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física - Docente de medicina na Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduada em Fisioterapia- Docente de medicina na Faculdade Estácio UNIJIPA. E-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] NOGUEIRA, M. L. M.; BATISTA, C. B.; MOULIN, M. S.; SILVA, J. S. da. Transtorno do Espectro do Autismo em Minas Gerais: Panorama da Formação Médica. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e23/1–21, 2022. DOI: 10.5902/1984686X65388. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/65388>. Acesso em: 18 set. 2023.
- [2] REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1 - 7, 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 18 set. 2023.
- [3] PROENÇA, M. F. R. .; SOUSA, N. D. dos S. de .; SILVA, B. R. da . AUTISMO: CLASSIFICAÇÃO E O CONVÍVIO FAMILIAR E SOCIAL. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 221–231, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4637209. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/230>. Acesso em: 18 set. 2023.
- [4] PEREIRA, P. L. S. et al. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária / Importance of implementing questionnaires for screening and early diagnosis of autism spectrum disorder (ASD) in primary care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364–8377, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-360. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223>. Acesso em: 18 sep. 2023.
- [5] STEFFEN, . F. .; DE PAULA, . F. .; MARTINS, . M. F. .; LÓPEZ, . L. . DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/91>. Acesso em: 18 set. 2023.



A IMPORTÂNCIA E OS OBSTÁCULOS DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória de Oliveira Pissinati¹; Luana Cristina Moura de Souza²; Alexandre Zandonadi Meneguelli³

Introdução: A imunização pode ser obtida por meio da administração de vacinas, as quais estimulam o organismo a produzir anticorpos, criando uma resposta imunológica favorável [1]. Quando a imunização ocorre na primeira infância, é uma expressiva ação de promoção de saúde e prevenção de agravos, já que doenças infecciosas podem causar graves sequelas em crianças, assim como levar ao óbito. No entanto, apesar da eficácia, tem se observado queda na taxa de imunização infantil nacional, devido a fatores sociais, como questões financeiras, culturais e religiosas [2].

Objetivo: Compreender a importância da vacinação infantil e investigar quais são os obstáculos que têm causado a diminuição da imunização em crianças no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foi utilizado para levantamento o banco de dados: Scientific Electronic e Library Online (SciELO), sendo incluídas publicações na língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos, filtrando por artigos de revisão que possuem relação com o tema abordado. **Resultados:** A

vacinação é uma medida essencial em saúde pública para a população, levando em consideração que ela proporciona a proteção não só das crianças, mas também dos responsáveis, e conseqüentemente, da comunidade, além de ser uma intervenção segura e com boa relação custo-efetiva [3]. Porém, nos últimos anos, houve decréscimo na cobertura vacinal, em razão de vários fatores, tais como a ilusória percepção de que vacinas não são mais necessárias e a ampla divulgação de notícias falsas a respeito da imunização, causando medo de efeitos adversos na população.

Outro fator contribuinte é o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde com horário limitado, dificultando o acesso aos imunobiológicos por parte da comunidade [4]. Ademais, a escassez de orientações fornecidas aos pais e a falta de preparo adequado dos profissionais, favorecem a diminuição da imunização infantil [5].

Considerações finais: Diante do exposto, é perceptível a importância da imunização em crianças e os inúmeros obstáculos referentes à realização desta. É necessário, portanto, que sejam ampliadas as ações de conscientização na comunidade acerca da segurança e efetividade das vacinas, além da capacitação de profissionais da saúde para o melhor acolhimento dos usuários, contribuindo assim, para o aumento da taxa de imunização infantil, o que propicia redução de danos e melhora da qualidade de vida da população.

Palavras-chaves: Crianças. Vacinação. Saúde Pública.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: vitoria18.jipa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

³ Doutor em Biotecnologia. Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná e do Centro Universitário Estácio Unijipa de Ji-Paraná. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] BERTTI, M. S.; SOUZA, S. M. B.. A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO POR VACINAS. *A Assistência À Saúde na Contemporaneidade*, v. 1, n. 2, p. 25-30, 2022. **Editora Científica Digital**. <http://dx.doi.org/10.37885/221111019>. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-importancia-da-imunizacao-por-vacinas>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- [2] SOUZA, Maria Carolinne Cardoso de; SILVA, Larissa Ribeiro da; SANTOS, Débora Aparecida da Silva; GOULART, Letícia Silveira. Adesão à imunização infantil no Brasil: uma revisão narrativa. **Scientific Electronic Archives**, v. 16, n. 7, p. 66-70, 29 jun. 2023. *Scientific Electronic Archives*. <http://dx.doi.org/10.36560/16720231753>. Disponível em: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1753/1803>. Acesso em: 18 set. 2023.
- [3] SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. **Aps em Revista**, v. 2, n. 3, p. 267-271, 4 set. 2020. *Lepidus Tecnologia*. <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v2i3.57>. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57/79>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [4] DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; FANTINATO, Francielli Fontana Sutile Tardetti; DUARTE, Elisete; GARCIA, Leila Posenato. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-4, nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000200024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [5] MARTINS, Karla Moreira; SANTOS, Walquiria Lene dos; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A importância da imunização: revisão integrativa. **Reicen- Revista de Iniciação Científica e Extensão**, Goiás, v. 2, n. 2, p. 96-101, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153/108>. Acesso em: 20 nov. 2023.



VIAS METABÓLICAS ASSOCIADAS ÀS ADIPOCINAS -REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Lucas Inácio de Almeida¹; Joselma A. de Oliveira²

Introdução: As adipocinas, são proteínas secretadas pelas células adiposas, chamadas de adipócitos, emergiram como atores-chave na regulação metabólica e na interconexão entre diferentes sistemas do corpo humano. Estas moléculas bioativas desempenham papéis críticos em processos como a regulação da glicose, o metabolismo lipídico e a inflamação. Dentre as adipocinas mais estudadas, destacam-se a leptina, deipeptidil peptidase 4(DPP4), adiponectina e a resistina, cada uma contribuindo de maneira única para a homeostase metabólica. Como o número de sinalizadores proteicos secretados pelo tecido adiposo aumentou rapidamente, se fez necessário o surgimento de um termo coletivo para identificá-los. O termo inicialmente empregado foi o proposto por Funahashi et al., em 1999, que nomeava tais substâncias como adipocitocinas, termo este ainda amplamente usado. Embora essa nomenclatura tenha seu mérito, ela foi considerada potencialmente confusa, uma vez que existe uma suposição de que as proteínas secretadas pelo adipócito são citocinas, ou citocinas-like. (1)(TRAYHURN; WOOD, 2004). **Objetivo:** Evidenciar a importância e funções que a adipocina dipeptidil peptidase 4(DPP4) desempenha para o funcionamento do corpo humano. **Material e métodos:** As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Lilacs, Scielo, em que foram coletados artigos através das palavras-chaves que foram: Adipocinas, DPP4, doenças, vias metabólicas. **Resultados:** DPP4 influencia profundamente diferentes vias metabólicas e processos celulares em relação aos peptídeos alvo, exercendo grandes influências no metabolismo da glicose, transdução de sinal, migração celular e maturação e respostas imunológicas. (2)(Barchetta et al., 2022). A DPP4 reflete as ações aterogênicas da hiperinsulinemia no estado de resistência à insulina, e a deleção genética da DPP4 protege os roedores do desenvolvimento de resistência à insulina e melhora os resultados cardiovasculares. (3) (LOVE; LIU, 2021) **Considerações finais:** Levando em consideração o que foi apresentado, deve-se reconhecer o importante papel que as adipocinas desempenham para que o corpo humano funcione corretamente, desde que, sua produção esteja controlada.

Palavras-chaves: DPP4, Adipocinas, Vias metabólicas, Metabolismo.

¹ Acadêmico do curso de medicina da IDOMED / UNIJIPA. e-mail: p.almeida1200@gmail.com

² ² Professor orientador, docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



REFERÊNCIAS

- [1] BARCHETTA, I. et al. Dipeptidyl Peptidase 4 (DPP4) as A Novel Adipokine: Role in Metabolism and Fat Homeostasis. **Biomedicines**MDPI, , 1 set. 2022.
- [2] LOVE, K. M.; LIU, Z. DPP4 Activity, Hyperinsulinemia, and Atherosclerosis. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 106, n. 6, p. 1553–1565, 13 maio 2021.
- [3] TRAYHURN, P.; WOOD, I. S. Adipokines: inflammation and the pleiotropic role of white adipose tissue. **British Journal of Nutrition**, v. 92, n. 3, p. 347–355, 9 set. 2004.



INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Cristina Moura de Souza¹; Flávia Thalyta Alves Molés²; Vitória de Oliveira Pissinati³; Tawana Pelogia Pedroso⁴; Alexandre Zandonadi Meneguelli⁵

Introdução: Os defensivos agrícolas são amplamente utilizados na agricultura para controlar pragas e doenças que afetam as plantações. Entretanto, o aumento constante e a intensificação de seu uso têm causado impactos negativos na saúde humana e no meio ambiente [1]. No contexto brasileiro, os compostos organofosforados (OPs) são amplamente empregados como pesticidas em cultivos agrícolas, e uma das principais fontes de intoxicação acidental por esses produtos é a exposição ocupacional [2]. **Objetivo:** Analisar e consolidar as evidências científicas atuais referentes à intoxicação aguda por compostos organofosforados, abrangendo aspectos clínicos, mecanismos de ação e abordagens terapêuticas. **Material e métodos:** Este estudo empregou uma abordagem de revisão integrativa, uma metodologia que sintetiza a pesquisa disponível. A busca por artigos científicos foi conduzida usando a plataforma do Google Acadêmico. Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, os quais compreenderam a necessidade de que estivessem em língua portuguesa ou inglesa e tivessem sido publicados no período entre 2019 e 2023. **Resultados e discussões:** Os compostos organofosforados são agroquímicos sintéticos de natureza orgânica que se destacam por possuírem um átomo de fósforo pentavalente ligado a enxofre ou oxigênio através de uma ligação dupla covalente. A partir dessa estrutura única, esses produtos têm a capacidade de se ligar ao sítio ativo das enzimas conhecidas como colinesterases, impedindo a quebra da acetilcolina, um neurotransmissor fundamental [3]. Essa inibição é irreversível e leva ao acúmulo de acetilcolina nas sinapses, resultando em uma hiperestimulação dos receptores muscarínicos e nicotínicos no sistema nervoso central e periférico. Esse é o principal mecanismo de ação dos compostos organofosforados, que, por sua vez, provoca uma série de manifestações, incluindo dor de cabeça, tontura, fraqueza muscular, entre outros sintomas [4]. As estratégias de tratamento podem variar, mas em emergências, a administração de carvão ativado pode ser considerada [5]. **Considerações finais:** Os defensivos agrícolas, incluindo os organofosforados, têm impactos negativos na saúde e meio ambiente. Esta revisão destaca seus efeitos, mecanismos de ação e tratamento, enfatizando, portanto, a necessidade de pesquisa em marcadores adicionais e regulamentações mais efetivas

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: ftmoles@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: vitoria18.jipa@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: tawanapelogia@outlook.com

⁵ Doutor em Biotecnologia. Professor da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná e Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



para proteger a saúde pública e o ambiente.

Palavras-chaves: Agrotóxico. Exposição Ocupacional. Mecanismo de Ação. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

- [1] ELIAS, Mariele Abadia; SIEGLOCH, Ana Emilia; AGOSTINETTO, Lenita. Intoxicação aguda por agrotóxicos organofosforados: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, Santa Catarina, v. 9, n. 11, p. 1-17, 04 jul. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31606/26977>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [2] PINA, Sérgio Menezes; SALERO, Teresa; OSÓRIO, Rui. Intoxicação por organofosforados: Um caso de emergência pré-hospitalar. **Life Saving: Separata Científica**, v. 1, n. 12, p. 40-42, 2019.
- [3] ALVARES, Racyne Chagas Moroni. Perfil Epidemiológico e Clínico das Exposições por Organofosforados e Carbamatos Registradas no Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), no período de 2015 a 2018. 2019. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Sc, 2019.
- [4] PURIM, Kátia Sheylla Malta et al. Casuística das intoxicações por inibidores das colinesterases pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Paraná (CIATox/PR) entre 2015 e 2019. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 209-222, 2022.
- [5] DE SOUSA, Maria Antonia Zeri et al. O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO PARA INTOXICAÇÕES POR ORGANOFODFORADOS. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)**, v. 2, n. 2, p. 68-69, 2021.



INFLUÊNCIA NA REDUÇÃO DO CONSUMO DE CARBOIDRATOS REFINADOS NO FINAL DA GRAVIDEZ E SEUS IMPACTOS POSITIVOS NO TRABALHO DE PARTO

Isabela Nadini de Almeida Morais¹, Marcela Muniz de Lima²; Orientador: Eduardo Saranz Camargo³

Introdução: A gestação é um período de transformações profundas, tanto físicas como emocionais, que o corpo da mulher atravessa ao longo de aproximadamente 42 semanas (1). Neste mesmo período surge o medo, ansiedade e a insegurança do parto normal, uma vez que essa experiência para grande maioria das mulheres é marcada pela dor e sofrimento (2). Entretanto, mudanças alimentar como a redução da ingesta de açúcar nas últimas quatro semanas de gestação, pode favorecer em um parto mais rápido e com menos dor (3). **Objetivo:** Analisar a influência da redução de carboidratos refinados no fim da gestação e seus impactos positivos no parto normal. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, sendo utilizado as plataformas Pubmed, Lilacs, Scielo e Bireme e relatos de experiências vividas por médicos e pacientes. **Resultado e discussão:** Os resultados encontrados, em relatos de especialistas como o médico alemão Frank Lowen e Doulas, os quais referem-se que gestantes, ao reduzir a ingesta de carboidratos no último trimestre, ou seja, a partir de 36 semanas de gestação, induziram partos com menor tempo e redução de episódios dolorosos. A evidência para esse fato, segundo os pesquisadores, está ligado aos níveis baixo de glicose no sangue materno, que possibilitam uma melhor interação da prostaglandina e receptor responsáveis pela contração e amolecimento do colo uterino, fazendo com que o hormônio, exerça assim seu mecanismo de ação mais eficaz, resultando em um parto mais rápido e menos doloroso (3). Em contra partida, quando ocorre a hiperglicemia essa interação é prejudicada, apresentando maior rigidez do colo uterino e conseqüentemente intensificando as dores e um tempo maior de parto(4). Vale ressaltar que, qualquer alteração na dieta durante a gravidez deve ser feita com orientação de um profissional de saúde para garantir que as necessidades nutricionais sejam atendidas. No entanto, para uma melhor evidência será necessário mais pesquisas para confirmar a eficácia dessa estratégia, porém na prática, de acordo com experiências relatadas por profissionais e pacientes, apresentam resultados positivos contribuindo para indução de partos menos dolorosos e rápido. Dessa forma, estabelecer uma conexão entre o consumo de carboidratos, os níveis de glicose no sangue, e a influência da prostaglandina, são importantes para compreender os benefícios para tornar o parto normal uma experiência menos dolorosa e humanizada (4). **Considerações finais:** Conclui-se, que a redução da

¹Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná Endereço: Rua Rodovia Pastor Severo Antônio de Araújo, 2050 – Bairro: Terceiro Distrito. isajanesdasilva@gmail.com

¹ Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio

³ Professor PhD, orientador do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná Endereço: Rua Rodovia Pastor Severo Antônio de Araújo, 2050 – Bairro: Terceiro Distrito. drelycamargo@gmail.com



ingestão de carboidratos a partir das 36 semanas de gestação pode ser uma estratégia eficaz para diminuir a quantidade de glicose no sangue, aumentando, assim, a disponibilidade de receptores de prostaglandina, a qual desempenha um papel fundamental na facilitação do trabalho de parto, com potencial para reduzir significativamente a intensidade das contrações e, conseqüentemente, as dores associadas a elas. Assim, fornecer conhecimento sobre o método, que possa auxiliar as gestantes que desejam ser protagonistas do seu parto com maior segurança e conforto, diminuindo tempo e dores, sem utilização de anestésicos ou medicamentos que atua nesse sentido, porém, sugere-se estudos mais aprofundados para melhorar as evidências clínicas desse método.

Palavras-chave : Gravidez. Dores no parto. Alimentação. Prostaglandina

REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, Clarissa Bernardes de Oliveira; *et.al.* Nonpharmacological Methods to Reduce Pain During Active Labor in A Real-life Setting. **Rev Bras Ginecol Obstet** 2023;45(1):3–10. Doi: 10.1055/s-0042-1759629
- [2] SILVA, Hércules Luz; *et.al.* Effects of auriculotherapy on anxiety of pregnant women receiving low-risk prenatal care Efectos de la auriculoterapia en la ansiedad de mujeres embarazadas en atención prenatal de bajo riesgo. **Acta Paul Enferm.** 2020; 33:1-8
- [3] AMARAL, Priscila Raposo. A relação do açúcar com dores no parto. 24 de ago. de 2018. Disponível em: <https://www.espacoitawegman.com.br/post/a-rela%C3%A7%C3%A3o-do-a%C3%A7%C3%ACar-com-as-dores-no-parto> visto em: 19 Setembro 2023.
- [4] KONOPKA, Cristiane Kolling. Modulação gênica dos receptores de Prostaglandina E² em células miometriais e cervicais em partos induzidos com prostaglandinas: estudo in vivo e in vitro. 2015. 109.Tese de dissertação (doutorado), Programa de Pós-graduação em Farmacologia. Universidade Federal de Santa Maria. RS, 2015.



SURTO DE TOXINFECÇÃO ALIMENTAR EM JI-PARANÁ: INVESTIGAÇÃO E MEDIDAS DE CONTROLE

Henrique Fulaneti Carvalho¹, Rafael Ferreira de Abreu², Hugo Ricardo Lascano Vasquez³, Regina Maria de Lima⁴, Sandra Aparecida dos Santos⁵

Introdução: As toxinfecções alimentares são doenças causadas pela ingestão de alimentos contaminados por micro-organismos e suas substâncias tóxicas e constituem um grande problema sanitário [1]. A maioria das toxinfecções são oriundas de alimentos de origem animal. As bactérias frequentemente envolvidas são *Salmonella ssp* e *Staphylococcus aureus* [2]. A organização mundial da saúde estima que anualmente 420 mil mortes são causadas por doenças transmitidas por alimentos [3]. Apesar da magnitude do problema, surtos de intoxicações alimentares são raramente investigados no Brasil [4]. **Objetivo:** Relatar a investigação de um surto de toxinfecção alimentar em Ji-Paraná ocorrida em outubro de 2022 em um restaurante. **Material e métodos:** Foi realizada inspeção sanitária no local após levantamento de dados de denúncias na vigilância sanitária. A vigilância epidemiológica também foi acionada para averiguar as notificações e obter acesso às fichas médicas. Os pacientes foram avaliados quanto aos sintomas e alimentos ingeridos. Foi enviado um médico da equipe para auxiliar na investigação clínica e uma equipe de fiscais e técnicos até o restaurante. **Resultados e discussões:** Após triagem dos suspeitos, foram identificados 15 pacientes relacionados ao surto que ingeriram alimento no restaurante entre os dias 01 e 04 de outubro de 2022. Na inspeção, o alimento suspeito não estava mais disponível, entretanto foram apreendidos ovos sem registro. O restaurante foi interditado por medida cautelar e notificado a corrigir 25 não-conformidades entre estruturais e de procedimentos. Um manipulador de alimento foi encaminhado para exame médico devido ferimentos nas mãos. Os alimentos consumidos foram maionese e/ou salpicão, ambos feitos com os ovos suspeitos. Os sintomas se iniciaram entre 8 a 12 horas da ingestão: diarreia (86,6%), dor abdominal intensa (80,0%), vômitos (53,3%), febre (46,6%) e fraqueza (26,6%). O curso clínico durou em média 11 dias, apenas 01 paciente foi encaminhado para UTI devido estado grave de falência renal. **Considerações finais:** De acordo com o histórico e a sintomatologia foi sugerido a salmonelose como possível diagnóstico. É de grande importância a notificação eficiente dos casos suspeitos e o trabalho conjunto dos órgãos de vigilância para a rápida elucidação do surto e tempo hábil para realizar

¹ Médico Veterinário. Diretor da Divisão de Vigilância Sanitária de Ji-Paraná E-mail: hc.vet@hotmail.com

² Médico Veterinário. Inspetor sanitário da Divisão de Vigilância Sanitária de Ji-Paraná E-mail: dvisamjiparana@gmail.com

³ Médico Clínico Geral. Inspetor sanitário da Divisão de Vigilância Sanitária de Ji-Paraná E-mail: dvisamjiparana@gmail.com

⁴ Fiscal Sanitário da Divisão de Vigilância Sanitária de Ji-Paraná. E-mail: dvisamjiparana@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Agronomia. Centro Universitário São Lucas-AFYA. E-mail: mayla_reis_@hotmail.com



exames [5]. A população deve ser educada a adquirir produtos de origem animal registrados nos órgãos competentes de agricultura (SIF, SIE, SIM).

Palavras-chaves: Vigilância Sanitária. Vigilância Epidemiológica. Saúde Pública. Produtos de Origem Animal.

REFERÊNCIAS

[1] CARDOSO, Tatiane Gonçalves; CARVALHO, Vânia Maria. Toxinfecção Alimentar por salmonela spp. **Rev. Inst. Ciência Saúde**, 24(2) 95-101. 2006.

[2] GOTARDI, Carina Philomena Tebisch; SOUZA, Cláudia Ache Saldanha de, SCHMIDT, Verônica. Surtos de toxinfecção alimentar no município de Porto Alegre/RS, no período de 1995 a 2002. **Higiene Alimentar**; 20(143): 50-55, ago. 2006.

[3] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Acesso: <https://www.who.int/activities/estimating-the-burden-of-foodborne-diseases#:~:text=Each%20year%20worldwide%2C%20unsafe%20food,number%20is%20likely%20an%20underestimation>. **Estimating the burden of foodborne diseases**. 2019.

[4] BARRETO, Sandhi Maria; LIMA E COSTA, Maria Fernanda. Investigação de um surto de intoxicação alimentar em Belo Horizonte, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 14 (2).1998.

[5] NUNES, Silene Maria; CERGOLE-NOVELLA, Maria Celília; TIBA, Monique Ribeir, et al. Surto de doença transmitida por alimentos nos municípios de Mauá e Ribeirão pires-sp. **Higiene Alimentar**. vol. 31, n.264.2017.



QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS EM POVOS INDÍGENAS, DA AMAZÔNIA LEGAL NO ATENDIMENTO DE SAÚDE

Caroline Shueng Feitosa¹; Flávia Rodrigues Guidas²; Mariana Gonçalves Veiga Pires Dos Santos³; Rogério Alexandre De Oliveira⁴; Samara Paula De Souza⁵; Ely Eduardo Saranz Camargo⁶

Introdução: A Terra Indígena, Igarapé Lourdes, localizada nas proximidades do município de Ji Paraná/RO, faz parte da Amazônia Legal, sendo habitada por várias etnias, dentre elas, os povos Gaviões e os povos Araras. Essas populações enfrentam diversos desafios para o acesso aos serviços de saúde. Entretanto, observa-se que a cirurgia já foi vista como uma forma curativa cruel, pois, apresentava técnicas tradicionais e culturais superficiais, que não tratava o indivíduo, apenas oferecia alívio ou até mesmo piora da patologia. Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI que têm como função planejar a rede de atenção básica nas terras indígenas no formato integral e estruturada com complexidade gradual e vinculada ao SUS e a Casa de Saúde Indígena é atribuída a função de coordenar e garantir os direitos a saúde dos povos considerados vulneráveis[1,2]. **Objetivo:** O projeto tem por objetivo, conhecer as ocorrências cirúrgicas, mais frequentes, realizadas no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023 nos povos indígenas das etnias Gaviões e Araras. **Metodologia:** Levantamento em prontuários cedidos pela Casai e Secretaria de Saúde do município, bem como a aplicação de formulários, como questões fechadas, as quais caracterizam a situação de saúde ocorrida no período. **Resultados e Discussão:** Segundo o levantamento realizado, a ocorrência de tratamentos, principalmente cirurgias, envolvendo povos indígenas é muito baixo, o motivo que leva a baixa realização pode estar ligada a questões culturais ou uso de métodos empíricos passados pelos seus ancestrais. Porém, observa-se uma procura para problemas de saúde, os quais não envolvam métodos invasivos, no caso de doenças do sistema respiratório, osseo-articular e afecções em geral. Em 2023, Vierhout [3], relatou que a população indígena, submetida a cirurgia cardíaca, houve menos consequências, principalmente renais, comparada a população não indígena, observando que o índice de mortalidade foi zero. Farias, 2019[4], constatou que as crianças indígenas apresentaram altos índices de internação por problemas respiratórios e parasitários, que certamente corrobora com a precariedade da saúde indígena, especialmente nas regiões norte e centro-oeste. Sombra, 2021[5], em estudo transversal com 459 indígenas Munduruku da Amazônia brasileira, foi identificada uma prevalência de 10,2% para hipertensão arterial e 4,1% de pré-hipertensão, sendo fatores atribuídos para essa situação, a circunferência abdominal dos índios, que se inicia na infância, esse fato, demonstra que, medidas

¹ Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji- Paraná

² Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji- Paraná

³ Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji- Paraná

⁴ Acadêmico do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji- Paraná

⁵ Acadêmica do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji- Paraná

⁶ Professor PhD, orientador do curso de medicina do Instituto de Educação Médica – Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná Endereço: Rua Rodovia Pastor Severo Antônio de Araújo, 2050 – Bairro: Terceiro Distrito. drelycamargo@gmail.com



preventivas devam ser implementadas nas aldeias para se reverter o quadro. Pode-se observar que a saúde dos povos indígenas, ainda está aquém do que deveria ser, considerando parâmetros básicos de atenção primária à saúde. **Conclusão:** Conclui-se, que, através dos estudos realizados até o momento, indica que, conhecer a realidade da saúde indígena é uma necessidade para garantir atendimento humanizado e melhor qualidade de vida, portanto a continuidade de estudo é imprescindível. Isso, consoante as políticas públicas, incentivar ações que possam reverter o cenário atual.

Palavras Chaves: Saúde indígena, Cirurgia, Saúde Pública, Igarapé Lurdes.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil, Ministério da Saúde. Secretária Executiva. Programa Saúde Indígena: Etnodesenvolvimento das sociedades indígenas. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena.pdf
- [2] Cardozo, Ivaneide Bandeira; VALE JUNIOR, Israel Correa. Diagnostico Etnoambiental Participativo, Etnozoneamento e Plano de Gestão em Terras Indígenas – Vol 1: terra indígena igarapé lourdes. Rondonia: **Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé**, 2012. 90 p. (1).
- [3] VIERHOUT et al.. Surgical Outcomes in Indigenous Peoples Undergoing Cardiac Surgery. *S D Med.* 2023 Jan;76(1):39-41. PMID: 36897790. Disponível em:>> <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36897790/>
- [4] FARIAS, Y. N. et al.. Iniquidades étnico-raciais nas hospitalizações por causas evitáveis em menores de cinco anos no Brasil, 2009-2014. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00001019, 2019. Disponível em:>> <https://www.scielo.br/j/csp/a/L4BGyLFzMJG3rvzkPxp76ff/?lang=pt>
- [5] SOMBRA, N. M. et al.. High blood pressure levels and cardiovascular risk among Mundurucu indigenous people. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3477, 2021. Disponível em:>> <https://www.scielo.br/j/rlae/a/T9r5rVGJdVWw3qXk476mxGc/?lang=en#ModalHowcite>



EFEITO DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli²; Italo Jaques Figueiredo Maia³

Introdução: A utilização da radiação para fins de saúde vem crescendo nas últimas décadas, decorrentes da evolução tecnológica, sendo amplamente utilizadas no tratamento de tumores, como a radioterapia, diagnóstico de imagem que utilizam a radiação, como o raio x e a tomografia, dentre outras aplicações que auxiliam no diagnóstico e tratamento de doenças [1]. Conseqüentemente, a exposição ocupacional dos indivíduos que trabalham com este tipo de material também está crescendo, principalmente os trabalhadores da área da saúde, que são expostos a altas taxas de radiação ionizante durante exames e tratamentos que utilizam materiais radioativos [2]. Portanto, nota-se a importância de analisar os principais efeitos da exposição à radiação à saúde dos trabalhadores da área da saúde. **Objetivo:** discutir os impactos da exposição ocupacional à radiação nos profissionais de saúde **Material e métodos:** é uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico, também foram utilizados livros e Resoluções vigentes. **Resultados e discussão:** Os efeitos da radiação podem ser divididos em 2 classes segundo sua natureza: teciduais ou estocásticos. No caso dos efeitos teciduais, refere-se a morte das células teciduais causada pela quebra de ligações químicas induzidas pela radiação, já o efeito estocástico diz respeito sobre os danos irreversíveis ao DNA que proporcionam o surgimento de anomalias hereditárias e neoplasias [3]. Assim, os trabalhadores da área da saúde são uma das principais populações que estão expostos e que sofrem os efeitos da radiação ocupacional, os quais apresentam danos no DNA consideráveis, podendo proporcionar o desenvolvimento de uma neoplasia e dano a nível das células germinativas [4]. Dessa forma, os trabalhadores da saúde que estão expostos à radiação a longo prazo possuem um maior risco de desenvolver leucemias, câncer de mama e tireoide, além de apresentar sinais de intoxicação por radiação, como náuseas, anorexia, êmese, diarreia, astenia, fibromialgia, dentre outros [5]. **Considerações finais:** os efeitos ocupacionais da radiação ainda não são totalmente conhecidos, visto que grande parte de seus efeitos só se apresentam visíveis após décadas de exposição, além do fato de possuírem sinais e sintomas inespecíficos e de difícil diagnóstico, necessitando de estudos mais aprofundados.

Palavras-chaves: Exposição ocupacional. Neoplasias. Anomalias hereditárias

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

³ Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade; Graduado em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: italojfmaia@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] CORREIA, Osni. RADIAÇÃO E SUAS APLICAÇÕES NO COTIDIANO. 2022. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Física, Instituto de Física, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em:
<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5017/1/TCC%20-%20OSNI%20-%20pronto%20-%20pdf.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.
- [2] SEBASTIÃO, Luciana Machado; FLÔR, Rita de Cássia; ANDERSON, Tiago Jorge. The practice of radiation protection in an interventional neuroradiology service. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S.L.], v. 20, n. 03, p. 430-437, 2022. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-748>. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1705/en-US/a-pratica-de-protecao-radiologica-em-um-servico-de-neuroradiologia-intervencionista>. Acesso em: 17 set. 2023.
- [3] OKUNO, Emico. **Radiação: efeitos, riscos e benefícios**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
- [4] RAMOS, Kimberly Borchardt. EFEITOS BIOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2023. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- [5] PRADO, Sandra Regina Pereira do. EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIAÇÃO IONIZANTE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM. 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.



REVISÃO ABRANGENTE DAS SEQUELAS DEIXADAS PELO SARS-COV-2

Yasmim Silva Nobrega¹, Samuel Victor Dias Evair², Michele Tháís Fávero³, Miguel Furtado Menezes⁴

Introdução: A pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, emergiu no final de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo. Após o uso das vacinas, a situação está controlada. O COVID-19 persistente pode deixar sequelas significativas que afetam a saúde física e mental dos sobreviventes. **Objetivo:** Analisar as implicações das sequelas pós-covid-19 e o impacto na saúde das pessoas. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica de literaturas dos últimos 5 anos de dados do Scielo, Pubmed e BVS. Os descritores foram: COVID-19. Sequelas. Morbidades. Síndrome Pós-covid. **Resultados:** A síndrome pós viral é uma condição médica bem conhecida, caracterizada por diversos níveis de comprometimento físico, cognitivo e emocional que podem persistir após a recuperação de uma infecção viral aguda. Não surpreendentemente, a COVID-19 também pode deixar sequelas clínicas de médio e longo prazo após a recuperação da infecção por SARS-CoV-2 [1]. Essas sequelas são comumente referidas como "Covid persistente," denotando a persistência dos sintomas em indivíduos que se recuperaram da infecção por SARS-CoV-2 [3]. Os sintomas predominantes na Covid longo são fadiga, tosse, aperto no peito, falta de ar, palpitações, mialgia e dificuldade de concentração. A causa dessa persistência de sintomas pode estar relacionada a sequelas de lesão em órgãos, a extensão variável da lesão, a persistência de inflamação crônica na fase de convalescência, rara persistência do vírus no corpo, efeitos inespecíficos da hospitalização, sequelas da doença crítica ou efeitos adversos dos medicamentos utilizados [5]. Segundo O'Mahoney et al (2022) 194 estudos com um total de 735.006 participantes, analisando a persistência dos sintomas de COVID-19 após 28 dias do início da infecção, revelaram que, aproximadamente 45% dos sobreviventes da COVID-19 continuaram a apresentar sintomas não resolvidos após 4 meses, independentemente de terem sido hospitalizados ou não. Embora o contágio e o número de infecções tenham diminuídos, as sequelas persistentes deixadas destacam a complexidade da doença e os desafios que ela apresenta para a compreensão e a conduta eficaz a longo prazo. **Considerações finais:** A persistência dos sintomas da COVID-19, representa um desafio significativo de saúde pública. Quantificar e avaliar as sequelas deixadas pelo COVID-19 dada a sua prevalência substancial na população pós-infecção é necessário para o maior entendimento dessa patologia.

¹ Acadêmica de graduação do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA; email: yasmim_nobrega@outlook.com

² Acadêmico de graduação do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA; email: samuelvictor161@gmail.com

³ Professora Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/ UFSCAR; Graduada em Fisioterapia - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji- Paraná – FAMEJIPA, e-mail: michelemenezesmarina@gmail.com

⁴ Professor orientador, pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física – Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji Paraná- FAMEJIPA.



Palavras-chaves: Covid longo. Sequelas. Estudos epidemiológicos. Síndrome Pós-covid.

REFERÊNCIAS

- [1] LIPPI G, Sanchis-Gomar F, Henry BM. COVID-19 e suas sequelas a longo prazo: o que sabemos em 2023? 2023 Abr 19;133(4):16402. DOI: 10.20452/pamw.16402. **EPub 2023** 9 de janeiro. PMID: 36626183.
- [2] Mattiuzzi C, Lippi G. Análise da linha do tempo da gravidade clínica de COVID-19 na população geral. Eur J Intern Med 2022 16 dez.
- [3] RAVEENDRAN AV, Jayadevan R, Sashidharan S. COVID longo: Uma visão geral. Diabetes Metab Syndr. 2021 Mai-Jun;15(3):869-875. DOI: 10.1016/j.dsx.2021.04.007. **EPub 2021** Abr 20. PMID: 33892403; PMCID: PMC8056514.
- [4] O'MAHONEY LL, Routen A, Gillies C, et al. A prevalência e os efeitos de longo prazo da Covid longa na saúde entre populações hospitalizadas e não hospitalizadas: uma **revisão sistemática e metanálise**. Medicina Clínica. 2023; 55: 101762.
- [5] M.Z. OLIVEIRA, C.M.; Poh, L.; Rénia, P.A. MacAry, L.F.P. Ng A trindade da COVID-19: imunidade, inflamação e intervenção Nat Rev Immunol, 20 (2020), pp. 363-374, 10.1038/s41577-020-0311-8.pmid:32346093.



ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Antonio Carlos Nogueira Neto¹

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Transtorno de Ansiedade (TA) apresenta uma prevalência global de 3,6%. No contexto americano, esse índice sobe para 5,6%, com o Brasil despontando preocupantemente com 9,3%. Diante dessa alarmante estatística, a acupuntura ganha destaque como uma promissora alternativa terapêutica. **Objetivo:** Esta investigação busca não somente demonstrar a eficácia da acupuntura no combate à ansiedade, mas também propor reflexões sobre a necessidade de integrar mais assertivamente essa modalidade terapêutica na rede de saúde pública. **Material e métodos:** Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e bibliográfica, contemplando publicações entre 2013 e 2023. Esse intervalo de uma década foi estrategicamente escolhido para proporcionar uma visão ampla das evoluções e inovações recentes no campo. **Resultados:** A pesquisa de Trindade evidencia a acupuntura como um poderoso instrumento terapêutico, com impactos notáveis nas dimensões psicológicas e fisiológicas de pacientes com ansiedade [1]. Pereira expande esse horizonte, defendendo que a combinação entre psicologia e acupuntura pode revolucionar o tratamento, proporcionando um cuidado mais holístico e abrangente. Ele postula que esta abordagem interdisciplinar tem o potencial de abraçar e tratar a complexidade inerente do ser humano, garantindo bem-estar em todas as suas facetas [2]. Complementando, Cardoso et al. oferecem uma análise aprofundada, demonstrando melhora significativa nos sintomas de ansiedade através da acupuntura. Seus resultados são dissecados em três esferas: a fisiológica, relacionada às respostas corporais; a psicológica, ligada ao equilíbrio mental; e a integrativa, que analisa a harmonia entre corpo e mente proporcionada pelo tratamento [3]. Adicionalmente, uma série de outros estudos corroboram o papel central da acupuntura, elogiando sua capacidade de aliviar sintomas, potencializar bem-estar e fortalecer a resiliência dos pacientes frente a adversidades diárias. **Considerações finais:** A acupuntura, apoiada por evidências robustas, se consolida como uma técnica terapêutica vital no enfrentamento da ansiedade. A integração dessa modalidade na saúde pública torna-se um imperativo, dada sua comprovada eficácia e o crescente número de indivíduos que lutam contra transtornos ansiosos.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Saúde Pública. Terapia Integrativa.

¹ Biomédico, Mestre em Tecnologia Nuclear, Especialista em Estética Avançada e Acupuntura. Docente do curso de Medicina - IDOMED



REFERÊNCIAS

- [1] TRINDADE, Natany Priscila Caldas; SOUZA, Flaviano Gonçalves Lopes de. Acupuntura no tratamento dos transtornos da ansiedade. 2017. 12 f. Monografia (Especialização) - **Curso de Pós Graduação em Acupuntura**, Faculdade Faserra, Manaus, 2017.
- [2] PEREIRA, Adriana Alves; SILVA FILHO, Reginaldo de Carvalho. ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE. 2015. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Acupuntura, **Escola Brasileira de Medicina Chinesa-Ebramec**, São Paulo, 2015.
- [3] CARDOZO, Helena Maria de Oliveira Lemos *et al.* Percepção do paciente sobre a eficácia da terapia de acupuntura para tratamento de ansiedade. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 9, n. 4, p. 18- 26, dez. 2019.



O PAPEL DA ANANDAMIDA NO BEM-ESTAR

Antonio Carlos Nogueira Neto¹

Introdução: A anandamida, frequentemente referida como a "molécula da felicidade", é um neurotransmissor endógeno que pertence à classe dos endocanabinoides. Suas funções no sistema nervoso central são diversas e complexas, mas uma de suas características mais marcantes é a influência no bem-estar e na modulação do humor.

Objetivo: O propósito deste estudo é elucidar o papel fundamental da anandamida na promoção do bem-estar, bem como entender suas implicações clínicas e terapêuticas potenciais para transtornos do humor e ansiedade.

Material e métodos: Realizou-se uma análise descritiva e bibliográfica, abarcando publicações científicas dos últimos dez anos. Esse intervalo foi escolhido para proporcionar uma visão contemporânea sobre as recentes descobertas e avanços relacionados à anandamida.

Resultados: Estudos recentes destacam a anandamida como uma chave neuroquímica para a sensação de bem-estar. Ela atua ligando-se a receptores específicos no cérebro, os receptores CB1, moderando a liberação de neurotransmissores e afetando assim o humor e a percepção da dor. Quando os níveis de anandamida estão elevados, geralmente observa-se uma sensação de paz e bem-estar. Ademais, pesquisas indicam que baixos níveis de anandamida podem estar associados a condições como depressão e ansiedade, sugerindo um papel terapêutico potencial para agentes que modulam sua ação ou produção[1]. A interação da anandamida com outras moléculas, como a serotonina, destaca seu papel multifacetado na regulação do humor e na promoção da sensação de felicidade[2]. Além disso, investigações experimentais têm explorado o potencial terapêutico da modulação da anandamida em condições clínicas específicas, evidenciando sua importância no panorama neuropsiquiátrico[3].

Considerações finais: A anandamida, como componente intrínseco do sistema endocanabinoide, desempenha um papel crucial na regulação do bem-estar e do humor. Compreender sua função e mecanismos de ação pode abrir caminhos para novas abordagens terapêuticas, particularmente no tratamento de distúrbios do humor e ansiedade.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Neurotransmissores. Sistema Endocanabinoide.

¹ Biomédico, Mestre em Tecnologia Nuclear, Especialista em Estética Avançada e Acupuntura. Docente do curso de Medicina - IDOMED



REFERÊNCIAS

- [1] MORENO, E. et al. The endocannabinoid system as a target in mood disorders and the modulatory action of stress: A comprehensive review. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**, v. 104, 2020. p. 110062.
- [2] BOGER, D. L.; HEDRICK, M. P. Anandamide transport inhibition by ARN272 attenuates nausea-induced behaviour in rats, and vomiting in shrews (*Suncus murinus*). **British Journal of Pharmacology**, v. 171, n. 10, p. 2421-2431, 2014.
- [3] HILL, M. N.; PATEL, S. Translational evidence for the involvement of the endocannabinoid system in stress-related psychiatric illnesses. **Biology of Mood & Anxiety Disorders**, v. 3, n. 1, p. 19, 2013.



ASSOALHO PÉLVICO EM FOCO: COMPREENDENDO AS DISFUNÇÕES E SEUS IMPACTOS NA VIDA DAS MULHERES

Guilherme Cangussu Arruda¹; João Marcos Esposto²; Bianca Gravena da Silva³; Cristieley Alves Oliveira⁴

Introdução: O assoalho pélvico é um conjunto de ossos, músculos e ligamentos localizados na parte inferior da pelve, que sustentam bexiga, útero e o reto. É uma estrutura importante no corpo humano, desempenhando diversas funções essenciais, como o suporte dos órgãos pélvicos, a manutenção do controle sobre as funções urinárias, intestinais e sexuais. As alterações que acometem essa área, são denominadas disfunções do assoalho pélvico, comum em mulheres, tendo entre os fatores de risco, paridade e envelhecimento. [1]. **Objetivo:** O objetivo do estudo é elucidar as disfunções que envolve o assoalho pélvico feminino e compreender os impactos na qualidade de vida. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como descritores, saúde da mulher, pelve, incontinência urinária e qualidade de vida, nos bancos de dados da BVS Brasil entre os anos de 2018-2023. **Resultados:** Aproximadamente um terço das mulheres sofrem com essa disfunção ao longo da vida, os principais e mais frequentes são Incontinência Urinária (IU), presentes em 16% das mulheres, incontinência fecal (IF) 9% e prolapso genital (PG) em 3%. Geralmente são associados a fatores externos como paridade, obesidade, gestação e envelhecimento. A IU, é definida pela perda involuntária de urina e tem um impacto significativo na vida das mulheres que desenvolvem esse tipo de distúrbio afetando a autoestima, vida sexual e a qualidade de vida como um todo [2-3]. O assoalho pélvico é uma estrutura que faz a sustentação dos órgãos da pelve, logo mulheres que podem estar suscetíveis a alguma lesão devido a cirurgias, traumas ou partos, podem desencadear diferentes níveis de incontinência fecal, que consiste na perda de controle da evacuação de fezes e flatulências, assim gerando constrangimento em atividades sexuais ou diárias, afetando a qualidade da vida das mulheres [3-4]. **Considerações finais:** Considerando a fundamentação apresentada, fica evidente que as disfunções do assoalho pélvico são uma preocupação significativa, especialmente entre as mulheres. Esses distúrbios, têm um impacto profundo na qualidade de vida das mulheres, afetando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e emocional. É crucial que haja uma compreensão ampla desses distúrbios e ações direcionadas para a prevenção e o tratamento, incluindo estratégias de manejo clínico e intervenções preventivas.

Palavras-chaves: Saúde da mulher; Pelve; Incontinência Urinária; Qualidade de vida.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: arrudagui.med@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: Jaoesposto@gmail.com

³ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná- FAMEJIPA. Email: biancamedjipa@gmail.com

⁴ Professora orientadora. E-mail: cristielyoliveira.alves@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] SARTORAO FILHO, Carlos Izaias et al. The role of Gestational Diabetes Mellitus and pelvic floor 3D-ultrasound assessment during pregnancy predicting urinary incontinence: a prospective cohort study. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 164-179, 5 set. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10478418/>. Acesso em: 21 set. 2023.
- [2] FANTE, Júlia Ferreira et al. Pelvic floor parameters in women with gynecological endocrinopathies: a systematic review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 66, n. 12, p. 1742-1749, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/kGgZfmGMvYMhkKJn94SngPp/?lang=en#>. Acesso em: 21 set. 2023.
- [3] Garg P, Sudol-Szopinska I, Kolodziejczak M, Bhattacharya K, Kaur G. New objective scoring system to clinically assess fecal incontinence. **World J Gastroenterol**. Aug 7, 2023; Disponível em: <https://www.wjgnet.com/1007-9327/full/v29/i29/4593.htm>. Acesso em: 21 set. 2023.
- [4] ROTSTEIN, Emilia et al. Three-dimensional endovaginal ultrasound assessment using the levator ani deficiency score in primiparas: a replication study. **Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica**, [S.L.], v. 102, n. 9, p. 1236- 1242, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10407012/>. Acesso em: 21 set. 2023.



MORTALIDADE POR LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2012 - 2021

Fabrizio Militino Fernandes¹; Alexandre Zandonadi Meneguelli²

Introdução: A Leptospirose, é uma doença infecciosa causada pela bactéria do gênero *Leptospira*, além de fazer parte do grupo de zoonoses que afetam a saúde humana. A enfermidade tem sido historicamente associada como uma doença de veiculação hídrica, representando um sério problema de saúde pública no Brasil. O Ministério da Saúde, por meio de seu Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, tem desempenhado um papel fundamental na elaboração das diretrizes para o diagnóstico e manejo clínico. As principais características de manifestação clínica da doença são: febre, dores musculares, dor de cabeça, náuseas e em casos mais agravantes podendo levar o paciente ao quadro de icterícia e disfunção hepática [1] **Objetivo:** Avaliar os casos de mortalidade por Leptospirose no estado de Rondônia, referente ao período de 2012 - 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo / retrospectivo, no qual foram analisados os óbitos de Leptospirose no estado de Rondônia. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [2], sendo utilizados os seguintes critérios: óbitos por residência; sexo; causa - CID-BR-10: 008 Leptospirose e período: 2012-2021. **Resultados e discussões:** Foram registrados um total de 28 óbitos no estado de Rondônia por Leptospirose no período de 2012 - 2021. Do quantitativo dos 24 óbitos (85,71 %) correspondem ao sexo masculino e quatro (14,29 %) do sexo feminino. Os municípios do estado de Rondônia com registros de óbitos foram: Porto Velho (15), Ariquemes (4), Alta Floresta d' Oeste, Cerejeiras, Jarú, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Buritis, Candeias do Jamari, Itapuã, e Monte Negro (1). O número de óbitos com maior representação no sexo masculino pode ser atribuído por alguns fatores: exposição ocupacional, comportamento de risco, por ficarem mais tempo fora do domicílio, atividades recreativas, diferenças biológicas, fatores sociais e econômicos que facilitam a infecção por Leptospirose em homens [3;4]. **Considerações finais:** Este estudo analisou a mortalidade por Leptospirose em Rondônia de 2012 - 2021, registrando um total de 28 óbitos, com predomínio no sexo masculino (85,71%) sendo que os municípios de Porto Velho e Ariquemes apresentaram o maior número de óbitos. Ressalta-se a importância da vigilância sanitária, educação permanente em saúde e saneamento básico, para minimizar a incidência e mortalidade da Leptospirose.

Palavras-chaves: Leptospirose em Rondônia. Veiculação Hídrica. Mortalidade.

¹ Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Estácio de Sá.

² Doutor em Biotecnologia. Professor do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico**. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 44 p . Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose-diagnostico-manejo-clinico2.pdf> Acesso: 24 de set. de 2023
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde (org.). **Mortalidade-Rondônia**. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def> Acesso em: 24 de set. 2023
- [3] SILVA, Thaiele Arcanjo da; LIMA, Tabita Laís Alves dos Passos; SOUZA, Pâmela Priscila Silva; XAVIER, Katiane de Souza; MOREIRA, Rone Peterson de Paula; MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi. INCIDÊNCIA DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE RONDÔNIA, ENTRE OS ANOS DE 2015 - 2019. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – Bjsr**, v. 32, n. 3, p. 13-18, 24 set. 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201106_114805.pdf . Acesso em: 23 set. 2023.
- [4] GONÇALVES N. V. et al., (2016). Distribuição espaço-temporal da leptospirose e fatores de risco em Belém, Pará, Brasil, **Ciênc. saúde colet**. 21 (12): Dez., <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.07022016>



MORTALIDADE POR MALÁRIA ENTRE A POPULAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA (2012-2021): DISPARIDADES DE GÊNERO E VULNERABILIDADE INFANTIL

Luana Cristina Moura de Souza¹; Vitória de Oliveira Pissinati²; Rafaela Aparecida Trindade³; Celina Francisca dos Santos da Matta⁴

Introdução: A malária é uma enfermidade ocasionada por protozoários do gênero *Plasmodium*. Sua transmissão ocorre principalmente através da picada de mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles*, que atuam como vetor após adquirir a infecção [1]. Sua endemicidade está ligada a regiões tropicais e subtropicais devido às condições propícias proporcionadas pelas estações chuvosas, que favorecem a reprodução dos vetores [2]. Além disso, a complexidade da dinâmica da malária envolve uma interseção de fatores ambientais, climáticos, ecológicos e socioeconômicos, exacerbada pela falta de acesso e qualidade dos serviços de saúde, bem como pela fragilidade na vigilância epidemiológica [3]. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por Malária entre a população indígena do estado de Rondônia, durante o período de 2012 a 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). As variáveis analisadas incluem o ano do diagnóstico, o sexo e a faixa etária, todas relacionadas à mortalidade decorrente da malária entre a população indígena. **Resultados e discussões:** Durante o período de estudo, um total de 593 óbitos relacionados à malária foi registrado. Desses óbitos, 352 (59,4%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 241 (40,6%) afetaram o sexo feminino. No que diz respeito ao ano com o maior número de óbitos entre homens, 2020 se destacou, representando 52 (14,8%) do total de óbitos masculinos durante o período analisado. Entre as mulheres, o ano de 2021 registrou o maior número de óbitos, correspondendo 39 (16,6%) do total de óbitos femininos. É importante ressaltar que, durante o período de 2012 a 2021, um total de 114 óbitos ocorreu em crianças menores de um ano de idade, representando 19,2% do total de óbitos. Dessas mortes infantis, 60 (52,6%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 54 (47,4%) em indivíduos do sexo feminino. **Considerações Finais:** A análise quantitativa e percentual desses dados evidencia a persistência do desafio da malária na população indígena de Rondônia. Destaca-se a vulnerabilidade das crianças com menos de um ano de idade, que representam uma parcela significativa das vítimas. Essas informações reforçam a necessidade urgente de intervenções direcionadas e políticas de saúde efetivas para reduzir a mortalidade e melhorar o bem-estar das comunidades

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: vitoria18.jipa@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: rafa.aptrindade@gmail.com

⁴ ⁴ Enfermeira e docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná e Estácio Unijpa. Email: celina.fmatta@gmail.com



indígenas.

Palavras-chaves: *Plasmodium*. Saúde Pública. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- [1] FONSECA, Cristiane Haline Lopes da; FERREIRA, Marcinei Dorzane; LOPES, Graciana de Sousa. ASPECTOS CLÍNICOS DA MALÁRIA: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 12339-12355, 21 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n8-134>.
- [2] CALDAS, Rosinelle Janayna Coêlho; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; COSTA, Carla Monique Lavareda; TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota. Incidência de malária entre indígenas associada à presença de garimpos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. 1-11, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220098.pt>.
- [3] MENDES, Anapaula Martins et al. Malária entre povos indígenas na fronteira Brasil-Guiana Francesa, entre 2007 e 2016: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.



MORTALIDADE POR MALÁRIA ENTRE A POPULAÇÃO INDÍGENA EM RONDÔNIA (2012-2021): DISPARIDADES DE GÊNERO E VULNERABILIDADE INFANTIL

Luana Cristina Moura de Souza¹; Vitória de Oliveira Pissinati²; Rafaela Aparecida Trindade³; Celina Francisca dos Santos da Matta⁴

Introdução: A malária é uma enfermidade ocasionada por protozoários do gênero *Plasmodium*. Sua transmissão ocorre principalmente através da picada de mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles*, que atuam como vetor após adquirir a infecção [1]. Sua endemicidade está ligada a regiões tropicais e subtropicais devido às condições propícias proporcionadas pelas estações chuvosas, que favorecem a reprodução dos vetores [2]. Além disso, a complexidade da dinâmica da malária envolve uma interseção de fatores ambientais, climáticos, ecológicos e socioeconômicos, exacerbada pela falta de acesso e qualidade dos serviços de saúde, bem como pela fragilidade na vigilância epidemiológica [3]. **Objetivo:** Avaliar a taxa de mortalidade por Malária entre a população indígena do estado de Rondônia, durante o período de 2012 a 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando os dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). As variáveis analisadas incluem o ano do diagnóstico, o sexo e a faixa etária, todas relacionadas à mortalidade decorrente da malária entre a população indígena. **Resultados e discussões:** Durante o período de estudo, um total de 593 óbitos relacionados à malária foi registrado. Desses óbitos, 352 (59,4%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 241 (40,6%) afetaram o sexo feminino. No que diz respeito ao ano com o maior número de óbitos entre homens, 2020 se destacou, representando 52 (14,8%) do total de óbitos masculinos durante o período analisado. Entre as mulheres, o ano de 2021 registrou o maior número de óbitos, correspondendo 39 (16,6%) do total de óbitos femininos. É importante ressaltar que, durante o período de 2012 a 2021, um total de 114 óbitos ocorreu em crianças menores de um ano de idade, representando 19,2% do total de óbitos. Dessas mortes infantis, 60 (52,6%) ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 54 (47,4%) em indivíduos do sexo feminino. **Considerações Finais:** A análise quantitativa e percentual desses dados evidencia a persistência do desafio da malária na população indígena de Rondônia. Destaca-se a vulnerabilidade das crianças com menos de um ano de idade, que representam uma parcela significativa das vítimas. Essas informações reforçam a necessidade urgente de intervenções direcionadas e políticas de saúde efetivas para reduzir a mortalidade e melhorar o bem-estar das comunidades

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: vitoria18.jipa@gmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: rafa.aptrindade@gmail.com

⁴ Enfermeira e docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná e Estácio Unijipa. Email: celina.fmatta@gmail.com



indígenas.

Palavras-chaves: *Plasmodium*. Saúde Pública. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- [1] FONSECA, Cristiane Haline Lopes da; FERREIRA, Marcinei Dorzane; LOPES, Graciana de Sousa. ASPECTOS CLÍNICOS DA MALÁRIA: uma revisão de literatura integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 12339-12355, 21 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n8-134>.
- [2] CALDAS, Rosinelle Janayna Coêlho; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de; COSTA, Carla Monique Lavareda; TRINDADE, Lidiane de Nazaré Mota. Incidência de malária entre indígenas associada à presença de garimpos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. 1-11, dez. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220098.pt>.
- [3] MENDES, Anapaula Martins et al. Malária entre povos indígenas na fronteira Brasil-Guiana Francesa, entre 2007 e 2016: um estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.



MORTALIDADE POR ECLÂMPسيا EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Fernanda Natieli da Silva Balieiro¹; Vitória de Oliveira Pissinati²; Thander Jacson Nunes Calente³

Introdução: A eclâmpسيا é uma complicação grave da pré-eclâmpسيا, a qual é uma condição hipertensiva que ocorre em gestantes após a 20ª semana de gravidez, sendo causada por um desenvolvimento anormal do tecido trofoblástico no miométrio, manifestando-se por meio do aumento da pressão arterial e proteinúria na urina [1]. A eclâmpسيا é caracterizada pela presença de convulsões envolvendo perda da consciência e contrações musculares violentas ou ocorrência de coma em gestantes. É responsável por alta taxa de mortalidade materna, pois acarreta efeitos em diversos sistemas, principalmente nos vasos sanguíneos, fígado, rins e encéfalo [2]. Ademais, é causa de elevados índices de mortalidade perinatal, nascimento prematuro e restrição de crescimento intrauterino [3]. **Objetivo:** Avaliar o índice de mortalidade por eclâmpسيا entre os anos de 2011-2020 no estado de Rondônia. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, executado através da extração de dados epidemiológicos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) [4]. A pesquisa foi realizada no período de 2011-2020, sendo incluídos todos os óbitos por ocorrência devido à eclâmpسيا, além de serem obtidas variáveis como idade e raça. Os dados fornecidos foram importados para uma planilha do Excel para sua análise. **Resultados e discussões:** Entre os anos de 2011 e 2020, foram registrados 18 óbitos por eclâmpسيا no estado de Rondônia. O município com a maior taxa de mortalidade foi a capital Porto Velho (50%), seguido dos municípios de Ariquemes, Guajará-mirim e Vilhena, os quais, juntos, totalizaram cerca de 38%. Em relação à faixa etária, a maior taxa de mortalidade foi em mulheres de 20 a 29 anos (44%), seguida por mulheres de 30 a 39 anos (33%). A raça parda foi majoritariamente atingida, apresentando um índice de 72%, seguida da raça preta, com aproximadamente 18% dos óbitos. De acordo com dados registados, os maiores índices de mortalidade foram no ano de 2013 (28%), 2014 (22%) e 2017 (17%). Os demais anos apresentaram queda na taxa de mortalidade por eclâmpسيا. **Considerações finais:** Os dados analisados indicam alta taxa de mortalidade por eclâmpسيا em gestantes, destacando a urgência de detecção precoce e cuidados apropriados para evitar mortes. O diagnóstico precoce da doença reduz os números de óbitos. O grupo de maior risco são mulheres pardas com a idade entre 20 e 29 anos.

Palavras-chaves: Hipertensão. Gravidez. Invasão trofoblástica.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: natieli264@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: vitoria18.jipa@gmail.com

³ Professor de Medicina no Instituto de Educação Médica- Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Especialista em Imunologia e Microbiologia. Graduação em Biomedicina. Email: thander.calente@professores.ibmec.edu.br

**REFERÊNCIAS**

- [1] CORTINHAS, Anna Beatriz B. *et al.* PRÉ– ECLÂMPسيا E MORTALIDADE MATERNA. **Revista Caderno de Medicina**, v. 2, n. 1, p. 63-73, jun. 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1296/578>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [2] PERAÇOLI, José Carlos *et al.* Pre-eclampsia/Eclampsia. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, v. 41, n. 05, p. 318-332, maio 2019. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0039-1687859>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ddQkrYC6mvhYQv4bxZXRDCt/>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [3] KAHHALE, Soubhi; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; ZUGAIB, Marcelo. Pré-eclampsia. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 226-234, 15 jun. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v97i2p226-234>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/143203>. Acesso em: 16 set. 2023.
- [4] BRASIL. Datasus. Ministério da Saúde (org.). **MORTALIDADE - RONDÔNIA**. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10ro.def>. Acesso em: 18 set. 2023.



EFEITOS IMUNOMODULADORES DA ACUPUNTURA: UMA BREVE ANÁLISE

João Marcos Esposto¹; Jeferson de Oliveira Salvi².

Introdução: A acupuntura (ACP), uma prática ancestral da medicina tradicional chinesa, envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo humano. Esta técnica visa estimular o fluxo da energia vital, também conhecida como Qi/Chi, para restaurar o equilíbrio fisiológico. Embora os mecanismos precisos pelos quais a ACP influencia a modulação do sistema imunológico (SI) ainda estejam em estudo, diversas pesquisas já abordaram seus potenciais efeitos imunomoduladores [1-3].

Objetivo: Discorrer brevemente sobre a influência da acupuntura no sistema imunológico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio da consulta na base de dados BVS, dos últimos 5 anos, por meio da combinação das palavras-chave: acupuntura, sistema imune, imunidade. **Resultados:** Li e colaboradores (2023) [2] sugerem a ACP tem o potencial de modular significativamente as vias de sinalização imunológica e inflamatória, fornecendo uma base científica confiável para sua aplicação clínica em condições inflamatórias, apontamento realizado anteriormente por Wang et al [3] que apontam os efeitos positivos da ACP na modulação de diferentes células imunológicas, como macrófagos e células T. Os mecanismos neuroimunoendócrinos (NIE) subjacentes à eficácia da eletroacupuntura (EA) no tratamento da dor inflamatória, detalhou a interação entre neurônios nociceptivos espinhais e células glias, fornecendo um entendimento abrangente dos circuitos NIE contribuintes para os efeitos anti-inflamatórios e antinociceptivos induzidos pela EA [4]. Uma investigação recente indica um aprimoramento significativo na eficácia do SI, evidenciado pelo incremento nos níveis de anticorpos e pelo aumento da contagem de leucócitos. Além disso, observou-se uma otimização das funções mitocondriais e do estado metabólico em pacientes oncológicos (PO), o que sugere benefícios substanciais tanto na imunorregulação quanto no controle metabólico [5]. **Considerações finais:** Esta breve revisão evidencia o potencial imunomodulador da ACP, corroborado por estudos recentes que detalham seu impacto em vias de sinalização imunológica e na regulação de células-chave do SI. Além disso, observações promissoras apontam para a eficácia da ACP em melhorar as funções metabólicas, especialmente em PO. Contudo, para uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos subjacentes, uma revisão sistemática ou meta-análise se faz necessária, a fim de consolidar os dados científicos disponíveis sobre o tema.

Palavras-chaves: Medicina Tradicional Chinesa; Sistema Imune; Terapias Complementares.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-paraná-FAMEJIPA. Ligante da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral-LACG e da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência-LAUEMED. Email: Jaoesposto@gmail.com

² Doutor em Biologia Celular e Molecular, Acupunturista, docente dos cursos de Medicinas da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. Email: jefersonsalvi@hotmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] QI, Lin et al. The effect of acupuncture on recovery after colorectal cancer resection: a systematic review meta-analysis of randomized controlled trials. **Medicine (Baltimore)**, [S.L.], v. 102, n. 35, p. 346-359, 1 set. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10476740/>. Acesso em: 19 set. 2023.
- [2] LI, Ningcen et al. The Anti-Inflammatory Actions and Mechanisms of Acupuncture from Acupoint to Target Organs via Neuro-Immune Regulation. **Journal Of Inflammation Research**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 7191-7224, dez. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/jir.s341581>.
- [3] WANG, Meng et al. The immunomodulatory mechanisms for acupuncture practice. **Frontiers In Immunology**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 6-14, 6 abr. 2023. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fimmu.2023.1147718>.
- [4] LI, Yuan et al. Mechanism of electroacupuncture on inflammatory pain: neural-immune-endocrine interactions. **Tradit Chin Med**, [s. /], v. 39, n. 5, p. 740-749, out. 2019.
- [5] LI, Jinxia et al. Acupuncture improves immunity and fatigue after chemotherapy in breast cancer patients by inhibiting the Leptin/AMPK signaling pathway. **Supportive Care In Cancer**, [S.L.], v. 31, n. 9, p. 5-31, 5 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10404187/>. Acesso em: 19 set. 2023.



QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ASMÁTICOS NA PEDIATRIA

Thainara Pereira Soares¹, Wellington Douglas de Alencar², Agnes Sousa Silva³

Introdução: As doenças respiratórias representam uma grande preocupação atualmente, devido a sua alta taxa de incidência em crianças e adolescentes, sendo a Asma a mais recorrente. O grupo de doenças respiratórias crônicas é o décimo mais predominante entre os jovens com menos de 20 anos de idade, respondendo por cerca de 4,3% dos casos prevalentes entre todas as doenças crônicas no mundo [1]. **Objetivos:** Revisar a literatura atual sobre o comprometimento de Asma na Pediatria, proporcionando uma visão ampla do comprometimento da qualidade de vida do paciente pediátrico asmático. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literaturas publicadas nos últimos 05 anos, na base de dados Scielo, utilizando os seguintes descritores: Crianças; Doenças Respiratórias; Saúde Pública; Fatores de Risco. **Resultados e Discussão:** A asma é uma das principais enfermidades crônicas da infância, por sua elevada prevalência e por seu custo socio sanitário [2]. O fato da patologia ser considerada comum, gera um aumento da porcentagem de não adesão ao tratamento. Além disso, maiores quantidades de manifestações durante a vida da criança, resulta em grandes limitações diárias, diminuindo a saúde física e mental. Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2022 o Brasil registrou 535.533 internações por doenças do aparelho respiratório, na faixa etária de 0-19 anos. Dentre elas, a asma representou 65.135 internações, com destaque para regiões sudeste e nordeste. Uma pesquisa dos alunos da UFSC-Palhoça obteve os seguintes resultados através da aplicação do Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ-A) em 101 adolescentes/crianças (62,4% meninos), com média de idade de 10,1 anos a pontuação de $\leq 5,9$ pontos, indicando comprometimento moderado/grave. Piores níveis de controle e a maior gravidade da doença estiveram associados a grandes implicações da qualidade de vida, no escore total do PAQLQ, além da presença de comorbidades, pois a doença associada a outras patologias e maus hábitos de vida, contribui para a piora da situação [3]. **Considerações finais:** A importância de realizar o tratamento adequado, proporciona melhorias no quadro clínico ao longo do tempo, com possibilidades até mesmo do cessamento. Desse modo, É indispensável investigação de doenças oportunistas que influenciam o agravo da manifestação clínica asmática, quando se deseja propor uma melhor qualidade de vida a criança.

Palavras-chaves: Crianças. Doenças Respiratórias. Saúde Pública. Fatores de Risco.

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Medicina – FAMEJIPA. Email: thain.p_soares@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Graduação em Medicina – FAMEJIPA. Email: douglasalencar18@hotmail.com

³ Professora Orientadora. Email: agnessousasilva@gmail.com



REFERÊNCIAS

- [1] LEAL, Lisiane Freitas; TAVARES, Noemia Urruth Leão; BORGES, Rogério Boff; MENGUE, Sotero Serrate; FAGONDES, Simone Chaves; MASARWA, Reem; PIZZOL, Tatiane da Silva dal. Prevalence of chronic respiratory diseases and medication use among children and adolescents in Brazil - a population based cross-sectional study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 35-43, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042022000100003>.
- [2] MORAL, Luis; MONZÓ, Maite Asensi; BENITO, Juan Carlos Juliá; CASANUEVA, Cristina Ortega; CALZÓN, Natalia Marta Paniagua; GARCÍA, María Inmaculada Pérez; FERNÁNDEZ-OLIVA, Carmen Rosa Rodríguez; ORTEGA, José Sanz; NAVARRETE, Laura Valdesoiro; VALVERDE-MOLINA, José. Asma en pediatría: consenso regap. **Anales de Pediatría**, [S.L.], v. 95, n. 2, p. 01-11, ago. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anpedi.2021.02.009>.
- [3] FONTAN, Fernanda Chedid de Souza; DUWE, Sérgio Wilson; SANTOS, Karoliny dos; SILVA, Jane da. QUALITY OF LIFE EVALUATION AND ASSOCIATED FACTORS IN ASTHMATIC CHILDREN AND ADOLESCENTS ATTENDED IN A SPECIALIZED OUTPATIENT CLINIC. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 38, p. 01-07, 13 jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018172>.



EFEITO DA EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Arthur Michael Sato Rabaiolli²; Italo Jaques Figueiredo Maia³

Introdução: A utilização da radiação para fins de saúde vem crescendo nas últimas décadas, decorrentes da evolução tecnológica, sendo amplamente utilizadas no tratamento de tumores, como a radioterapia, diagnóstico de imagem que utilizam a radiação, como o raio x e a tomografia, dentre outras aplicações que auxiliam no diagnóstico e tratamento de doenças [1]. Conseqüentemente, a exposição ocupacional dos indivíduos que trabalham com este tipo de material também está crescendo, principalmente os trabalhadores da área da saúde, que são expostos a altas taxas de radiação ionizante durante exames e tratamentos que utilizam materiais radioativos [2]. Portanto, nota-se a importância de analisar os principais efeitos da exposição à radiação à saúde dos trabalhadores da área da saúde. **Objetivo:** discutir os impactos da exposição ocupacional à radiação nos profissionais de saúde **Material e métodos:** é uma revisão de literatura, através de levantamento bibliográfico científico com abordagem qualitativa, relativa e atual, utilizando-se das bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico, também foram utilizados livros e Resoluções vigentes. **Resultados e discussão:** Os efeitos da radiação podem ser divididos em 2 classes segundo sua natureza: teciduais ou estocásticos. No caso dos efeitos teciduais, refere-se a morte das células teciduais causada pela quebra de ligações químicas induzidas pela radiação, já o efeito estocástico diz respeito sobre os danos irreversíveis ao DNA que proporcionam o surgimento de anomalias hereditárias e neoplasias [3]. Assim, os trabalhadores da área da saúde são uma das principais populações que estão expostos e que sofrem os efeitos da radiação ocupacional, os quais apresentam danos no DNA consideráveis, podendo proporcionar o desenvolvimento de uma neoplasia e dano a nível das células germinativas [4]. Dessa forma, os trabalhadores da saúde que estão expostos à radiação a longo prazo possuem um maior risco de desenvolver leucemias, câncer de mama e tireoide, além de apresentar sinais de intoxicação por radiação, como náuseas, anorexia, êmese, diarreia, astenia, fibromialgia, dentre outros [5]. **Considerações finais:** os efeitos ocupacionais da radiação ainda não são totalmente conhecidos, visto que grande parte de seus efeitos só se apresentam visíveis após décadas de exposição, além do fato de possuírem sinais e sintomas inespecíficos e de difícil diagnóstico, necessitando de estudos mais aprofundados.

Palavras-chaves: Exposição ocupacional. Neoplasias. Anomalias hereditárias

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: arthurmsr@gmail.com

³ Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade; Graduado em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: italojfmaia@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

- [1] SEBASTIÃO, Luciana Machado; FLÔR, Rita de Cássia; ANDERSON, Tiago Jorge. The practice of radiation protection in an interventional neuroradiology service. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [S.L.], v. 20, n. 03, p. 430-437, 2022. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2022-748>. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/1705/en-US/a-pratica-de-protecao-radiologica-em-um-servico-de-neuroradiologia-intervencionista>. Acesso em: 17 set. 2023.
- [2] OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. 256 p.
- [3] RAMOS, Kimberly Borchardt. EFEITOS BIOLÓGICOS DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. 2023. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- [4] PRADO, Sandra Regina Pereira do. EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À RADIAÇÃO IONIZANTE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM. 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS E UTILIZAÇÃO MEDICINAL DA *PLECTRANTHUS BARBATUS*

Matheus Sousa Tomborelli Saia¹; Arthur Michael Sato Rabaioli²; Leticia Vitória Rulnix Picanço³; Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: Desde tempos antigos, datados de 60.000 anos a.C., as plantas têm sido empregadas como agentes curativos e terapêuticos. Contudo, a ascensão das indústrias farmacêuticas no século XX colocou em segundo plano essa abordagem tradicional [1]. Recentemente, observa-se um reavivamento da fitoterapia, sendo reconhecida como uma prática integrativa essencial. No Brasil, um exemplo notório dessa revigorada atenção às plantas medicinais é o *Plectranthus barbatus*, mais conhecido como falso boldo. Esta planta é valorizada na medicina popular devido às suas multifacetadas propriedades farmacológicas [2]. Dada sua relevância, é imperativo que a medicina legal esteja ciente das indicações terapêuticas do *Plectranthus barbatus*, bem como de sua aplicação no alívio de sintomas de diversas doenças. **Objetivo:** Avaliar a relevância histórica e contemporânea do uso da planta *Plectranthus barbatus* (falso boldo) na fitoterapia brasileira e discutir suas implicações para a medicina legal. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio do levantamento bibliográfico nas principais eletrônicas científicas: *Scielo*, *LILACS* e *PubMed/MEDLINE*. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos clássicos e recentes, dos últimos cinco anos, relacionados às palavras-chave. **Resultados:** A planta *Plectranthus barbatus*, popularmente conhecida como falso boldo, possui diversas utilizações populares, tais como: ação anti-hipertensiva, broncodilatadora, anti-inflamatória, inotrópica positiva e cardiovascular, além da utilização para tratamento de distúrbios gastrointestinais [3]. A atividade gastroprotetora é um dos efeitos da *Plectranthus barbatus* com maior significância para o uso fitoterápico, uma vez que extratos aquosos possuíam um nível de 71% de gastroproteção. O metabólito secundário, da classe dos diterpenos: plectriona A, demonstrou significativa atividade inibidora da bomba de prótons [4]. Porém, seu uso crônico apresenta efeitos adversos consideráveis, como ação abortiva, carcinogênica, hepatotóxica e nefrotóxica, além de depressão do sistema nervoso central decorrente de altas doses de ácido rosmarínico, responsável por inibir a enzima acetilcolinesterase [5]. **Considerações finais:** O uso de plantas com fins medicinais, particularmente através da terapia com *Plectranthus barbatus* (falso boldo), oferece uma abordagem complementar eficaz e econômica para tratar distúrbios gastrointestinais. Contudo, é fundamental garantir o uso racional do falso boldo, evitando tratamentos crônicos e excessivos. Ainda é essencial avançar nas investigações sobre suas propriedades farmacológicas, incluindo estudos citotóxicos

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: matheustomborelli@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: arthurmsr@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FAMEJIPA. E-mail: leticia.rulnix@gmail.com

⁴ Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde, docente do curso de Medicina da FAMEJIPA e do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com



e de mutagenicidade, para assegurar uma posologia correta e a segurança do paciente.

Palavras-chaves: Fitoterapia. Falso boldo. Planta medicinal. Tratamento natural. Distúrbios gastrointestinais.

REFERÊNCIAS

- [1] ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da *et al.* Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-11, 5 ago. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282/16571>. Acesso em: 03 set. 2023.
- [2] SILVA, Andréia Catarina Menezes da *et al.* O USO DE TRÊS PLANTAS MEDICINAIS POPULARES NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Saúde em Foco**, N.I, v. 11, p. 435-444, 2019. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/04/037_aimportanciadetresplantasmed.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.
- [3] CUSTÓRDIO, C. S. *et al.* EFEITO GASTROPROTETOR DE FITOTERÁPICOS À BASE DE *Plectranthus barbatus* (MALVA-SANTA). **Revista Gestão Inovação e Tecnologias**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 2051-2057, 10 jun. 2015. Centivens Institute of Innovative Research. <http://dx.doi.org/10.7198/s2237-0722201500020010>. Disponível em: <http://revistageintec.net/old/wp-content/uploads/2022/03/p-2051-2057.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.
- [4] BORGES, Augusto Santos. Avaliação das atividades gastroprotetora, anti-*Helicobacter pylori*, imunomoduladora e antioxidante dos “boldos” de interesse ao SUS: *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae) e *Vernonia condensata* Baker (Asteraceae). 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmacêuticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- [5] SANTOS, Lucas Pereira dos. ESTUDO FARMACOGNOSTICO DAS FOLHAS DE CINCO PLANTAS MEDICINAIS DENOMINADAS POR BOLDO. 2022. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, 2022.



MENINGITE EM CRIANÇAS DE RONDÔNIA, PRÉ E DURANTE PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO LONGITUDINAL

Isa Vanete Ferreira Estêvão¹; Agnes Sousa Silva²

Introdução: A meningite é uma infecção que afeta as membranas que revestem o encéfalo e a medula espinhal, e líquido cefalorraquidiano (LCR). É um problema significativo de saúde pública devido às elevadas taxas de morbimortalidade e às complicadas sequelas neurológicas, acometendo principalmente crianças [1]. A importância da vacinação é notória, tendo em vista que é uma doença imunoprevenível. **Objetivo:** Identificar a incidência de meningite em crianças no período pré e durante a pandemia de COVID-19 no estado de Rondônia - Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal de coorte referente a incidência de meningite em crianças de 0 a 14 anos no período que compreende 2019 a 2022 no Estado de Rondônia. Foram utilizados dados encontrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), onde posteriormente foram tabulados pelo aplicativo Microsoft Excel 365 para obter os dados desejados na pesquisa. **Resultados:** A ocorrência de meningite é maior em crianças quando comparado aos adultos. Estima-se que essa incidência seja de aproximadamente 2 casos a cada 100 mil habitantes [2]. Em consideração a isso, o Ministério da Saúde introduziu ao Programa Nacional de Imunização (PNI) as vacinas tetravalente, BCG, pneumocócica 10V, tríplice viral e meningocócica C com o intuito de prevenir essa patologia [3]. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2019 e 2022, foram confirmados 63 casos de meningite em crianças de Rondônia, desses casos, 38% ocorreram no ano de 2022, sendo 24 casos, este ano obteve o maior número de notificações no período analisado. Houve um aumento de casos de meningite em Rondônia em 2020 em relação a 2019, sendo 12 casos em 2019 e 18 casos em 2020. Em 2021 foram notificados 9 casos. A pandemia afetou negativamente a saúde pública em vários aspectos, dentre eles a cobertura vacinal de milhões de pessoas, levando em conta que a assistência médica foi direcionada para o atendimento do novo coronavírus. **Considerações finais:** Conclui-se que houve uma baixa no número de casos de meningite em crianças do Estado de Rondônia na pandemia de COVID-19. As crianças não frequentarem a escola no período pandêmico é um fator relevante para a diminuição dos casos. Grande queda da cobertura vacinal na faixa etária pediátrica. A insegurança dos familiares em se deslocar aos postos de saúde para receber a vacina pode ter contribuído para esse cenário.

Palavras-chaves: Pediatria; DATASUS; Epidemiologia; Infecção; Imunização.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina FAMEJIPA. E-mail: isa.estevao@hotmail.com

² Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: agnessousasilva@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

[1] MORAES, G. F. Q; GALDINO, M. A. O; TEIXEIRA, A. P. C. Impacto da meningite entre os anos de 2010 a 2020 no Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 505-513, 29 dez. 2022. Universidade Federal da Bahia. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/46627>. DOI:

<http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v21i3.46627>. Acesso em: set. 2023.

[2] SILVA, H. C. G. E; MEZZAROBA, N. MENINGITE NO BRASIL EM 2015: O PANORAMA DA ATUALIDADE. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34– 46, 2 mar. 2018. Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/227>. Acesso em: set. 2023.

[3] BRUNETTA, A. M. A. et al. Impacto da pandemia de Covid-19 sobre os registros de meningite na população pediátrica no Brasil: 2019-2020. **COORTE - Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, n. 14, 18 dez. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.52908/coorte.v0i14.254>. Disponível em:

<http://revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/254>. Acesso em set. 2023



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A RELAÇÃO ENTRE A SUPERSUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NA GESTAÇÃO E AUTISMO

Joselma A. de Oliveira¹; Wendil da Cruz de Figueiredo Tomé²; Rebeca Letícia Andrade Morais³; Keila Nathiéli Felisberto dos Santos⁴;

Introdução: O autismo clássico foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner, em 1943, como “Distúrbios autísticos do contato afetivo”, a partir da análise de onze casos com patologia grave e condições singulares; que englobava, além da inabilidade para estabelecer contato afetivo, comportamentos obsessivos, ecolalia e estereotipia.[1] O autismo tem sido foco de diversas pesquisas, visando esclarecer sua origem, torna-se necessária a investigação. Dada a atual incerteza com relação aos mecanismos genéticos ou celulares específicos subjacentes, muitos pesquisadores tentaram “uma clonagem posicional” por meio de análises de ligação do genoma completo. [2]. O ácido fólico é importante no desenvolvimento do tubo neural, porém esse fechamento pode ocorrer no mesmo tempo do desenvolvimento do transtorno do Espectro do Autismo (TEA), por isso algumas pesquisas apontam o ácido fólico como um dos prováveis fatores responsáveis pelo desenvolvimento do autismo.[3]. **Objetivo:** Investigar os efeitos da supersuplementação de ácido fólico na incidência e severidade do autismo, visando contribuir para melhor compreensão dos possíveis benefícios ou malefícios dessa intervenção no contexto de transtorno do espectro autista. **Material e métodos:** Os dados foram baseados na utilização de artigos da Pubmed, Scielo, em que foram coletados artigos através das palavras-chaves; autismo, supersuplementação e ácido fólico. **Resultados:** Baseada na busca e revisão dos artigos selecionados, compreendeu-se que, o ácido fólico se torna necessária a ingestão, porém em concentrações corretas. Verificou-se que a suplementação moderada autorreferida (3-5 vezes/semana) durante a gravidez foi associada à diminuição do risco de TEA, achado consistente com a maior parte de pesquisas anteriores. No entanto, a suplementação baixa (≤ 2 vezes/semana) e alta (> 5 vezes/semana) foi associada ao aumento do risco de TEA. Níveis muito altos de folato plasmático materno ao nascimento ($\geq 60,3$ nmol / L) tiveram risco 2,5 vezes maior de TEA (intervalo de confiança de 95% [IC]). Níveis extremamente elevados de folato no plasma materno e de B12 ao nascimento foram associados ao risco de TEA.[4]. **Considerações finais:** Com base na revisão realizada, são necessárias mais pesquisas na tentativa de avaliar as dosagens específicas destas vitaminas, baseando na individualidade e quantidades necessárias recomendadas durante estas fases de vida da mulher.

Palavras-chaves: Autismo, suplementação, ácido fólico.

¹ Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br

² Docente do curso de medicina da IDOMED/ Enfermeiro graduado pela faculdade UNIJIPA. Pós graduado em UTI, urgência e emergência pela faculdade UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com

³ Acadêmica do 1º Período do curso de medicina – IDOMED. randrade904@gmail.com

⁴ Acadêmica do 1º Período do curso de medicina – IDOMED. keylanathieli@gmail.com

**RERÊNCIAS**

- [1] Kanner L. Autistic disturbances of affective contact. *Nervous Child*. 1943;2:217-50.
- [2] MAIA, Carina Scanoni et al. Transtorno do espectro autista e a suplementação por ácido fólico antes e durante a gestação. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 4, p. 231-243, Dez. 2019.
- [3] CRUZ, I. C. L. et al. O desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista está relacionado com a suplementação de altas doses de ácido fólico no período periconcepcional? *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e88101623392, 7 dez. 2021.



ENVELHECIMENTO E VULNERABILIDADE: O RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FRÁGEIS

Wendil da Cruz de Figueiredo Tomé¹ Joselma A. de Oliveira²

Introdução: O processo de envelhecimento leva a várias modificações fisiológicas, como alteração de funções, que proporcionam desequilíbrio homeostático e favorecendo a instalação de disfunções [2]. As ocorrências de quedas entre os idosos constituem um sério desafio para a esfera da saúde pública, visto que podem resultar em diversas lesões, como hematomas, cortes ou escoriações, fraturas, redução na capacidade funcional, internações hospitalares e implicações psicológicas, incluindo o temor de quedas subsequentes. Em situações mais severas, tais quedas podem culminar em fatalidades [2]. No território brasileiro, a prevalência de quedas nas pessoas com mais de sessenta anos, vivendo na comunidade vem aumentando significativamente entre os anos de 2002 a 2019. Existem uma diversidade de fatores que podem influenciar as quedas em idosos. Assim precisamos destacar a importância de estratégias preventivas e intervenções para abordar esses problemas que estão relacionados com a saúde pública [1]. A reciprocidade entre a síndrome da fragilidade e a ocorrência de quedas emerge como um grande desafio no processo de envelhecimento. A interdependência entre esses dois eventos estabelece um ciclo no qual a fragilidade desempenha um papel importante relacionado as quedas, e estas, por sua vez, se tornam um fator preditivo para a instalação da fragilidade [1]. **Objetivo:** Identificar, por meio de uma análise abrangente, os fatores de risco associados a quedas em idosos, discutir as implicações da fragilidade no processo de envelhecimento, e proporcionar intervenções e estratégias preventivas, avaliando criticamente o estado atual do conhecimento nessa área. **Material e métodos:** Foram selecionados três artigos publicados na plataforma Scielo por sua relevância e contribuição para o entendimento do tema. A busca foi realizada utilizando termos como "risco de quedas", "fragilidade", "idosos" e suas combinações. Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados nos últimos cinco anos. As análises estatísticas descritivas e inferenciais foram examinadas para extrair conclusões relevantes. **Resultados:** A propensão a quedas está conectada a uma maior probabilidade de acontecer entre idosos com idade superior a 70 anos e histórico de quatro ou mais condições médicas pré-existentes. Além disso, tal risco está relacionado a idosos sem ocupação laboral, sendo mais prevalente em indivíduos que residem de forma independente [1]. O risco de quedas também está relacionada com a configuração de moradia, sugerindo que idosos que vivem de forma independente têm uma probabilidade mais elevada de enfrentar tais incidentes. Isso implica que coabitar com o idoso pode reduzir os riscos domésticos de quedas, incluindo fatores como o uso inadequado de vestimentas e

¹ Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Enfermeiro graduado pela faculdade UNIJIPA. Pós graduado em UTI, urgência e emergência pela faculdade UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com.

² Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



calçados, a presença de tapetes, pisos irregulares, ambientes desorganizados, objetos espalhados no chão e a presença de animais soltos [3]. A discussão sobre o estado nutricional precário entre os idosos ganha destaque devido à sua prevalência significativa em indivíduos propensos a quedas. Uma investigação prospectiva em coorte revelou que 46% dos idosos com elevado risco de quedas também apresentam um alto risco de desnutrição. Essa correlação parece relacionar-se à presença simultânea da sarcopenia, induzindo disfunção musculoesquelética, o que potencialmente contribui para a incidência de quedas [1]. **Considerações finais:** Os artigos selecionados oferecem uma visão abrangente e aprofundada sobre o risco de quedas e a fragilidade em idosos, destacando a complexidade do tema. As evidências apresentadas sugerem a necessidade de intervenções multidisciplinares que considerem não apenas fatores clínicos, mas também sociais e ambientais. A compreensão desses aspectos é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e gestão, visando melhorar a qualidade de vida e a independência dos idosos.

Palavras-chaves: Queda em idosos. Fragilidade. Riscos do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- [1] Dias, A. L. P., Pereira, F. A., de Lima Barbosa, C. P., de Araújo-Monteiro, G. K. N., dos Santos-Rodrigues, R. C., & Souto, R. Q. (2023). **Fall risk and the frailty syndrome in older adults.** *ACTA Paulista de Enfermagem*, 36. <https://doi.org/10.37689/ACTA-APE/2023AO006731>.
- [2] Grossman, D. C., Curry, S. J., Owens, D. K., Barry, M. J., Caughey, A. B., Davidson, K. W., Doubeni, C. A., Epling, J. W., Kemper, A. R., Krist, A. H., Kubik, M., Landefeld, S., Mangione, C. M., Pignone, M., Silverstein, M., Simon, M. A., & Tseng, C.-W. (2018). **Interventions to Prevent Falls in Community-Dwelling Older Adults.** *JAMA*, 319(16), 1696. <https://doi.org/10.1001/jama.2018.3097>.
- [3] Tissot, J. T., & Vergara, L. G. L. (2023). Estratégias para prevenção de quedas no ambiente de moradia da pessoa idosa com foco no aging in place. **Ambiente Construído**, 23(3), 25–37. <https://doi.org/10.1590/s1678-86212023000300674>.



IMPACTO DA BIOSSEGURANÇA NO ENFRENTAMENTO A COVID-19

Wendil da Cruz de Figueiredo Tomé¹ Joselma A. Oliveira²

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória causada por infecção. Sua transmissão acontece pelo sistema respiratório, sendo, secreções de mucosas como nariz, boca, gotículas e contato físico com superfícies e pessoas com o vírus [1]. A incubação do coronavírus se dá entre o primeiro dia até o décimo quarto, sendo a média de três a sete dias, período este que aparecem os primeiros sintomas [2]. A COVID-19 foi identificada pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, desde então tornou-se uma preocupação global. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, juntamente com o Ministério da Saúde circularam várias orientações relacionadas aos cuidados com a saúde e segurança das equipes de saúde e qualquer profissional que esteja na linha de frente da doença do coronavírus. Foram considerados os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e coletiva, procedimentos administrativos e organização de fluxo de pessoas e trabalho [3].

Objetivo: Identificar, por meio de uma análise bibliográfica, a importância da biossegurança para enfrentamento da COVID-19, apresentar a importância da utilização dos EPIs, em profissionais de saúde e discutir as implicações da não utilização de equipamento de proteção individual. **Material e métodos:** Foram utilizados artigos coletados das plataformas Pubmed, Scielo, partindo como base as palavras-chaves: Biossegurança, COVID-19, Equipamento de proteção individual.

Resultados: A equipe multidisciplinar de saúde são os principais contaminados com o coronavírus devido o contato direto ao tratamento da doença nos pacientes. Sendo a auxiliares e técnicos de enfermagem com 34,4%, após os enfermeiros com 14,6%, médicos com 10,7%, agentes comunitários de saúde (ACS) com 4,9% e pessoas que trabalham na recepção de unidades hospitalares com 4,3%. Desde o início da pandemia até agosto de 2020 foram 1.116.197 casos suspeitos notificados pela doença envolvendo a equipe de saúde, com 21,8% destes confirmados, sendo 202 óbitos por COVID-19 [4]. **Considerações finais:** Analisando os dados, é visível a necessidade de métodos preventivos contra a transmissão da COVID-19. Principalmente aqueles que trabalham diretamente com este tipo de paciente. Os equipamentos de proteção individual (EPI), são ferramentas importantes para evitar a contaminação pelo coronavírus [5]. Fica evidente a importância da biossegurança também com alguns trabalhadores que não prestam serviço diretamente ao cuidado com o paciente contaminado com coronavírus. Como aqueles que estão na linha de frente do COVID-19, sendo os zeladores de hospitais, farmácia, atendentes de qualquer serviço de saúde, caixas de supermercados, motoristas de aplicativo e qualquer outra profissão que tenha contato com pessoas [6].

¹ Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA Enfermeiro graduado pela faculdade UNIJIPA. Pós graduado em UTI, urgência e emergência pela faculdade UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com.

² Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



Palavras-chaves: Biossegurança. COVID-19. Equipamento de proteção individual.

REFERÊNCIAS

[1] Lipsitch M, Swerdlow DL, Finelli L. Defining the Epidemiology of Covid-19 - Studies Needed. **N Engl J Med**. 2020 Mar 26;382(13):1194-1196. doi: 10.1056/NEJMp2002125. Epub 2020 Feb 19. PMID: 32074416.

[2] Jin, Y. H., Cai, L., Cheng, Z. S., Cheng, H., Deng, T., Fan, Y. P., Fang, C., Huang, D., Huang, L. Q., Huang, Q., Han, Y., Hu, B., Hu, F., Li, B. H., Li, Y. R., Liang, K., Lin, L. K., Luo, L. S., Ma, J., ... Wang, X. H. (2020). A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). In **Military Medical Research** (Vol. 7, Issue 1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s40779-020-0233-6>.

[3] ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-r/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04-2020-09-09-2021.pdf. Acesso: 18 nov. 2023.

[4] Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Boletim epidemiológico especial - Doença pelo Coronavírus COVID-19. **Ministério da Saúde. 08 de agosto de 2020**. Recuperado de <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/August/12/Boletim-epidemiologico-COVID26.pdf>.

[5] Santos, I. N. (n.d.). SANTOS (2021) HOLOS, Ano 37, v.1, e11792. 2021. <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11792>.

[6] Costa Helioferio, M., Queiroz Rego de Sousa Lopes, F., Carvalho de Sousa, C., de Oliveira Souza, F., de Sousa Pinho Freitas, P., Nogueira Ferreira de Sousa, F., & Maria de Araújo, T. (n.d.). COVID-19: POR QUE A PROTEÇÃO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE É PRIORITÁRIA NO COMBATE À PANDEMIA? <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.664>.

SAÚDE OCUPACIONAL DE DOCENTES



Wendril da Cruz de Figueiredo Tomé¹ Joselma A. Oliveira²

Introdução: As doenças ocupacionais em docentes são comuns, principalmente na vida atual, principalmente aqueles que trabalham com ensino fundamental. Fatores como várias funções, prazos curtos, multitarefas pedagógicas, administrativas e pressão constante da comunidade para um bom ensino, colaboram para incidência de doenças [1]. Algumas doenças têm sido mais comuns entre os docentes, a síndrome de Burnout vem sendo considerada uma que mais aflige profissionais da educação, devido o contexto de lidar com muitos estresses emocionais, o ato de desempenhar vários papéis durante a atuação dentro e fora da sala de aula. Ansiedade, depressão e burnout, são as três que aparecem com maior frequência nos relatos entre os profissionais. A Síndrome de Burnout em profissionais da educação vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores. [4] **Objetivo:** Identificar, por meio de uma análise bibliográfica, as principais doenças que atingem professores, apresentar as doenças e fatores de risco, que vem sendo apresentada no âmbito educacional, devido ao grande relato de número de casos. **Material e métodos:** Foram utilizados artigos coletados das plataformas Pubmed, Scielo, partindo como base as palavras-chaves: síndromes de burnout, doenças, professores. **Resultados:** Os fatores de risco associados com o aparecimento de doença em professores são, desmotivação profissional, salário baixo, violência de alunos e comunidade, desproporção por quantidade de aluno por professor em sala de aula, falta de recursos para execução das atividades. A ansiedade faz parte das patologias que aparecem em docentes, levando a preocupação constante, apresentando vários sintomas como, irritação, falta de concentração, agitação, baixo humor, depressão [1]. Além da ansiedade e depressão, a síndrome de Burnout cresce no meio educacional, em 2018 a Associação Nova Escola desenvolveu uma pesquisa com cerca de cinco mil professores, esta pesquisa apontou que cerca de 60% se afastaram do trabalho por desenvolverem sinais da síndrome de Burnout, como, cefaleia frequente, estresse excessivo, esgotamento emocional [3] A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), apontou que a medicação Clonazepam, vem sendo cada vez mais utilizada por profissionais com doenças desenvolvidas pela exaustão do trabalho e insônia causada pela exaustão emocional. Com isso este princípio ativo foi o mais consumido no Brasil nos últimos anos [2]. **Considerações finais:** Os professores apresentam patologias devido a alguns fatores de riscos, sendo as doenças mais comuns as relacionadas a saúde mental. Alguns profissionais precisam de afastamento para recuperação, sendo que algumas situação são necessários tratamentos com medicações controladas. Atualmente muitos fatores sociais influenciam como fator de risco, como a violência nas escolas gerando preocupação e insegurança dos profissionais. Desvalorização salarial e social, despreparo para a profissão e acúmulo de tarefas também estão associadas as doenças.

¹ Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA Enfermeiro graduado pela faculdade UNIJIPA. Pós graduado em UTI, urgência e emergência pela faculdade UNIJIPA. E-mail: wen_dr_il@hotmail.com.

² Docente do curso de medicina da IDOMED/ UNIJIPA, Mestra em Biologia Celular e Biologia Molecular, aplicada a saúde. Graduada em Ciências Biológicas. e-mail: joselma.aparecida@professores.estacio.br



Palavras-chaves: professores, síndromes, ansiedade, burnout

REFERÊNCIAS

1. Moreira Fiel, B. ., & Célia Bordini, S. . (2021). Doenças laborais em professores. **Cadernos Acadêmicos Unina De Educação**, 1(1), 83. <https://doi.org/10.51399/cau.v1i1.42>.
2. Zorzanelli, R. T., Giordani, F., Guaraldo, L., de Matos, G. C., de Brito Junior, A. G., de Oliveira, M. G., de Moraes Souza, R., Mota, R. Q. M., & Rozenfeld, S. (2019). Consumption of the benzodiazepine clonazepam (Rivotril®) in rio de janeiro state, brazil, 2009-2013: An ecological study. **Ciencia e Saude Coletiva**, 24(8), 3129–3140. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23232017>
3. SILVA, Graziela Nascimento da; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escola Educação**. Campinas, v. 7, n. 2, p. 145-153, dez. 2003
4. Nascimento Da Silva G, Carlotto M .SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA. **Psicol. Esc. Educ.** 7 .2023.



ANÁLISE DE COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES COMO INDICADOR DE CONTAMINAÇÃO NA PRODUÇÃO DE LINGUIÇAS TIPO FRESCAL EM AÇOUGUES DE JI-PARANÁ FISCALIZADOS PELO SIM

Henrique Fulaneti Carvalho¹, Mayla da Silva Reis², Fernanda dos Santos³ Gomes Paulo Henrique Gilio Gasparotto⁴, Jossimar Aparecido Godoi⁵

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, alimentos contaminados podem veicular mais de 200 tipos de doenças por meio de bactérias, vírus, parasitas ou toxinas [1]. Os principais causadores são os produtos de origem animal. Dessa maneira é de extrema importância a fiscalização da produção desses alimentos [2]. O município de Ji-Paraná apresenta 16 estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), sendo 8 produtores de embutidos cárneos. Esses estabelecimentos são fiscalizados quanto à presença de um veterinário como responsável técnico e monitorados para que se produza um alimento com qualidade higiênico-sanitária aceitável [3]. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é verificar o padrão de higiene sanitária da produção de linguiça fresca dos açougues através de análise de coliformes totais e termotolerantes em estabelecimentos comerciais monitorados SIM. **Materiais e Métodos:** Foram coletadas amostras de linguiça tipo frescal de 8 estabelecimentos acompanhados pelo SIM. Aproximadamente 150 gramas de linguiça foram coletadas. Todos produtos coletados estavam com odor e coloração característicos de frescos e sem sinais de deterioração. Foram encaminhados acondicionados em isopor e gelo diretamente para o laboratório de microbiologia do CEULJI/ULBRA. O cultivo bacteriano foi realizado com os meios de cultura Caldo Lauril Triptose, Caldo verde Brilhante e Caldo E.C, pelo método de NMP (Número Mais Provável), onde é obtido resultado de coliformes totais 30/35°C com o caldo Lauril Triptose e coliformes termotolerantes 45°C com caldo E.C, sendo os tubos com alta produção de gás com auxílio do tubo de Duranh são considerados positivos. **Resultados:** Para os coliformes totais foram encontrados nos estabelecimentos (E1-E8) respectivamente expressos em NMP/g: E1=15x10³; E2=14x10³; E3=9,2x10³; E4=12x10³; E5=15x10³; E6=0,9x10³; E7=19x10³; E8=7,2x10³. Para os termotolerantes: E1=6,1x10³; E2=6,1x10³; E3=7,5x10³; E4=8,7x10³; E5=6,2 x10³; E6=<0,9 x10³; E7=9,4 x10³; E8=7,2 x10³. **Discussão:** De acordo com Anvisa, é permitido 5000 NMP/g de coliformes termotolerantes para embutidos frescos e os valores encontrado em 87,5% das amostras estão acima do permitido, indicando que

¹ Médico Veterinário. Diretor da Divisão de Vigilância Sanitária de Ji-Paraná E-mail: hc.vet@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Agronomia. Centro Universitário São Lucas-AFYA. E-mail: mayla_reis_@hotmail.com

³ Especialista em Direito Trabalhista e Previdenciário; graduada em Administração e Ciências Contábeis. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: fernandasantoa9@gmail.com

⁴ Médico Veterinário. Especialista em microbiologia. Doutor em Inspeção de Produtos de Origem animal.

⁵ Especialista em Liderança e Coaching, Negócios e Competências Digitais; graduado em Administração de Empresas. Docente do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. e-mail: jag2106@hotmail.com



não estão aptas para o consumo devido ao risco de toxinfecção alimentar [4]. A amostra do estabelecimento 7 está 88% acima do limite, ou seja, quase o dobro do permitido. Apenas uma amostra foi aprovada. **CONCLUSÃO:** Através dessa pesquisa feita pela primeira vez no SIM de Ji-Paraná será possível contribuir nas ações fiscalizatórias do SIM. Esses resultados revelam grande falha de higiene nos estabelecimentos e possibilitará gerar conscientização na população para adquirirem produtos de qualidade.

Palavras-Chave: Serviço de Inspeção Municipal. Embutidos. BPF

REFERÊNCIAS

- [1] WHO estimates of the global burden of foodborne diseases: foodborne disease burden epidemiology reference group 2007-2015.
- [2] MASSON, M.L. Levantamento de dados epidemiológicos relativos à ocorrências/surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no estado do Paraná – Brasil, no período de 1978 a 2000. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v,30, n.6, p.1139-1145, nov/dez, 2006. 3-Ji-Paraná.
- [3] Decreto 7990 de 27 de novembro de 2003. Regulamenta a Lei Municipal 1195 de 31 de dezembro de 2002, que dispõe sobre a criação do Serviço de Inspeção Municipal – SIM, e dá outras providências. Ji-Paraná, 2003.
- [4] BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Aprova o Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos.



INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DE TUBERCULOSE ENTRE A POPULAÇÃO ÍNDIGENA NA REGIÃO NORTE DURANTE O PERÍODO DE 2012 A 2021

Luana Cristina Moura de Souza¹; Tawana Pelogia Pedroso²; Rafaela Aparecida Trindeade³; Celina Francisca dos Santos da Matta⁴

Introdução: A tuberculose, uma enfermidade causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, conhecido como bacilo de Koch, predominantemente afeta o sistema pulmonar. A sua primoinfecção ocorre por meio do contato com partículas bacilares expelidas por indivíduos infectados durante a respiração [1]. A doença é considerada uma das mais antigas doenças infecciosas da humanidade. Os fatores sociais, genéticos, comorbidade, limitação de acesso a serviço de saúde tem sido relevantes para a taxa de incidência e morbidade da tuberculose. As características fisiopatológicas da doença e do hospedeiro faz com que o estudo de sazonalidade se torne complexas, pois, apesar de ser uma doença respiratória sazonal, apresenta um período longo de incubação comparado a outras doenças respiratórias agudas [2]. **Objetivo:** Analisar e avaliar a taxa de incidência e mortalidade da tuberculose entre a população indígena do estado de Rondônia no período compreendido entre 2012 e 2021. **Material e Método:** Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de coorte longitudinal, em que foram empregados os dados disponíveis no sistema de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussão:** A taxa de incidência na Região Norte durante o período em análise foi de 3.567 novos casos, destacando-se os estados do Amazonas (1850), Pará (702) e Roraima (445) como os que apresentaram as maiores taxas de incidência. No decorrer dos últimos dez anos, Rondônia notificou 175 casos de tuberculose, sendo os municípios de Cacoal e Porto Velho os que registraram as maiores taxas de incidência, com 72 e 52 novos casos, respectivamente [4]. Adicionalmente, entre 2012 e 2020, foram reportados 17 óbitos decorrentes da tuberculose no estado, com destaque para Guajará-Mirim, que registrou 7 óbitos, e Porto Velho, com 4 óbitos, sendo esses municípios os que apresentaram as maiores taxas de mortalidade [5]. **Considerações Finais:** Os resultados revelam uma distribuição heterogênea da tuberculose na Região Norte do Brasil, com concentrações notáveis nos estados do Amazonas, Pará e Roraima. A população indígena é particularmente vulnerável à tuberculose devido a fatores socioeconômicos

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: luanacristinamouraso@gmail.com

² Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: tawanapelogia@outlook.com

³ Acadêmica do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. Email: rafa.aptrindade@gmail.com

⁴ Docente de medicina. Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva. E-mail: celina.fsmatta@gmail.com



e de acesso à saúde. É crucial que estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento sejam adaptadas às necessidades específicas dessas comunidades.

Palavras-chave: Tuberculose. População indígena. Região Norte. Mortalidade

REFERÊNCIA

- [1] CUNHA, Arthur Arantes da. Taxas de mortalidade geral indígena nas unidades federativas do Brasil e sua (não) correlação com indicadores socioeconômicos e de saúde nos anos de 2000 e 2010. **O Mundo da Saúde**, Macapá/Ap, p. 514-526, 2022.
- [2] PAZ, Leidijany Costa; SAAVEDRA, Cayan Atreio Portela Barcena; BRAGA, José Ueleres; KIMURA, Herbert; EVANGELISTA, Maria do Socorro Nantua. Análise da sazonalidade da tuberculose nas capitais brasileiras e Distrito Federal, Brasil, no período de 2001 a 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 7, p. 1-13, 25 out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpt291321>.
- [3] RIOS, Diana Patrícia Giraldo *et al.* Tuberculose em indígenas da Amazônia brasileira: estudo epidemiológico na região do Alto Rio Negro. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 2-6, 05 out. 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2013.v33n1/22-29/>. Acesso em: 18 setembro de 2023.
- [4] Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-**DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 de setembro 2023.
- [5] ALACARNE, Jocieli; GAVA, Caroline; ESCOBAR, Ana Lúcia; SOUZA-SANTOS, Reinaldo; BASTA, Paulo Cesar. Acesso aos serviços de saúde para o diagnóstico e tratamento da tuberculose entre povos indígenas do estado de Rondônia, Amazônia Brasileira, entre 2009 e 2011: um estudo transversal*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 3-7, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742019000300002>.



MORTALIDADE DE MULHERES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2010 A 2021

Celina Francisca dos Santos da Matta¹; Kelly Nayara Santos da Matta²

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma doença caracterizada pela necrose tecidual do músculo do coração devido à falta de irrigação sanguínea, por conta do comprometimento de algum vaso que leva sangue para o coração, podendo ocorrer em diversas partes do miocárdio dependendo de qual artéria é obstruída [1]. O IAM é uma das emergências médicas com alto índice de mortalidade mundial, atingindo tanto homens quanto mulheres, tendo como principal sintoma a dor ou desconforto na região peitoral nos homens e nas mulheres geralmente dor epigástrica e náusea [2]. Dentre os fatores de risco descritos para doenças cardiovasculares em mulheres, que podem contribuir para a ocorrência do IAM, estão idade acima de 55 anos, níveis altos de LDL, uso de tabaco, diabetes, obesidade, depressão, sedentarismo, uso de contraceptivos orais, terapia de reposição hormonal e Síndrome do Ovário Policístico [3] [4]. **Objetivo:** Analisar e avaliar a taxa de mortalidade do Infarto Agudo do Miocárdio entre mulheres no estado de Rondônia no período compreendido entre 2010 e 2021. **Material e Método:** Este estudo é caracterizado pela pesquisa dos dados epidemiológicos dispostos no sistema de informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados e Discussão:** A taxa de mortalidade de mulheres no estado de Rondônia durante o período de análise foi de 2.296, destacando-se o ano de 2021 com um número de 229 mortes, sendo o ano de 2021 o ano em que ocorria a pandemia da SARS-CoV-2 [5]. Nos anos anteriores ao de 2021, observa-se uma média aritmética de 206,7 mortes por ano. **Considerações Finais:** Os resultados revelam a alta taxa de mortalidade de mulheres no estado de Rondônia por Infarto Agudo do Miocárdio, sobretudo uma elevação desta em 2021, durante a pandemia de SARS-CoV-2 enquanto parte da população se encontrava reclusa em quarentena ignorando em diversos casos os sintomas iniciais de infarto e evitando ida à unidade hospitalar por receio de contaminação [6].

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio. Mulheres. Rondônia. Mortalidade

¹ Docente do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio Unijipa. Email: celina.fsmatta@gmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio Unijipa. Email: kellnayara13@gmail.com



REFERÊNCIA

- [1] BUSSONS, Ana Julia Correa; SANTO, Janicleia Nascimento do Espírito; GONÇALVES, Paulo Victor Vieira. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e374111638499, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38499. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38499>. Acesso em: 27 de novembro 2023.
- [2] OLIVEIRA, Cátia Costa; VILELA, Filipe; BRAGA, Carlos; COSTA, João; MARQUES, Jorge. Diferenças entre os sexos no infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST – Análise retrospectiva de um único centro. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 120, n. 1, e20211040, jan. 2023
- [3] FIGUEIREDO, João Henrique Cunha. Estresse, mulheres e infarto agudo do miocárdio: o que se sabe?. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 115, n. 4, p. 658-659, out. 2020.
- [4] MACKAY, J. *et al.* The Atlas of Heart Disease and Stroke. **1 ed. Brighton (UK):** Myriad Editions Limited; 2004. 42 p.
- [5] Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde- **DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 27 de novembro 2023.
- [6] RITT, Luis Eduardo Fonteles. *et al.* COVID-19 e eventos coronários agudos – Danos colaterais. Um relato de caso. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 114, n. 6, p. 1072-1075, jun. 2020.



PODER JUDICIÁRIO: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Fernanda dos Santos Gomes¹; Flaviano José da Silva Junior²; Jossimar Aparecido Godoi³

Introdução: O presente trabalho tem como elemento principal a busca ao conhecimento a estruturação do Poder Judiciário Brasileiro e sua organização normativa. Com a Constituição Federal de 1988 [1], nasceram os princípios imutáveis para o Estado, onde não há possibilidade de separação dos três poderes que são: Legislativo, Executivo e Judiciário. A busca ao estudo traz a organização do Poder Judiciário e a importante alteração, trazendo consigo a conquista de acompanhar e transformar a sociedade, com medidas necessárias assegurando direitos e deveres aos cidadãos a partir do texto Constitucional [3]. **Objetivo:** Entender as funções do poder judiciário e suas garantias conforme descritas na Constituição Federal de 1988. **Material e métodos:** A pesquisa apresenta caráter qualitativo, tendo como premissa a fundamentação em pesquisas bibliográficas através de livros, artigos e sites. **Resultados e discussão:** A partir da Constituição de 1988 a qual conferiu autonomia institucional ao Poder Judiciário nunca adotado antes em outros modelos constitucionais. O documento trouxe singularidade e dignidade por garantir autonomia administrativa e financeira do Poder Judiciário, bem como assegurar aos Magistrados a independência funcional e decisória. O Poder Judiciário tem junção com o Poder Executivo e Legislativo, porém, o que caracteriza sua singularidade é a atividade jurisdicional, facultando decisões autônomas de forma aprovada legalmente, contudo vinculantes em casos de direitos que abarquem interesses contestados e que tragam um cunho de lesão entre partes. O Judiciário é o órgão coberto da função jurisdicional tem toda uma estrutura que sempre cresce com a necessidade das atualizações tecnológicas e políticas, porém na forma da evolução Federal deste Poder; diz a professora SADEK: “Não há como fazer uma reforma do judiciário sem ter forças políticas apoiando essa reforma” [2]. O trabalho de forma coletiva e harmônica com os três poderes, assegura e traz aos cidadãos o espelho da nossa base jurídica, bem como do trabalho político e o intuito de cada órgão para com o desenvolvimento do País **Considerações finais:** A função do Poder Judiciário é garantir os direitos individuais, coletivos e sociais, bem como resolver conflitos entre cidadãos, entidades e Estado, colocando o direito no caso concreto. Está subdividido em diversos órgãos que obedecem a critérios hierárquicos e de alçada [4]. Para isso, tem sua autonomia administrativa e financeira asseguradas pela Constituição Federal. Cabe à estruturação e organização responder aos desafios da modernização, ou ainda aquelas falhas de sistemas provenientes de visões fragmentadas na administração do

¹ Especialista em Direito Trabalhista e Previdenciário; graduada em Administração e Ciências Contábeis. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: fernandasantoa9@gmail.com

² Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR; graduado em Direito. Docente do curso de Direito do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa. E-mail: flaviano.jsj@gmail.com

³ Especialista em Liderança e Coaching, Negócios e Competências Digitais; graduado em Administração de Empresas. Docente do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. e-mail: jag2106@hotmail.com



sistema. Essa responsabilidade é fundamental para que o sistema em si tenha como princípio a justiça rápida e transparente, necessária ao princípio da segurança jurídica brasileira

Palavras-chaves: Constituição Federal de 1988. Poder Judiciário. Estrutura e Organização Jurídica.

REFERÊNCIAS

- [1] Constituição Federal- atualizada até a EC n. 128/2022. Santana de Parnaíba , **Manole**, 2023
- [2] TEREZA, Maria. Controle externo não resolve os problemas do Judiciário. A-12, São Paulo : **Folha de São Paulo** , 10 de Novembro de 2003.
- [3] TAVARES, RAMS, André. Manual do Poder Judiciário Brasileiro. São Paulo : **Saraiva**, 2021.
- [4] AMARAL, Débora Messias. O poder Judiciário. Estrutura e principais funções. JUSBRASIL. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-poder-judiciario-estrutura-e-principais-funcoes/861564653>. Acessado em: 10 de Setembro de 2023.



NASCITURO: PERSONALIDADE JURÍDICA

Fernanda dos Santos Gomes¹; Flaviano José da Silva Junior²; Jossimar Aparecido Godoi³

Introdução O nascituro é o indivíduo que irá nascer; em outras palavras, o feto durante a gestação, não sendo ainda considerado um ser humano, uma vez que não preenche um dos primeiros requisitos necessários à existência da pessoa, isto é, o nascimento; mas desde a concepção, já é protegido. “A personalidade civil da pessoa começa com o nascimento com vida, mas a lei põe a salvo desde a concepção os direitos do nascituro”. É o que dispõe o artigo 2º do Código Civil Brasileiro [1]. **Objetivo:** Tem como objetivo abordar sobre a personalidade jurídica do nascituro e o direito à vida. **Material e métodos:** A pesquisa apresenta caráter qualitativo, tendo como premissa a fundamentação em pesquisas bibliográficas através de livros, artigos e sites. **Resultados e discussão:** O nascituro tem seus direitos protegidos, pois no momento da concepção os cromossomos passam a constituir o início de uma vida, portanto, tem o direito de nascer. O direito à vida é superior aos demais direitos dos homens, e sendo de indiscutível importância, atinge o nascituro mesmo nesta condição suspensiva de direitos. A Constituição Federal dispõe em seu art. 5º, caput: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País, à inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes [2,3]. Há necessidade de se fazer uma análise da proteção ao nascituro no sistema legal brasileiro, discutindo a qual dessas teorias se amolda, partindo necessariamente do art. 2º do Código Civil, dispositivo legal que serve de base para justificar o início da personalidade. Muito se discute hoje sobre os direitos da personalidade no ordenamento jurídico brasileiro, mas indiscutivelmente o direito à vida é um direito da personalidade imprescindível, pois tem por objeto um bem jurídico tutelado de altíssimo valor, que se sobrepõe a qualquer outro e dele decorre todos os demais direitos [3]. **Considerações finais:** A personalidade jurídica é a capacidade abstrata para possuir direitos e contrair obrigações na ordem civil, sendo indissociável da pessoa humana, e se inicia com o nascimento com vida do nascituro. Pôde-se constatar que a vida, que é o maior bem jurídico a ser tutelado, antecede o próprio direito, assim, considerando o nascituro como portador da vida em potencial, e, portanto, portador de dignidade, deve ser tutelado pelo ordenamento jurídico o direito de nascer[4]. Para que seja possível a maximização da tutela do direito de nascer, a

¹ Especialista em Direito Trabalhista e Previdenciário; graduada em Administração e Ciências Contábeis. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: fernandasantoa9@gmail.com

² Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR; graduado em Direito. Docente do curso de Direito do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa. E-mail: flaviano.jsj@gmail.com

³ Especialista em Liderança e Coaching, Negócios e Competências Digitais; graduado em Administração de Empresas. Docente do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. e-mail: jag2106@hotmail.com



proposta do presente trabalho é que haja uma reformulação do conceito de personalidade, para que esta (personalidade) seja considerada desde o início da vida, na fecundação e não somente após o nascimento, e para tanto deve haver alteração no art. 2º do Código Civil, a fim de tutelar expressamente o nascituro desde a concepção, de forma a harmonizar referido texto legal ao ordenamento jurídico como um todo [5,6].

Palavras-chaves: Direito do nascituro, Personalidade jurídica e Direito a Vida.

REFERÊNCIAS

[1] Código do Direito Civil (Capítulo II - Dos Direitos da Personalidade). Revista dos Tribunais, 2021.

[2] Código Penal Brasileiro. Saraiva, 2021.

[3] Dos Direitos do Nascituro. JusBrasil. [Online] Bairon Alvim. [Citado em: 26 de agosto de 2023.] <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/dos-direitos-do-nascituro/1475511351>.

[4] Cardoso, Laís Wiltemburg Macedo. JUSBRASIL. JUSBRASIL. [Online] [Citado em: 12 de Setembro de 2023.] <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direitos-do-nascituro/331482545>.

[5] Jusbrasil. Jusbrasil. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-poder-judiciario-estrutura-e-principais-funcoes/861564653>.

[6] O NASCITURO NO ORDENAMENTO JURÍDICO. [Citado em: 11 de agosto de 2023.] <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/57750/direito-do-nascituro>.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Fernanda dos Santos Gomes¹; Flaviano José da Silva Junior²; Henrique Fulaneti Carvalho³; Jossimar Aparecido Godoi³

Introdução: A violência doméstica e familiar contra a mulher são problemas graves e preocupantes que afetam milhares de mulheres em todo o país. Este artigo aborda o tema de combate, prevenção e as formas de violência domésticas e familiar contra a mulher. A presente proposta tem como finalidade retratar a intensidade e os riscos contínuos provocados pela violência doméstica, evidenciando os atos praticados contra a mulher, frente às formas destrutivas das relações familiares em tempos de pandemia, trazendo um olhar mais crítico no tocante às leis de proteção [1]. **Objetivo:** O presente resumo repassar sobre diversas e diferentes formas de violências doméstica que estão sendo submetidas as mulheres, visando ações práticas de enfrentamentos ao combate de tais fatos. **Material e métodos:** A pesquisa apresenta caráter qualitativo, tendo como premissa a fundamentação em pesquisas bibliográficas através de livros, artigos e sites. **Resultados e discussão:** A violência doméstica é uma das mais inaceitáveis formas de violência dos direitos das mulheres por negar principalmente o exercício do direito à vida a liberdade ao respeito a dignidade a convivência familiar e comunitária o número de mulheres agredidas, por seus companheiros, cônjuge, namorado, e familiares e muito grande são números alarmantes mais dificilmente conseguimos uma somatória exata, devido ao fato de muitas vítimas não falarem sobre as violências sofridas. A pesquisa e o propósito do projeto de estudo e de uma enorme relevância tendo em vista que a violência doméstica atinge um grande número de pessoas em nossa sociedade não só mulheres, como também crianças, adolescente e idosos, é até mesmo homens de forma silenciosa sua importância e relevante porque não obedece nível social, econômico, religioso, ou cultural específico, pelo fato de imputar as vítimas um sofrimento indescritível e podem ser praticadas de várias formas de violências, abandono material, abuso de incapaz ameaça apropriação indébita de coisa alheia, móvel, constrangimentos ilegal, desobediência a ordem judicial [2]. Apesar de todo esse aparato da Lei Maria da Penha garantidora de direitos a Constituição Federal, buscou garantir os direitos sociais para todos neste campo amplo e complexo instaurar uma discussão sobre qual é função do jurídico na garantia dos direitos constitucionais, quando para formalidade jurídica são exigidos processo [3]. Abordar a temática da violência contra mulheres é imprescindível considerar a categoria de gênero A violência contra as mulheres é uma forma de violação dos direitos humanos, ao atingir o direito à vida, saúde e integridade física. Portanto, foi sancionada em 07 de agosto

¹ Especialista em Direito Trabalhista e Previdenciário; graduada em Administração e Ciências Contábeis. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA. E-mail: fernandasantoa9@gmail.com

² Mestrando em Filosofia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR; graduado em Direito. Docente do curso de Direito do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná – Estácio Unijipa. E-mail: flaviano.jsj@gmail.com

³ Médico Veterinário, Mestre, Docente do Curso da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná-FAMEJIPA

⁴ Especialista em Liderança e Coaching, Negócios e Competências Digitais; graduado em Administração de Empresas. Docente do curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. e-mail: jag2106@hotmail.com



de 2006, a Lei nº 11.340 - Lei Maria da Penha, que cria mecanismos de coibir e prevenir a violência contra as mulheres. Apesar do avanço desta legislação, ainda se depara com a cruel realidade de violência contra mulher, que pode ser verificada com alto índice de homicídios no Brasil [4]. A violência contra a mulher é um problema complexo que se tornou um fenômeno social devastador que afeta a saúde e a cidadania de mulheres em todo mundo, o que demanda a elaboração e efetivação de políticas sociais públicas e privadas de enfrentamento a essa questão assim como em vários outros da região do país. **Considerações finais:** A violência doméstica é um problema complexo e destrutivo que requer atenção e ação imediata. No entanto, é possível enfrentar esse desafio por meio de uma abordagem holística que envolve a conscientização, o apoio às vítimas e a implementação de medidas preventivas. É fundamental que a comunidade, o governo, profissionais da área da saúde e do direito, organizações não governamentais e a sociedade como um todo se unam para combater a violência doméstica e criar um ambiente seguro e respeitoso para todos. Como ponto de avanço ao amparo as vítimas, no dia 30 de outubro de 2023, foram aprovadas a Lei 14.713/2023 que impede a guarda compartilhada em casos de violências domésticas.

Palavras-chaves: Lei Maria da Penha, Violência doméstica, Formas de Violência Doméstica.

REFERÊNCIAS

- [1] COSTA, Marli Marlene Moraes da. AQUINO, Quelen Brondani de. A violência contra a mulher: breve abordagem sobre a Lei Maria da Penha. Disponível em: <file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/738>
- [2] TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Formas de violência contra a mulher. Disponível em: <http://www.tjmmg.jus.br/institucional/organograma/129-campanha-cnj-lei-maria-da-penha/1851-formas-de-violencia-contr-a-mulher>. Acesso em 02 mai. 2021.
- [3] RIBEIRO, Leandro Conceição. Lei Maria da Penha. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/74562/lei-maria-da-penha> . Acesso em: 05 mai.2021.
- [4] BRASIL. LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006, LEI MARIA DA PENHA. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11340-7-agosto-2006-545133-norma-actualizada-pl.pdf> . Acesso em: 06 mai.2021



AS DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA HANSENÍASE: OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA RESISTÊNCIA BACTERIANA

Euller Rodrigo Faria Lana¹; Alexandre Zandonadi Meneguelli²

Introdução: Considerada uma das doenças mais antigas, a Hanseníase é relatada em diversos textos bíblicos e até os dias de hoje ainda se mantém sendo problema de saúde pública em diversos países, inclusive no Brasil. Disseminada pelo bacilo da *Mycobacterium leprae* e transmitida através do contato prolongado [1]. A Hanseníase é classificada em paucibacilar e multibacilar [2] e tem por característica a causa de lesões na pele, limitações físicas e atrofiamento nervoso.[3] É primordial sua descoberta prévia a fim de tratamento precoce que consiste em Poliquimioterapia (PQT), entretanto, interferências no período de tratamento podem causar resistência e recidiva. **Objetivo:** Avaliar os principais fatores que contribuem para a resistência no tratamento de Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, sendo utilizado os seguintes descritores: Tratamento de Hanseníase, terapia medicamentosa, resistência antimicrobiana. As informações foram extraídas de artigos científicos, dissertação, relatório técnico, Programa Nacional de Hanseníase e demais documentos do Ministério da Saúde. **Fundamentação teórica:** Em meados do Século XX surgiu-se os primeiros fármacos para a realização do tratamento da Hanseníase. Por se tratar de medicamentos com efeito bacteriostático, era obrigado o uso contínuo sem interrupção e dessa forma dificultava a adesão ao uso de forma correta. [4]. Por muitos anos o uso da dapsona era utilizado como monoterapia e foi responsável pelo aumento significativo da resistência medicamentosa, com isso surgiu-se a necessidade das pesquisas por novos produtos na farmacoterapia. [5] Em virtude do uso por décadas da dapsona foi identificado vários casos de resistência na fase pós-tratamento. [6] Nos anos de 1960 foi produzido dois novos medicamentos sendo a rifampicina e a clofazimina, os quais levaram a Organização Mundial de Saúde a reconhecer a Poliquimioterapia (PQT) como o melhor protocolo terapêutico para o tratamento da Hanseníase em 1981 (4). Entretanto, tais medicamentos introduzidos posteriormente no tratamento hanseniano se fazem presentes também na terapia medicamentosa da tuberculose (6), sendo assim, pacientes anteriormente submetidos a tal tratamento possivelmente apresentarão resistência medicamentosa para os fármacos (clofazimina e rifampicina). A resistência à clofazimina ainda é rara, no contexto da resistência quanto à rifampicina, substitui-se por fluoroquinolonas, os quais são os fármacos de segunda linha preferenciais, embora relatos de resistência da *Mycobacterium leprae* já tenham ocorrido em vários países. [7]. **Considerações finais:** A resistência medicamentosa na hanseníase é considerada um dos principais fatores para surgir novos casos de recidiva e elevar os casos de óbitos pela doença. Entretanto, os incentivos para a realização de pesquisas científicas são escassos, dificultando a identificação de novos

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná.

² Doutor em Biotecnologia. Professor do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com



medicamentos que possam contribuir com a redução da resistência, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com Hanseníase. Faz-se necessário os avanços nos programas de saúde pública de Hanseníase e na melhoria do tratamento para que no futuro a doença não faça mais parte da lista de doenças negligenciadas.

Palavras-chaves: Terapia medicamentosa. Saúde Pública. Hanseníase.

REFERÊNCIAS

- [1] JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de; MONTAGNER, Maria Inez; MONTAGNER, Miguel Ângelo; ALVES, Sandra Mara Campos; DELDUQUE, Maria Célia. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 143-154, jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022>.
- [2] SÁ, Pedro Terra Teles de. FATORES ASSOCIADOS À RECIDIVA EM HANSENÍASE NO BRASIL: um estudo de caso-controle. 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Tropical, Programa de Pós- Graduação em Medicina Tropical, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. 2022. 152 p.
- [4] DUO FILHO, V. B.; BELOTTI, N. C. U.; PASCHOAL, V. D. A.; NARDI, S. M. T.; PEDRO, H. da S. P. Mycobacterium leprae : aspectos da resistência aos fármacos na poliquimioterapia. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v. 25, n. 1, p. 79-85, jan./abr. 2021
- [5] CAMBAU, E. et al. Detection of Antibiotic Resistance in Leprosy Using Geno Type Leprae DR, a Novel Ready-To-Use Molecular Test. **Plos Neglected Tropical Diseases**, v. 6, n. 7, p.e1739, 2012
- [6] Instituto Lauro de Souza Lima. **Recidiva e resistência em hanseníase**. Bauru: Rev Saúde Pública, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Gcb9ySfXggs4WTR5gS7YfSL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.
- [7] Instituto Lauro de Souza Lima. PROTOCOLO PARA A VIGILÂNCIA DA RESISTÊNCIA DOS MEDICAMENTOS DA HANSENÍASE – INSTITUTO LAURODE SOUZA LIMA - BRASIL. 2016.



POTENCIAIS APLICAÇÕES MEDICINAIS DA SPIRULINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER

Sonáli Amaral de Lima Alves¹; Rebecca Luise Soares dos Anjos²; Greyce Kelly Martins de Castro³; Lilian Rodrigues de Oliveira⁴; Michele Thaís Favero⁵

Introdução: A *Spirulina* (*Arthrospira* sp.) é um microrganismo que faz parte de um grande número de espécies de bactérias que pertencem ao filo Cyanobacteria e possuem propriedades antioxidantes. Muitos estudos têm sido desenvolvidos para obtenção de micro e macronutrientes através da biomassa da *Spirulina* com propósito medicinal, essa propriedade de eliminação de radicais livres pode ser atribuída à presença de pigmentos naturais, como β -caroteno, clorofila, xantofilas, ficocianina e aloficocianina, podendo ajudar a diminuir o risco de mutações genéticas que levam ao câncer [1]. **Objetivo:** verificar as possíveis ações medicinais da *Spirulina* na prevenção e no tratamento de câncer. **Material e métodos:** realizou-se uma busca em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e Medline, foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordavam a aplicabilidade anticancerígena *Spirulina*. **Resultados:** Nos últimos anos, a *Spirulina* tem chamado a atenção das comunidades científica e médica devido às suas propriedades nutracênicas e farmacêuticas. Ao estudar a eficácia da *Spirulina* dietética como um complemento à quimioterapia para melhorar a função imunológica e reduzir a mielossupressão em pacientes com tumores malignos, foi observado que em pacientes que fizeram o uso da *Spirulina* nos ciclos de tratamento apresentaram uma melhora da quantidade de células imunes em comparação com o grupo controle que não utilizou [2]. Outro estudo buscou examinar o efeito de extratos de microalgas nas linhas de células de câncer de cólon humano para inibição da proliferação celular, e os resultados revelaram que os extratos mostraram atividade antiproliferativa nas células de câncer de cólon humano, pois ocorreu uma forte correlação entre os valores de proliferação celular e os carotenoides presentes nos extratos [3]. **Considerações finais:** sendo assim, esses estudos sugerem que novos produtos naturais anticancerígenos derivados de microalgas como aditivos alimentares ou agentes terapêuticos no contexto do câncer, são possíveis. Apesar da necessidade de mais investigações nesta área, incluindo estudos clínicos adicionais, a *Spirulina* apresenta potencial uso na prevenção do câncer.

¹Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: sonalial@hotmail.com

²Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: rebeccaluiseanjos@outlook.com

³Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: greyce_kelly.jipa@hotmail.com

⁴Acadêmica do curso de graduação em medicina da Faculdade Estácio Unijipa, e-mail: liliaipa1@gmail.com

⁵Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/ UFSCAR; Graduada em Fisioterapia - Docente de medicina na Faculdade Estácio Unijipa. e-mail: michelemenezesmarina@gmail.com



Palavras-chave: Cianobactérias. Antioxidantes. Carcinoma. Prevenção. Tratamento.

REFERÊNCIA

[1] Kaur K, Kaur S. Spirulina – a wonder nutraceutical against cancer: a review. **Plant archives**. 2021.

[2] Ge Y, Kang YK, Dong L, Liu LH, An GY. The efficacy of dietary Spirulina as an adjunct to chemotherapy to improve immune function and reduce myelosuppression in patients with malignant tumors. **Translational Cancer Research** [Internet]. 2019 Aug 1 [cited 2022 Mar 24]; 8 (4): 1065–73. Available from:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35116849/#:~:text=After%20four%20cycles%20of%20chemotherapy>

[3] Castro-Puyana M, Pérez-Sánchez A, Valdés A, Ibrahim OHM, Suarez-Álvarez S, Ferragut JA, et al. Pressurized liquid extraction of *Neochloris oleoabundans* for the recovery of bioactive carotenoids with anti-proliferative activity against human colon cancer cells. **Food Research International**. 2017 Sep;99:1048–55.



NEUROPLASTICIDADE E REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL NA DOR CRÔNICA

Ana Carolina Siqueira Barros de Melo¹; Miguel Furtado Menezes²

Introdução: Neuroplasticidade define-se como propriedade do sistema nervoso de alterar a sua função ou estrutura em resposta às influências ambientais que o atingem [1]. Pode ser tanto positiva quanto deletéria, como a dor crônica. Isso devido aos processos mal adaptativos que são conduzidos por diversos eventos, como estresse crônico e distúrbios metabólicos. **Objetivo:** Analisar como as alterações na neuroplasticidade estão envolvidas na cronificação da dor, sob a perspectiva da neurobiologia. **Metodologia:** realizou-se pesquisa bibliográfica a fim de mapear na literatura existente a neuroplasticidade. **Resultados:** A apresentação das quatro evidências mais estudadas acerca das neuroplasticidades prejudiciais é de suma importância: plasticidade estrutural das sinapses; mudança na neurogênese; remodelação dos circuitos espinhais e mudanças no nível cortical. Na plasticidade estrutural das sinapses [3] ocorre comunicação dos neurônios com modificações na estrutura das próprias sinapses. A cascata de reações químicas induzidas pela atividade de sensores de perigo elevada e a frequência de disparos faz com que reduza a transcrição do gene que codifica a proteína C1q, ela produz uma sinalização para o neurônio suprir a formação de espinhas dendríticas. Se atividade dos sensores de perigo estiver intensa, reduz a sua produção e aumenta a produção de proteínas sinaptogênicas (RAC1 e KAL7), a consequência prática é a hipersensibilidade da dor. Já na neurogênese [2] há alterações comportamentais induzidas por lesão nervosa, associadas a redução da neurogênese hipocampal. O estresse tem a capacidade de exacerbar um quadro de dor, e como consequência alterações do comportamento e sensibilidade. Acerca da remodelação dos circuitos espinhais [4] cita-se o fenômeno da Alodinia, incapacidade de distinguir estímulos nocivos dos táteis por apoptose dos interneurônios inibitórios, mecanismo que também denota essa hipersensibilidade. Por fim, as regiões do córtex somatossensorial primário em pessoas com dor crônica não é bem delimitado, com alteração das células da glia com a sua hiperativação. **Considerações finais:** Nota-se que a cronificação da dor vem acompanhada de mudanças tanto na atividade quanto na estrutura do cérebro, dos neurônios detectores de perigo e da medula espinal. As evidências mostram a possibilidade de reverter esse quadro neuroplástico, já em alguns casos a cirurgia periférica pode ser indicada, sendo necessário uma avaliação personalizada.

Palavras-chaves: Neurogênese. Neurobiologia. Sinapses. Alodinia.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação de Medicina da Faculdade Estácio Unijipa. E-mail anacarolinamelo.adv@gmail.com

² Professor Orientador, Pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física – Docente de Medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com.



REFERÊNCIAS

LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. 2. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2023.

BEAR, Mark F. *et al.* Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2017. 2254 p.

TAN, Andrew M.; SAMAD, Omar A.; FISCHER, Tanya Z.; ZHAO, Peng; PERSSON, Anna-Karin; WAXMAN, Stephen G.. Maladaptive Dendritic Spine Remodeling Contributes to Diabetic Neuropathic Pain. **The Journal Of Neuroscience**, [S.L.], v. 32, n. 20, p. 6795-6807, 16 maio 2012. Society for Neuroscience. <http://dx.doi.org/10.1523/jneurosci.1017-12.2012>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22593049/>. Acesso em: 15 set. 2023;

SIMONETTI, Manuela *et al.* Nuclear Calcium Signaling in Spinal Neurons Drives a Genomic Program Required for Persistent Inflammatory Pain. **Neuron**, [S.L.], v. 77, n. 1, p. 43-57, jan. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.neuron.2012.10.037>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23312515/>. Acesso em: 15 set. 2023.



ANÁLISES DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA EM FACULDADES NO BRASIL

Bárbara Felipa Silva Bresolin¹; Diogo Lucena Leite²; Michele Thaís Fávero³, Miguel Furtado Menezes⁴

Introdução: A formação médica requer a seleção de métodos de ensino eficazes para garantir o desenvolvimento dos futuros profissionais de saúde. A escolha desses métodos tem impacto significativo na formação e no desempenho dos médicos. Os métodos de ensino desempenham um papel crucial na formação, pois afetam diretamente o conhecimento, as habilidades e a atitude dos futuros médicos (JESUS et al., 2012). A seleção dos métodos de ensino na formação médica é fundamental para garantir a aquisição de um conhecimento sólido e desenvolvam as habilidades clínicas para atender às demandas profissionais (SOARES, 2008). **Objetivo:** Apresentar as metodologias de ensino utilizadas pelas faculdades de medicina no Brasil e analisar suas eficácias. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir de literaturas dos últimos 5 anos, com ênfase na busca eletrônica nos bancos de dados do Scie-Lo, Pubmed e BVS. **Fundamentação teórica para estudos bibliográficos:** A diversificação dos métodos de ensino na formação médica é essencial para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes, promovendo a participação ativa, motivação e o desenvolvimento de habilidades (BULCÃO, 2020). Os métodos mais utilizados atualmente, temos o ensino tradicional, onde o estudante assume um papel passivo no processo e o conhecimento é passado pelo docente, tal metodologia é alvo de críticas, acredita-se que esse método não atende mais os critérios para a formação acadêmica, um novo método tem demonstrado ascensão dentre o ensino médico em todo o mundo, é chamado de PBL (PROBLEM BASED LEARNING) ou aprendizagem baseada em problemas, nesse método o aluno assume papel protagonista na busca pelo conhecimento e estuda a partir de casos clínicos, buscando o conhecimento mais amplo quanto as temáticas propostas (MASSON, 2012), algumas faculdades tem utilizado de métodos híbridos, onde aparentemente apresentam uma transição entre o ensino tradicional e metodologias ativas. **Considerações finais:** As metodologias de ensino-aprendizagem na educação médica, que desempenham um papel crucial na formação de profissionais de saúde altamente competentes, éticos e capacitados. Devem ser flexíveis, centradas no aluno, baseadas em evidências e preparar os futuros médicos para enfrentar os desafios complexos da prática médica contemporânea e não apenas

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: babybarbara047@gmail.com.

² Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: dilucenaleite@gmail.com.

³ Professora Doutora em Ciências Fisiológicas pela UNESP/ UFSCAR; Graduada em Fisioterapia - Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná – FAMEJIPA, e-mail: michelemenezesmarina@gmail.com.

⁴ Professor orientador, pós-doutor em Ciências Fisiológicas pela UNESP/UFSCar; graduado em Educação Física – Docente de medicina na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná- FAMEJIPA. E-mail: miguelfurtadomenezes@gmail.com.



ênfatisar o conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, éticas e de trabalho em equipe para uma atenção de saúde de qualidade.

Palavras-chaves: Aprendizagem baseada em problemas, metodologias ativas de ensino.

REFERÊNCIAS

- [1] JESUS, Josyane Cardoso Maciel de; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Revista brasileira de educação médica**, v. 36, n. 02, p. 153-161, 2012.
- [2] SOARES, Mara Alves. Aplicação do método de ensino problem based learning (PBL) no curso de ciências contábeis: um estudo empírico. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- [3] BULCÃO, Lúcia Grando. O ensino médico e os novos cenários de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 61-72, 2020.
- [4] NACELLI, Francis; ARAGÃO, Júlio César Soares. ENSINO BASEADO EM RACIOCÍNIO CLÍNICO 2021.
- [5] MASSON, Terezinha Jocelen et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (pbl). In: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE), Belém, PA, Brasil**. sn, 2012. p. 13.



LEUCEMIAS AGUDAS NA INFÂNCIA

Luan da Silva Rocha¹; Isa Vanete Ferreira Estêvão²; Matheus Silvério Firmino Enck³; Agnes Sousa Silva⁴

Introdução: A leucemia é uma forma de câncer que afeta o sistema de produção de células sanguíneas na medula óssea e, embora seja relativamente rara em crianças em comparação com adultos, é o câncer mais comum nesse grupo [1]. Dois principais subtipos de leucemia afetam crianças: a Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA), que é mais prevalente e envolve o crescimento descontrolado de células linfóides, um tipo de célula branca do sangue [2], e a Leucemia Mieloide Aguda (LMA), menos comum na infância, que afeta as células mielóides responsáveis pela produção de glóbulos vermelhos e plaquetas. **Objetivo:** Avaliar as leucemias na infância, como LLA e LMA, em termos de epidemiologia, manifestações clínicas e tratamento. **Material e métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com base em fontes de dados confiáveis, incluindo os portais Periódicos da Capes, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Fundamentação teórica:** A LLA é o subtipo mais comum de leucemia pediátrica, representando cerca de 75-80% dos casos. Ela tende a ser diagnosticada em crianças entre 2 e 5 anos, mas pode afetar crianças de todas as idades. Em contraste, a LMA é menos frequente em crianças, respondendo por aproximadamente 15-20% dos casos. É mais comum em crianças mais velhas, especialmente na faixa etária de 10 a 15 anos. Os sintomas associados a ambas as leucemias incluem fadiga persistente, palidez, infecções recorrentes, tendência a hematomas e sangramentos anormais, aumento dos gânglios linfáticos, esplenomegalia e hepatomegalia, dores ósseas e articulares, perda de peso inexplicada, febre sem causa aparente, sudorese noturna excessiva e dificuldade na coagulação sanguínea [3]. O tratamento da leucemia pediátrica é altamente individualizado, levando em consideração o tipo de leucemia, estágio da doença, idade do paciente e outros fatores médicos. Normalmente, adota-se uma abordagem multidisciplinar, que inclui quimioterapia, radioterapia e, em alguns casos, transplante de medula óssea [4]. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce é fundamental na leucemia pediátrica, permitindo a intervenção imediata. Os avanços terapêuticos aumentaram as taxas de sobrevivência para mais de 80%. Além disso, o suporte psicossocial às crianças e suas famílias desempenha um papel crucial durante o tratamento.

Palavras-chaves: Câncer. Hematopoiético. Medula óssea. LMA. LLA.

¹ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: isa.estevao@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: matheussfenck@gmail.com

⁴ Mestre em Promoção da Saúde; Graduada em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná - FAMEJIPA. E-mail: agnessousasilva@gmail.com



REFERÊNCIAS

[1] SILVA, Dálete de Souza Coelho; SILVA, Iris Edná Pereira da; ALMEIDA, Faraildes Maria Cavalcanti; SOUZA, Virgínia Ione Araújo de; NASCIMENTO, Paulo Loivo do; BRITTO, Lidiane Régia Pereira Braga de. PERFIL INFANTO-JUVENIL E SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO / INFANTO-YOUTH PROFILE AND SURVIVAL OF PATIENTS WITH ACUTE LYMPHOID LEUKEMIA OF BRAZILIAN SEMI-ARID. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 25085-25093, 2021.

[2] SEVERINO, Gabriele de Souza; NEPOMUCENO, Isadora Fernanda Campos; XAVIER, Rangel Vinicius; MOREIRA, Anna Clara Araújo; PATROCÍNIO, Thamirys Cristina; OLIVEIRA, Grasielle Damas de; ANDRADE, Silmara Nunes. Fatores de risco para o diagnóstico de leucemia linfóide aguda na infância: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal Of Health Research**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 66-71, 16 jun. 2023.

[3] PEREIRA, E. M. L.; GOMES, I. A.; SOUSA, A. C. C. de; FERREIRA, G. L. C. PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: manifestações orais decorrentes da terapia antineoplásica. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, 2023.

[4] BRITO, Dhyeslen Pereira; OLIVEIRA, Andressa Fernanda dos Santos Melo; SANTOS, Alessa Maria Ribeiro; COSTA, Sarah Cutrim Nunes; SIMÃO, Sahda Elouf; FERREIRA, Gabrielle Barbosa; GOMES, Graziela Gama da Conceição; ARAÚJO, Paulo da Costa; SILVA, Graziely de Sousa Absolom da; CARVALHO, Bruno Mileno Magalhães de. Tratamento com células-tronco hematopoiéticas em pacientes portadores de Leucemia Mieloide Aguda: uma revisão. **Brazilian Journal Of Health Review**, 2022.



INFLUÊNCIA DA OZONIOTERAPIA NOS NÍVEIS DE FERRITINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Talita Naomi Kose Yokode¹; Vanessa Gonçalves Gomes²; Angela Carla Guidelli Salame³; Jeferson de Oliveira Salvi⁴

Introdução: A ferritina é uma proteína que armazena o ferro no organismo, e a dosagem dessa proteína é um marcador importante para o estresse oxidativo. Níveis elevados de ferritina podem indicar sobrecarga de ferro, inflamação ou outras patologias, como a síndrome metabólica e doenças cardiovasculares (Gozdzialka *et al.*, 2020). A ozonioterapia tem sido estudada como uma terapia alternativa para diversas patologias que envolvem o estresse oxidativo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a influência da ozonioterapia nos níveis de ferritina em pacientes com patologias associadas a alterações na dosagem dessa proteína. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nos bancos de dados *PubMed* e *ScienceDirect* nos últimos 5 anos, utilizando as palavras-chave "ozonioterapia", "ferritina" e "estresse oxidativo". Foram selecionados estudos que avaliaram a dosagem de ferritina antes e após a aplicação da ozonioterapia em pacientes com patologias relacionadas a alterações na dosagem dessa proteína. **Resultados e discussão:** Foram encontrados cinco estudos que avaliaram a influência da ozonioterapia nos níveis de ferritina em diferentes patologias. Em um estudo com pacientes com artrite reumatoide, a ozonioterapia aumentou significativamente os níveis de ferritina após 10 sessões (Gharagozloo *et al.*, 2020). Em outro estudo com pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, a ozonioterapia reduziu significativamente os níveis de ferritina após 20 sessões (Yildiz *et al.*, 2019). Nesse contexto, da melhora do estado inflamatório, Serra e colaboradores (2023) evidenciaram a redução nos níveis de ferritina após a Ozonioterapia corroborando os achados de Fernández-Cuadros *et al.* (2021) que sugeriram que a aplicação de ozônio endovenosamente pode neutralizar o excesso de ferritina e desencadear um efeito anti-inflamatório em pacientes com COVID-19. **Considerações finais:** Os resultados desta revisão sistemática sugerem que a ozonioterapia pode influenciar os níveis de ferritina em diferentes patologias relacionadas a alterações na dosagem dessa proteína. No entanto, são necessários estudos mais amplos e bem controlados para confirmar esses achados e entender melhor os mecanismos envolvidos. A ozonioterapia pode ser uma terapia promissora para o tratamento de patologias relacionadas ao estresse oxidativo e a dosagem de ferritina pode ser uma ferramenta importante para monitorar sua eficácia.

Palavras-chaves: Ferro. Prática integrativa e complementar. Estresse oxidativo.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Idomed Faculdade Estácio Unijipa. E-mail: tnkyokode@hotmail.com

² Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Idomed Faculdade Estácio Unijipa

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Idomed Faculdade Estácio Unijipa

⁴ Professor Orientador farmacêutico pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Mestre e Doutor em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde (ULBRA - PPGBioSaude).



REFERÊNCIAS

- [1] GOZDZIALSKA, A. et al. Ferritin as a marker of inflammatory diseases. *Postepy Higieny i Medycyny Doswiadczalnej*, v. 74, p. 7–14, 2020.
- [2] GHARAGOZLOO, M.; MOHEBBI, A.; FARAJI, E. A randomized clinical trial on the effect of ozone therapy on serum ferritin levels in patients with rheumatoid arthritis. ***Complementary Therapies in Medicine***, v. 48, p. 102264, 2020.
- [3] YILDIZ, S.; OZKAYA, S.; ARSLAN, M. Ozone therapy reduces oxidative stress and fibrosis in an experimental model of lung fibrosis. ***Inflammation Research***, v. 68, n. 4, p. 323–331, 2019.
- [4] SERRA, MEG et al. Clinical effectiveness of medical ozone therapy in COVID-19: the evidence and gaps map. *Med Gas Res.*, v. 13, n. 4, p. 172-180, 2023.
- [5] FERNÁNDEZ-CUADROS, M.E. et al. Compassionate Use of Rectal Ozone (O₃) in Severe COVID-19 Pneumonia: a Case-Control Study. ***SN Compr Clin Med***, v. 3, n. 5, p. 1185-1199, 2021. doi: 10.1007/s42399-021-00849-9.



RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO BÁSICO, REALIDADE SOCIOECONÔMICA E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Rafaela Aparecida Trindade¹; Luan da Silva Rocha²; Luana Cristina Moura de Souza³; Raquel Ferreira dos Santos⁴; Italo Jaques Figueiredo Maia⁵

Introdução: A Lei 14.026/20 compreende como saneamento básico o conjunto de serviços públicos, infraestrutura e instalações operacionais que tenha por finalidade o fornecimento do abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário, recolhimento e destinação de resíduos sólidos, manuseio das águas pluviais urbanas e sua drenagem, que relacionam-se aos aspectos de saúde e do meio ambiente [1]. O não provimento destes serviços atrela-se à realidade socioeconômica, uma vez que determinadas regiões não contam com investimento, e assim contribuindo para o surgimento de doenças, como as de veiculação hídrica [2]. Acarretando, conseqüentemente, em internações e óbitos principalmente em população mais carente [3]. **Objetivo:** Avaliar indicadores de saneamento básico, renda per capita e casos de internação em regiões do Brasil e estado de Rondônia (RO) no ano de 2021. **Material e métodos:** Refere-se a um estudo epidemiológico, retrospectivo, baseado no Painel de Saneamento do Brasil, onde extraiu-se os dados sobre saneamento básico, realidade socioeconômica e internações por doenças de veiculação hídrica do ano de 2021 [4]. **Resultados:** No Brasil cerca de 15% da população não tem acesso à água, apresentando Norte e Nordeste os piores índices comparados em 40%, 25,3% respectivamente, e RO com 54%. Quanto à parcela que não conta com coleta de esgoto, o país apresenta 44,2%, seguindo Norte e Nordeste com piores índices, de 86%, 69,8%, e 93,8% em RO. Quanto ao número de internações por doenças de veiculação hídrica, o país teve 128.912 em 2021, e suas regiões 25.026, 59.002, respectivamente, enquanto RO teve 2.121. Quanto a renda per capita daqueles que não tem acesso ao saneamento o Brasil apresenta uma média de R\$486,37 mensal, enquanto as regiões com piores indicadores, Norte e Nordeste, apresentam R\$656,78 e R\$395,66, e RO R\$843,26. **Considerações finais:** Diante aos dados pode-se notar que as regiões que apresentaram os piores índices de saneamento quanto ao acesso a água e coleta de esgoto, Norte e Nordeste, apresentaram o maior número de internações por veiculação hídrica e ainda as menores médias salariais. Apontando para uma possível relação entre os índices apresentados. E ainda salienta a condição do estado de Rondônia quanto ao fornecimento de saneamento, sendo mais preocupante quanto a coleta de esgoto e renda baixa, podendo estar ligada ao número de internações, onde o número é um

¹ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanslvrocha@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: luanacristinamouraso@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: raquelfdosantos@icloud.com

⁵ Mestre em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade. Graduado em Enfermagem. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: italojfmaia@gmail.com



tantoelevado considerando seu quantitativo populacional.

Palavras-chaves: Precariedade econômica. Infecção. Doença hídrica.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. LEI Nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Atualiza o marco legal do saneamentobásico e altera a Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. [S. l.], 16 jul. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm. Acesso em: 19 set.2023.
- [2] TEIXEIRA, P.A.; FANTINATTI, M.; GONÇALVES, M.P.; SILVA, J.S. da. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, pág. 22867–22890, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n5-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9448>. Acesso em: 19/09/2023.
- [3] CARDOSO, A.M.; CARNEIRO, A.L. dos S.; GOMES, B.C. V.; LEÃO, C.B.; PIERRE, IA.; RIBEIRO, I.K.; PEREIRA, M.V.P.; MENDONÇA, M.H.R. Perfil da amebíase e sua relação com indicadores de saneamento básico no Brasil: contexto emergencial entre 2010 e 2021. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2022.
- [4] **Painel de Saneamento Brasil**. Dados de Saneamento Básico no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/explore/ano?SE%5Ba%5D=2021&SE%5Bo%5D=a>. Acesso em: 19/09/2023.



PLANO OPERATIVO PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DOM BOSCO DE JI PARANÁ – RO

Rafaela Aparecida Trindade¹, Ely Eduardo Saranz Camargo²

Introdução: O Plano Operativo é uma ferramenta que, além de identificar problemas que interferem diretamente no foco: O Atendimento Humanizado na Unidade Básica de Saúde Dom Bosco, também estabelece estratégias para resolutividade do problema [1]. Teve início no final 1980 com a visita de Carlos Matus na Bahia, sendo desenvolvido uma proposta de Planejamento Estratégico Situacional (PES) flexível, coletivo e democrático para construção do SUS. Em 1997, ocorreu a primeira iniciativa para cursos de especialização em Assistência Farmacêutica na UFBA, utilizando os princípios do PES, que viriam construir o PO [2]. Outro PO se deu no ano de 2012 com objetivo estratégico de intervenção do SUS no enfrentamento as desigualdades dos moradores de rua [3]. **Objetivo:** Após definir o foco do plano operacional, identificar os problemas que impactam diretamente na resolutividade, propondo mecanismos normativos, estratégicos e tático-operacional, atingindo a imagem objetivo do foco. **Metodologia:** A execução das oficinas do Plano Operativo se divide em três momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional, sendo convidados atores, que através de um método de priorização de caso, escolhem os problemas que cada ator julga ser impactante para não realização do foco apresentado. Nesse momento se propõem aos atores a responder as seguintes perguntas: Quando o problema ocorre? Qual a frequência? Qual o período? Onde ocorre? Quais são os sujeitos afetados? Por que é um problema? Qual seria a situação ideal em oposição a esse problema. **Resultados e Discussão:** Definido o foco do plano operativo, ou seja, onde se quer chegar com o desenvolvimento do Plano Operativo, que através da priorização de problema, na primeira oficina realizada, elegeu-se os problemas do Atendimento Humanizado na Unidade Básica de Saúde Dom Bosco, localizada no município de Ji Paraná. Na segunda oficina será desenvolvido o momento normativo, o qual serão definidos os descritores que irão conduzir no desenvolvimento do diagrama de Ishikawa para determinação da causa e consequência convergente. Dessa forma, o desenvolvimento do momento estratégico será importantíssimo para a conclusão no momento tático-operacional, que serão apresentadas as propostas para resolução do problema apresentado. **Conclusão:** Pode-se concluir que o Plano Operativo apresenta efetiva resolução de problemas, que após priorizados, foram detectados como impactantes, que impede o desenvolvimento do foco, ou seja imagem objetivo que se deseja chegar.

Palavras Chaves: Plano Operativo. Diagrama de Ishikawa. Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

¹ Acadêmica de Medicina, Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: rafa.aptrindade@gmail.com

² Pós-doutor em Ciências da Saúde. Graduado em Farmácia. Docente da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: drelycamargo@gmail.com



[1] GIOVANELLA, L. Planejamento Estratégico em Saúde: uma discussão da abordagem de Mário Testa. **Cad. Saúde Pública**. 1990, vol. 6, n. 2, p. 129-153. ISSN 0102-311X. disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/y9Jxy9qpphd6YGnMyJRYTyq/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 10/09/2023.

[2] Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Gestão Estratégica E Participativa. **Plano Operativo Para Implementação de Ações Em Saúde da População em Situação de Rua 2012-2015**. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/PLano_Operativo_para_Implementa%C3%A7%C3%A3o_de_A%C3%A7%C3%B5es_em_Sa%C3%BAde_da_Pop_em_situ%C3%A7%C3%A3o_de_Rua_2012-2015.pdf. Acessado em: 04/09/2023.

[3] Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) Diretoria do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) Coordenadoria Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde Responsável Técnico pelo Projeto UNA-SUS. **Planejamento na Atenção Básica Eixo II - O Trabalho na Atenção Básica**. Brasília, 2012. https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33878/mod_resource/content/1/un2/pdf/creditos_m05_online.pdf . Acessado em: 07/09/2023.